



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA

ROSANGELA SILVA DE SOUZA

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA, PÓLOS DE
DESENVOLVIMENTO E CONTROLES INSTITUCIONAIS:**
Trajetórias reprodutivas de adolescentes/jovens de Nossa Senhora do Ó

**RECIFE
2012**

ROSANGELA SILVA DE SOUZA

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA, PÓLOS DE
DESENVOLVIMENTO E CONTROLES INSTITUCIONAIS:**
Trajetórias reprodutivas de adolescentes/jovens de Nossa Senhora do Ó

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Antropologia.

Orientador: Prof^o Dr^o Russell Parry Scott

**RECIFE
2012**

Catálogo na fonte
Bibliotecária Divonete Tenório Ferraz Gominho, CRB4 -985.

S729g Souza, Rosângela Silva de.
Gravidez na adolescência, pólos de desenvolvimento e controles institucionais: trajetórias reprodutivas de adolescentes/jovens de Nossa Senhora do Ó / Rosângela Silva de Souza. - Recife: O autor, 2012.
143 f., il. ; 30 cm.

Orientador: Prof.^a Dr.^a Russell Parry Scott
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de Pós-Graduação em Antropologia, 2012.
Inclui bibliografia e anexos.

1. Antropologia. 2. Gravidez – Adolescência. 3. Desenvolvimento – Economia. 4. Política pública. I. Scott, Russell Parry. (Orientador). II. Título.

301 CDD (22.ed.) UFPE (CFCH2012-04)

ROSANGELA SILVA DE SOUZA

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA, PÓLOS DE
DESENVOLVIMENTO E CONTROLES INSTITUCIONAIS:**
Trajetórias reprodutivas de adolescentes/jovens de Nossa Senhora do Ó

Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-Graduação em Antropologia da
Universidade Federal de Pernambuco,
como requisito parcial para obtenção do
grau de Mestre em Antropologia

Comissão examinadora:

Prof. Dr. Russell Parry Scott - Orientador (UFPE)

Prof^a. Dr^a. Marion Teodósio de Quadros (UFPE)

Prof^a. Dr^a. Karla Galvão Adrião (UFPE)

Ao meu querido **irmão**,
in memoriam

Agradecimentos

A **Deus**, por se mostrar presente durante minha jornada me guiando e protegendo durante todo o tempo.

Ao meu pai, minha bisavó e meu irmão (in memoriam), por terem acreditado e me incentivado, principalmente nos momentos que mais me senti desanimada. A minha mãe por ter contribuído com ensinamentos que me fizeram enveredar por caminhos que me levaram a procurar respostas para minha inquietude e indagações. A busca por respostas me tornou uma buscadora do conhecimento e da verdade.

Ao meu orientador Russell Parry Scott, pela presença e dedicação durante todo o processo de construção dessa dissertação. Um orientador dotado de grande simplicidade e competência que me ensinou muito, com toda sua sabedoria.

Aos membros da equipe da pesquisa (Rafael Acioly e Dayse Amancio) *Três Pólos de Desenvolvimento e a Vida Sexual e Reprodutiva de Mulheres Jovens*. Que apoiaram e colaboraram com o andamento da mesma durante o processo de construção desse material.

A todos os profissionais de Nossa Senhora do Ó que contribuíram de várias formas, principalmente na busca de informações sobre o distrito, cultura e gravidez na adolescência.

As adolescentes/jovens que disponibilizaram seu tempo para participar de todo processo de levantamento de dados para a construção dessa dissertação.

Aos meus amigos e amigas que estiveram ao longo desses anos me apoiando, em especial agradeço a Giselle Nanes, uma pessoa que de forma atenciosa disponibilizou tempo para fazer a leitura desse texto, propondo correções e modificações cruciais ao mesmo.

Ao Núcleo Família, Gênero e Sexualidade (FAGES). A participação em diversas atividades e a possibilidade de acesso ao acervo bibliográfico foi relevante para este trabalho.

RESUMO

A literatura antropológica considera que a gravidez na adolescência é vivida de formas múltiplas. Os contextos sociais definem universos de possibilidades e significados diferentes. O objetivo desta dissertação foi investigar as imbricações das instituições sociais, o impacto cultural e econômico em Pólos de Desenvolvimento e as repercussões da gravidez na adolescência no cotidiano de mulheres jovens de Nossa Senhora do Ó, situado no pólo de desenvolvimento de Ipojuca, Pernambuco. Foram utilizados, como instrumento de coleta de dados, questionários, entrevistas semi-estruturadas e observação. A pesquisa de campo foi realizada entre junho de 2011 a janeiro de 2012. Como argumento central defendemos que: **as trajetórias reprodutivas das adolescentes/jovens são ressignificadas, reelaborando *habitus*, em virtude das mudanças macro-econômicas e culturais ocorridas em Pólos de Desenvolvimento com destaque para os controles institucionais.** Esse argumento será corroborado com base nos discursos femininos sobre: (1) ação das instituições sociais; (2) trajetórias de trabalho; (3) mudanças decorrentes da gravidez e (4) significados da gravidez em suas histórias de vida. Ressalta-se que as ressignificações das trajetórias reprodutivas discursadas pelo grupo necessariamente parecem ainda transitar mais no ideário e menos na rotina material e simbólica do grupo. Aqui, é crucial a elaboração e implementação de políticas públicas para as mulheres residentes em Pólos de Desenvolvimento no país. Espera-se que o presente trabalho traga contribuições para o desenvolvimento de mais estudos e pesquisa que enfoquem as relações entre mulher e desenvolvimento econômico.

Palavras chaves:

Gravidez na Adolescência, Pólos de Desenvolvimento econômico, *Habitus*, Controles Institucionais

ABSTRACT

Anthropological literature considers that adolescent pregnancy is experienced in many ways. The social contexts define universes of possibilities and different meanings. The goal of this thesis is to investigate overlaps of social institutions, economic and cultural impact in development poles, and the implications of teenage pregnancy in the daily life of young women of Nossa Senhora do Ó, located in the development pole of Suape in Ipojuca, Pernambuco. Instruments of data collection include questionnaires, semi-structured interviews and observation. The field research was done between June 2011 and January 2012. As the central argument, we propose that: the reproductive trajectories of adolescents/young people are ressignified, in accordance with the macro-economic and cultural changes happening in the development poles, with special emphasis on the institutional controls which contribute to the reelaboration of the *habitus*. This argument will be examined on the basis of the feminine discourse on: (1) the action of the social institutions; (2) work trajectories; (3) changes, arising from pregnancy and (4) meanings of pregnancy in their life histories. It is worthy to mention that the meaning changes of the reproductive trajectories reported by the group necessarily still seem to transit more in the ideal scope and less on the material and symbolic routines of the group. Here, the development and implementation of public policies for women is crucial for those who reside in poles of development in the country. It is expected that this work can bring contributions to the development of more studies and research that focus on the relations between women and economic development.

Key-Words:

Pregnancy in the adolescence, economic development, Habitus, Institutional Control

Viver em sociedade é um desafio porque às vezes ficamos presos a determinadas normas que nos obrigam a seguir regras limitadoras do nosso ser ou do nosso não-ser. Quero dizer com isso que nós temos, no mínimo, duas personalidades: a objetiva, que todos ao nosso redor conhece; e a subjetiva... em alguns momentos, esta se mostra tão misteriosa que se perguntarmos – Quem somos? Não saberemos dizer ao certo!!! Agora de uma coisa eu tenho certeza: sempre devemos ser autênticos, as pessoas precisam nos aceitar pelo que somos e não pelo que parecemos ser... Aqui reside o eterno conflito da aparência x essência. E você... O que pensa disso?

Clarice Lispector

*Assim eu vejo a vida
A vida tem duas fases: positiva e negativa.
O passado foi duro, mas deixou o seu legado.
Saber viver é a grande sabedoria, que eu possa dignificar minha condição de mulher, aceitar suas limitações. E me fazer pedra de segurança dos valores que vão desmoronando. Nasci em tempos rudes, aceitei contradições, lutas e pedras como lições de vida, e delas me sirvo. Aprendi a viver.*

Cora Coralina

Se temos de esperar, que seja para colher a semente boa que lançamos hoje no solo da vida. Se for para semear, então que seja para produzir milhões de sorrisos, de solidariedade e amizade.

Cora Coralina

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
CAPÍTULO I - HABITUS, DISCIPLINA E INSTITUIÇÕES SOCIAIS	
1. 1 Poder Simbólico e Poder Disciplinar.....	18
1.1.1 Práticas da Sexualidade: mudanças históricas e socioculturais.....	26
1.2 Família, Escola, Religião, Segurança Pública, Saúde e Instituições Econômicas.....	34
CAPÍTULO II – DESCRIÇÃO DO CAMPO	
2.1 Nossa Senhora do Ó: impactos do desenvolvimento econômico.....	46
2. 1.1 Caracterização de Ipojuca: os processos de construção de Suape.....	47
2.1.2 Desenvolvimento Turístico de Porto de Galinhas.....	52
2.1.3 Cenários de transição em Nossa Senhora do Ó.....	54
2.2 Processos metodológicos da pesquisa.....	61
2.2.1 Caminhos da pesquisa.....	63
2.2.2 Entrevistas e aplicação dos questionários: coleta e análises de dados.....	64
CAPÍTULO III - GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA EM NOSSA SENHORA DO Ó	
3.1 Escola, Saúde e Instituições Jurídicas.....	70
3.1.1 Perfil sócio-demográfico das adolescentes e jovens de Nossa Senhora do Ó.....	71
3.1.2 Instituições de ensino.....	73
3.1.3 Instituições de Saúde.....	77
3.1.4 Conselho Tutelar.....	80
CAPÍTULO IV - SIGNIFICADOS DA GRAVIDEZ PARA AS ADOLESCENTES	
4.1 Ouvindo as adolescentes e jovens de Nossa Senhora do Ó.....	87
4.1.1 <i>Ofélia</i> : virgindade e disciplinamento.....	88
4.1.2 <i>Olinda</i> : estratégias de gênero nos Pólos de desenvolvimento.....	91
4.1.3 <i>Olifrance</i> : controle do número de filhos.....	97
4.1.4 Instituições de controles abrangentes: religião.família e economia.....	104
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	108
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	113

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Instituições Sociais.....	33
Tabela 1: Valor Comparativo do PIB de Ipojuca, 1999-2005.....	49
Tabela 2: Participação no PIB de Pernambuco, 1999-2005.....	49
Gráfico 1: Permanência na escola em diferentes períodos.....	74
Gráfico 2: Idade da primeira relação sexual.....	78
Gráfico 3: Idade da primeira gravidez.....	78
Gráfico 4: Idade da primeira gravidez da mãe.....	82
Gráfico 5: Idade da primeira gravidez da filha.....	82

APÊNDICES

Apêndice 1 - Complexo Portuário de Suape.....	120
Apêndice 2 - Mapa - Porto de Galinhas.....	122
Apêndice 3 - Questionário: vida afetiva e reprodutiva de jovens mulheres.....	123
Apêndice 4 - Roteiro de entrevista para jovens.....	136
Apêndice 5 – Termo de consentimento livre e esclarecido - questionários.....	138
Apêndice 6 - Tabela 1: Perfil sócio-demográfico das adolescentes e jovens de Nossa Senhora do Ó.....	140
Apêndice 7 - Tabela 2: Primeiro relacionamento.....	141
Apêndice 8 - Tabela 3: Perfil sócio-cultural da mãe.....	142
Apêndice 9 - Tabela 4: Perfil sócio-econômico do pai.....	143

INTRODUÇÃO

Essa dissertação propõe reflexões sobre gravidez na adolescência em Pólos de Desenvolvimento. Ao focar essa relação, o presente trabalho problematiza as relações entre mulher e desenvolvimento econômico a partir de sua trajetória de vida. Busca-se compreender como mulheres pobres, adolescentes e/ou jovem, que residem em Nossa Senhora do Ó (situada no pólo de desenvolvimento de Ipojuca, Pernambuco) vivenciaram a gravidez na adolescência. Neste percurso, percebem-se as maneiras pelas quais diversas instituições disciplinam a esfera da vida sexual e reprodutiva de adolescentes.

Com base em pressupostos teóricos da antropologia e sociologia procuramos entender as relações de poder estabelecidas nas esferas de produção e reprodução social, sexual e econômica.

Em foco estarão as relações de poder (simbólico e disciplinar) instituídas pelas instituições sociais (família, escola, religião, educação, saúde, instituições jurídicas e econômicas), que também são capazes de criar manobras de controle e estratégias que permitam agenciamento entre os indivíduos no campo.

O *campo* é o local de produção e reprodução cultural. Carrega aspectos históricos e reconstrói o mesmo (BOURDIEU, 2011). A noção de *campo* nos leva a compreender que a região pesquisada, Nossa Senhora do Ó, carrega aspectos peculiares advindos de seu processo de desenvolvimento histórico e econômico. Assim, o fenômeno da gravidez na adolescência assume conotações características decorrentes do contexto de quem a vivenciou.

Estudar a cultura de um povo e o seu contexto significa compreender a sua normalidade sem reduzi-la às suas particularidades (GEERTZ, 2008). Estudar o contexto

de vida das adolescentes pode revelar compreensões da atuação de pólos desenvolvimento e suas imbricações nas experiências de vida perpassadas pelo fenômeno da gravidez na adolescência.

Nesse contexto, as conexões entre desenvolvimento econômico, gênero e gravidez na adolescência mostram-se entrelaçadas aos processos *disciplinares* e construção de *habitus*. Processo responsável por gerir de forma contínua a vida dos indivíduos de modo a assegurar que o seu contexto de vida atual esteja entrelaçado a experiências particulares anteriores.

O discurso biomédico da gravidez na adolescência trata esse fenômeno como uma situação de risco. Evidencia vários problemas que podem vir a ser desencadeados, tanto biológica quanto psicologicamente durante a gestação (DIAS et. al., 2010).

Contudo na literatura sócio-antropológica a gravidez na adolescência pode ser uma alternativa para lidar com uma série de problemas (vulnerabilidade social, violência doméstica, controle do corpo feminino). Ser mãe na adolescência pode também ser resultado do desejo de vivenciar a experiência da maternidade. Para Pantoja (2003), esse fenômeno pode representar o rompimento daquilo que é considerado por outrem como fracasso, numa realização de um sonho. Significaria a centralidade na alternativa de vida para algumas dessas adolescentes, podendo levá-las a mudar as suas perspectivas de vida futura. Medeiros et. al. (2008), considera que o primeiro filho remete a condição daquele que irá acabar com a solidão, com o abandono vivenciado pelas adolescentes. Esse significado se sustenta pela crença de uma relação duradoura, sendo o filho considerado a única forma de dar e receber amor, de forma genuína.

A gravidez na adolescência é vivida de formas múltiplas. Os contextos sociais definem universos de possibilidades e de significados diferentes entre jovens de distintas classes sociais (AQUINO et al, 2003). Portanto, os contextos sociais nos quais as adolescentes/jovens estão inseridas são definidores nas suas perspectivas de vida.

O trabalho de campo foi realizado no distrito de Nossa Senhora do Ó, entre junho de 2011 a janeiro de 2012. Respalado em pressupostos teóricos da antropologia interpretativa (GEERTZ, 2008), pesquisamos adolescentes/jovens, que tiveram filhos durante a adolescência. Realizamos aplicação de questionários (com adolescentes/jovens que engravidaram na adolescência) e entrevistas (adolescentes de 16 a 24 anos), que tiveram filhos na adolescência (até 18 anos de idade). Todavia, na construção deste trabalho foi aberta uma exceção com relação a idade devido a relevância de sua história de vida para o trabalho aqui enfocado.

A análise desse material nos leva a compreender especificidades da gravidez na adolescência em famílias das camadas populares de Nossa Senhora do Ó, as quais se encontram intrinsecamente vinculadas às instituições que articulam o poder na vida dessas adolescentes/jovens numa região de desenvolvimento econômico.

Dessa forma, o argumento central defendido nesta dissertação é de que: **as trajetórias reprodutivas das adolescentes/jovens são ressignificadas, reelaborando o *habitus*, em virtude das mudanças macro-econômicas e culturais ocorridas em Pólos de Desenvolvimento.**

Esse argumento será corroborado com base nos discursos femininos sobre: (1) ação das instituições sociais; (2) trajetórias de trabalho; (3) mudanças decorrentes da gravidez e (4) significados da gravidez em suas histórias de vida.

A dissertação está organizada em quatro capítulos. O *capítulo 1* reflete sobre a ação de instâncias de poder (disciplinar e simbólico) articulado nas principais instituições sociais (família, escola, religião, saúde, segurança e instituições econômicas) presentes na vida dos indivíduos. O *capítulo 2* apresenta o processo de desenvolvimento histórico e econômico ocorrido em Ipojuca, centrando-se em dois Pólos de Desenvolvimento econômico (Suape e Porto de Galinhas), cujo processo incidiu sobre o distrito de Nossa Senhora do Ó. Essa reflexão oferece possibilidades de compreensão do dinamismo das instituições econômicas no cotidiano dos moradores. O *capítulo 3* analisa aspectos sócio-econômicos do grupo pesquisado e investiga as intersecções entre as instituições escola, saúde e segurança pública e *habitus* das adolescentes. Por fim, o *capítulo 4* descreve a história de vida de três adolescentes/jovens que vivenciaram a gravidez na adolescência. Analisamos mais especificamente como as trajetórias reprodutivas das adolescentes/jovens são ressignificadas através da sua vivência familiar e conjugal em virtude das mudanças macro-econômicas e culturais ocorridas em Pólos de Desenvolvimento. As ressignificações são analisadas em três dimensões: busca pelo controle do número de filhos, uma maior divisão da responsabilidade materna com os pais das crianças e melhores perspectivas de condições de estudo para elas e seus filhos.

O conjunto deste trabalho traz a apresentação da pesquisa com adolescentes e jovens da comunidade de Nossa Senhora do Ó. Ao destacar as leituras dos significados da gravidez na adolescência em Pólos de Desenvolvimento Econômico, propomos contribuir para ampliação da literatura sócio-antropológica sobre a temática.

CAPÍTULO I

HABITUS, DISCIPLINA E INSTITUIÇÕES SOCIAIS

O indivíduo é sem dúvida o átomo fictício de uma representação “ideológica” da sociedade; mas é também uma realidade fabricada por essa tecnologia específica de poder que se chama a “disciplina”
Foucault

Neste capítulo farei reflexões sobre o poder como instrumento de controle institucional, levando em consideração duas instâncias de poder: o *poder simbólico* e o *poder disciplinar*. Analisamos como as principais instituições sociais (família, escola, religião, saúde, segurança e instituições econômicas) regulamentam incultam valores e disciplinam os indivíduos de modo a determinar suas escolhas, transformações socioculturais e mobilidade social.

O *Poder Simbólico* ocorre de forma invisível, ele pode ser exercido pela cumplicidade daqueles que não querem saber que lhe estão sujeitos ou mesmo que o exercem (BOURDIEU, 2002: 8). A ação desse poder se dá no campo da relação de luta entre os dominadores e os dominados, realizando o *habitus* que leva os indivíduos à adaptação e à conformidade às regras e normas sociais tendo como fim a ordem social. Indica a disposição incorporada, quase postural, todavia, o sujeito se apresenta agente em ação, construtor do objeto, não se apresenta como mero reproduzidor do sistema, mas capaz de construir sua verdade operacional. O *habitus* se encontra presente nas ações das instituições sociais.

O *Poder disciplinar* ocorre em diversas esferas sociais e não estabelece uma relação dicotômica entre dominados e dominadores, mas entre diversas esferas que englobam micro-poderes que atuam em rede social. O exercício desses micro-poderes incultam

valores e regras sociais, manejadas pelas instituições e validadas pela cultura. Foucault (2011) caracteriza o disciplinamento do indivíduo como o aprimoramento e o adestramento tanto de seu corpo quanto de sua performance social. A sujeição às regras e às normas sociais gera indivíduos dóceis e hábeis. São as ações das instituições sociais que asseguram o monitoramento e a execução das ações dos indivíduos.

A análise da ação regulamentadora das instituições¹ sociais pode levar a entender por que a gravidez na adolescência² emerge como um fenômeno peculiar a sociedade moderna, causando preocupação em pesquisadores, pais, médicos etc. Em síntese, este capítulo tem como objetivo entender como as instituições sociais atuam no cotidiano desses sujeitos regulando os comportamentos individuais e coletivos.

1.1 Poder Simbólico e Poder Disciplinar

As instituições sociais³ são representações do Estado ou da sociedade civil que servem para atender às necessidades da sociedade, além de regulamentar e manter a ordem social. Através delas são transmitidas e inculcadas as regras e normas sociais durante o processo de socialização e sociabilidade dos indivíduos. Não é possível pensar em viver numa sociedade sem que haja acomodação às normas. As transgressões geram sanção

¹ Instituições são estruturas criadas para resolver problemas humanos básicos e organizacionais. (TURNER, 2000:55)

² Adolescência corresponde ao período de 10 a 19 anos de idade, compreendida como o período de vida a partir do qual surgem as características secundárias e se desenvolvem processos psicológicos e padrões de identificação que evoluem da fase infantil para a adulta, entre eles a transição de um estado de dependência para outro de relativa autonomia.

³ Instituição social pode ser vista como um tipo especial de estrutura social cujas posições de status são organizadas em torno do que é visto pelos membros de uma sociedade como problemas importantes para toda a coletividade. As normas que orientam os comportamentos dos papéis nesses status são genéricas e bem-conhecidas dos membros da sociedade, e os encarregados sentem o imperativo moral porque as normas são inspiradas em valores e crenças sobre o que é certo e errado, bom e ruim. (TURNER, 2000:136)

(COSTA, 2001) e exclusão social podendo vir a causar desequilíbrio nas interações sociais ou na sociedade como um todo.

A análise da ação das instituições sociais surge da importância no controle social, já que elas se prestam à internalização, por meio do discurso, de determinadas técnicas e práticas as normas sociais entre os indivíduos. Refletiremos acerca da ação dessas instituições com base na teoria da *ação social*, do *poder simbólico* e do *poder disciplinar*.

Essas teorias sugerem como as instituições atuam no cotidiano dos indivíduos, incultando padrões comportamentais e representações sociais capazes não só de determinar seus papéis e performance social, como também de possibilitar meios para a criação de mecanismos que os levem ao seu agenciamento e à mobilidade social dentro de seu campo de ação.

Costa (2001) considera que para Weber as normas sociais só se tornam concretas quando se manifestam em cada indivíduo sob forma de motivação. Quando submetidas a normas, as ações desse indivíduo ganham significados de caráter social durante sua interação, através dos discursos e técnicas, com os demais. Desse modo, portanto, os indivíduos estabelecem uma relação interessada com o mundo, cujas ações são motivadas por interesses racionais ou emotivos comungados com outros indivíduos e instituições sociais. Esse processo os dota de elementos simbólicos dando à sua conduta uma forma racionalizada, tornando-os agentes de suas ações.

Weber não estava interessado na ação das instituições sociais, mas, na *ação social*, isto é, na conduta humana subjetivamente elaborada pelas instituições. Que é o significado atribuído à ação individual, “que leva o indivíduo a estabelecer o motivo da

ação, a ação propriamente dita e seus efeitos” (COSTA, 2001: 72). A *ação social* compreende a formação de um *ethos*, o qual normatiza as ações dos sujeitos.

O processo de normatização da *ação social* incide na ação dos sujeitos bem como na organização social, a qual influi na sua performance, escolhas e perspectivas futuras. Com o emprego do *ethos* geram-se práticas responsáveis pela modificação de conduta de um determinado grupo, através da mudança de determinadas práticas advindas de um grupo ou instituição.

O poder é o elemento articulado pelas instituições para assegurar a manutenção das normas e ordem social. O *habitus*, conjunto de disposições objetivas e subjetivas, engendra o reconhecimento de esferas sociais diferentes. Frequentemente, a possibilidade de ascender socialmente ocorre predominantemente através do sistema de ensino formal e aprendizado educacional no processo de interação, sem desconsiderar a possibilidade de ocorrer através de outros meios como a aquisição de capital cultural e econômico.

O *Habitus* refere-se às escolhas, práticas, ações e situações cotidianas típicas que costumam está associada à determinada classe social e à posição do indivíduo na sociedade (isso inclui, por exemplo, gênero, raça/etnia, além de classe). “*Habitus*, portanto, pode ser visto como um conjunto de predisposições e tendências para fazer algumas coisas e não outras, e para fazê-las de maneiras específicas e não de outras maneiras” (SLOAN, 2005: p.3).

Os símbolos existentes no *habitus* são os sistemas sociais por excelência existentes nas interações sociais. Eles são capazes, enquanto instrumentos de comunicação, de agir como elemento de integração com o mundo. Estabelecem um sentido imediato que conduz a uma ordem social.

O *habitus* influencia o sistema de disposições culturais: *capital econômico* (renda, bens materiais), *capital cultural* (saberes e conhecimentos validados pelos diplomas das instituições de ensino), *capital social* (relações que podem ser revertidas em capital e ser capitalizadas) e *capital simbólico* (prestígio e honra), presente no contexto sócio-cultural ao qual o indivíduo e/ou grupo pertence (SLOAN, 2005).

Dentro desse contexto sócio-cultural os indivíduos, ao longo de seu processo de socialização, sociabilidade e/ou trajetória de vida, são levados a fazer determinadas escolhas em detrimento de outras, a terem determinadas práticas em detrimento de outras, no campo, dentro do sistema de classe. No campo, o que aparenta ser natural para uma camada social pode não ser para outra, isto é, o *habitus* predispõe os indivíduos a fazerem determinadas escolhas baseadas em seu *estilo de vida*.

O *habitus*, portanto, é a naturalização de determinadas práticas. Essas práticas sociais seriam reconhecidas como poder simbólico, caracterizado por se utilizar de elementos de ordem objetiva e subjetiva.

As bases epistemológicas de Bourdieu e Foucault partem de diferentes perspectivas, todavia, ambos se utilizam do *poder* como instrumento de análise da sociedade. São as peculiaridades do arcabouço teórico da *ação do poder* de cada autor, que contribui para a ampliação da nossa compreensão da complexidade da ação das instituições sociais, sobre as adolescentes/jovens, em Pólos de Desenvolvimento. O poder é o elemento articulador destas instituições sociais, no controle social e individual, em uma região de amplo desenvolvimento econômico.

Em Bourdieu (2011) o poder se apresenta nas estruturas estruturadas, como a língua, as culturas, o discurso ou a conduta, que funcionam como intermediários para

explicar a relação entre objeto simbólico e sentido. Os símbolos são os elementos por excelência que tornam possível se obter o consenso acerca do sentido do mundo social, o qual contribui para a reprodução da ordem social dominante. Sustenta a teoria que a classe dominante não domina completamente e não força seus dominados a se conformarem com a dominação, pois a aquisição de capital simbólico leva os indivíduos à possibilidade de tornarem-se agentes de sua trajetória de vida. Esta capacidade de transformação, frequentemente é ofuscada pela reprodução das hierarquias principais presentes nas estruturas que regem os campos vistos, mas o fato que Bourdieu aponta pela possibilidade de algumas transformações no *habitus* é uma ideia que inspira o uso das suas idéias para ir além da mera reafirmação das hierarquias presentes nos campos.

Em Foucault (1997), o poder se apresenta em seu exercício, nesse caso seria um conjunto de práticas sociais e discursos construídos historicamente que disciplinam a mente e o corpo dos indivíduos ou grupos. As práticas disciplinares se constituem em práticas discursivas que disciplinam e regulam a mente, o corpo e as emoções. Sustenta a teoria no exercício do poder. Não procura indicar quem exerce nem qual o objetivo para ser exercido, mas foca-se em seu funcionamento. A qualquer um é possibilitado o exercício do poder, isso dependerá do contexto e da capacidade de cada um de produzir conhecimento e utilizá-lo em seu benefício. Ao tratar o poder como constantemente em fluxo e em recriação, Foucault permite uma perspectiva que afrouxa a definição estreita de campos, sem negá-los. Assim, qualquer evento visto se reveste de aspectos transversais ao que Bourdieu chama de campo, lidando diretamente com interfaces mais complexas das relações humanas.

Diferentemente de Bourdieu, o poder em Foucault, mesmo reconhecendo poderes “disciplinares” não se reifica primordialmente nas relações hierárquicas. O poder circula de uma forma mais assimétrica, mais semelhante a uma rede, e, visto assim, pode dar mais realce à capacidade de resistência e os ganhos possíveis dos agentes neste processo em permanente reconstrução.

Tanto o *habitus* quanto o *poder disciplinar* tem como característica em comum formar indivíduos adaptáveis às normas e as regras sociais. A representação dos papéis sociais desempenhados seria resultado, portanto, de todo processo de socialização, o qual, por sua vez, recai sobre as escolhas dos indivíduos, de forma a estabelecer os parâmetros a serem seguidos.

O *poder disciplinar* utiliza da *disciplina*, da *vigilância* e do *adestramento*, como força motriz de poder. Submete os sujeitos às normas e técnicas, não só para “adestrá-lo” fisicamente, mas, sobretudo, psicologicamente. O emprego das disciplinas permite o controle minucioso das operações do corpo, levando os indivíduos à sujeição constante de suas forças, impondo-lhe uma relação de docilidade-utilidade (FOUCAULT, 1997).

O processo de vigilância leva o sujeito a condicionamentos e adequação às normas, e, mesmo estando na ausência desse olhar vigilante, o desempenho de sua atividade se dá de forma naturalizada, como se estivesse sendo vigiado (FOUCAULT, 1997). A *disciplina* estabelece um domínio de cada um sobre seu próprio corpo, leva à obediência, estabelece eficiência e aprendizado. O poder disciplinar não destrói o indivíduo, ele o fabrica, é a *disciplina* que gera contínuo conhecimento e o adestramento corpo (FOUCAULT, 2011). A disciplina conduz o indivíduo à sujeição do *adestramento*, tornando-o um sujeito dócil.

A minúcia dos regulamentos, o olhar esmiuçante, o controle das mínimas parcelas da vida e do corpo darão em breve, no quadro da escola, do quartel, do hospital ou da oficina, um conteúdo laicizado, uma racionalidade econômica ou técnica a esse cálculo místico do ínfimo e do infinito (FOUCAULT, 1997: 136).

À medida que se naturalizam determinadas práticas, atinge-se o objetivo do *poder disciplinar*, o qual consiste em evitar a dissonância entre o que foi incultado e o livre arbítrio, levando o indivíduo a agir de forma racional em relação às suas escolhas.

O poder disciplinar inerente às instituições sociais (família, sistema de ensino, saúde, segurança e instituições econômicas⁴) cria indivíduos dóceis, adequados aos seus regulamentos. Dessa forma, regulamenta-se a vida dos indivíduos, mantém-se a ordem e controla-se o movimento da sociedade. O poder se faz presente no cotidiano dos indivíduos através do exercício constante de disciplina e adestramento, bem como na maneira de cada um lidar com a criação da sua própria subjetividade diante dos adestramentos aos quais é submetido.

Esse exercício naturaliza ações e realiza, na forma de coerção continuada, um crescimento, uma observação, uma qualificação (FOUCAULT, 1997: 186). O indivíduo, desse modo, caracteriza-se diferente dos demais a partir de suas peculiaridades, e como não se pode massificar as características individuais - sob uma suposta idéia de igualdade - lança-se mão do olhar, da vigilância, do contínuo conhecimento acerca daquele que é vigiado.

As instituições sociais atuam regulamentando o *habitus e o disciplinamento*, ora criando diferenças ora distanciamento através da incultação de elementos simbólicos, práticas e de processos sócio-culturais que se estabelece em diferentes camadas sociais, ou

⁴O destaque a estas instituições não esgota a possibilidade da existência de outras, mas ocorre em virtude da relevância para o nosso objeto de estudo.

através da sujeição de técnicas e exercício constantes, através de micro-poderes existentes no campo e no processo de socialização do indivíduo.

São os mecanismos de controle, articulados pelas instituições através do uso do *Poder*, que criam o *habitus* e a *disciplina*. A forma de analisar como o poder atua no controle social leva à consideração de que os indivíduos, independentemente de suas vontades, estão imersos numa rede de poder, a fim de que haja distinção, pertencimento e desenvolvimento de habilidades que venham a corroborar com o aumento de suas habilidades tanto sociais quanto individuais.

Para Bourdieu (2011), o poder simbólico produz autonomia dentro do campo de ação através da aquisição do conhecimento - seja ele de forma simbólica ou concreta - da educação. Foucault (1997) considera que o poder não destrói o sujeito, mas sim o conduz na administração de sua vida, de modo a evitar não apenas a transgressão da norma social, mas também de garantir-lhe a gratificação que o faça transpor suas limitações dentro do campo.

Dito isto, veremos como as instituições sociais atuam nas escolhas e no disciplinamento dos indivíduos, inclusive no grupo de adolescentes/jovens.

Se *o poder* atua na construção do corpo e faz com que o indivíduo construa saber, então, pode-se considerar que as escolhas das adolescentes/jovem quanto a vivenciar sua sexualidade e ser mãe, decorrem também dos processos sociais, culturais e históricos inerentes a sua trajetória de vida. É em sua trajetória de vida que estão presentes os elementos capazes de distingui-las e levá-las a fazer determinadas escolhas em detrimento de outras. Logo, ser mãe na adolescência pode ser uma estratégia decorrente de sua socialização e/ou sociabilidade.

As mudanças históricas e socioculturais foram importantes na transformação das práticas da sexualidade na sociedade. Em seguida serão enfocadas essas transformações.

1.1.1 Práticas da Sexualidade: mudanças históricas e socioculturais

Diversos fatores sócio-culturais levaram à mudança do comportamento sexual. A mudança advinda com a liberação sexual, por exemplo, romperia fortemente com os padrões tradicionais da repressão sexual.

Para Foucault (1999), a repressão vivenciada desde o Séc. XVIII até o início da Era Vitoriana servia para o Estado controlar o indivíduo. Foi o próprio poder das instituições sociais (família, educação, saúde e igreja) que colocou em discussão a sexualidade.

A repressão sexual era uma forma de dissimulação do sistema capitalista da época. Quando retirado de circulação social, poder-se-ia trabalhar e produzir mais, pois a sexualidade deveria ser reservada a determinados ambientes. Assim se fazia o controle sobre o corpo, sobre o comportamento sexual. Enfim, sobre o indivíduo, condicionando-o a gerir sua vida sexual a partir de determinados parâmetros estabelecidos pelo Estado, administrado pela família, igreja, escolas (FOUCAULT, 1999).

O controle sobre a sexualidade é um fenômeno que transcende a sociedade moderna, é resultado de uma construção histórica e social, tendo influenciado a concepção moderna sobre sexo, sexualidade, natalidade, assim como o conceito de masculino e feminino.

A sexualidade tem sido tema inquietante na sociedade ocidental. A princípio era tema de preocupação primordial da Religião e do Estado. Com as mudanças sociais, essas

preocupações foram ampliadas para outras esferas como família, escola, comunidade, saúde, instituições econômicas e segurança pública.

Todo o discurso em torno da sexualidade não era apenas um discurso político e social, mas também um discurso religioso, o qual começa sua expansão sobre a sociedade de modo a controlá-la através do medo advindo da idéia de pecado. Dessa forma, ela consegue penetrar no controle da sexualidade. O poder disciplinar no campo da sexualidade controla o uso do corpo, as interações sociais (escolha de parceiros e orientação sexual), a vida reprodutiva e sexual.

A religião utilizou o poder disciplinar para fazer considerações sobre como a sexualidade deveria ser vivenciada, por quem, onde e em quais situações (FOUCAULT, 1999). Ela criava os valores éticos e morais, que levariam à organização social e espacial da sociedade vigente.

Como modelo dessas representações religiosas tinha-se a construção da família nuclear, na qual os membros adultos desempenhavam papéis diferenciados, assimétricos e complementares, o que possibilitava a presença de modelos masculinos e femininos claramente definidos. Esse modelo se fundamentava na importância do processo de “deformação da personalidade infantil”: o adulto masculino ou marido-pai é o líder “instrumental” do grupo, enquanto o adulto feminino desempenha papéis sociais de natureza “expressiva”, voltados principalmente para os assuntos internos da família. A sexualidade nesse espaço deveria ser vivenciada para que houvesse reprodução, dar origem às famílias que pudessem transmitir todo o legado de continuidade cultural, disciplinar, respeito e controle sobre seu corpo. A constituição dessas famílias deveria ocorrer através de laços de parentesco sólidos, estabelecidos após o casamento. Os mecanismos de

controle atuavam sobre os indivíduos incultando neles as regras sociais que deveriam seguir para conseguir o reino do céu, se aproximar de Deus, isto é, para conseguir a salvação (BRUSCHINI, 1989).

O corpo educado, socializado, era um corpo dócil, o controle sobre seu corpo significava a sua salvação. A Cristandade considera a sexualidade e o sexo como a possibilidade de uma harmonia entre a boa ordem social e a boa ordem sexual. A forma de pensar a sexualidade veio a refletir em um comportamento sexual baseado no controle do corpo, o sexo deixaria de ser considerado incontrolável. Para aqueles que pensavam que o sexo poderia ser vivido como impulso, passaria a tê-lo como a perda da pureza e alienação da vontade. O desejo controlado imperaria sobre o impulso, o sexo era socializado, o desejo controlado (LAQUER, 2001).

Na Era Vitoriana (1837-1901) o controle da sexualidade deixa de ser um tema restrito ao controle da Igreja. A família, a escola e a saúde passam a pensar o controle da sexualidade. Este deixa então de ser, um tema exclusivamente da esfera íntima, nas relações conjugais. Para Foucault (1999) essa repressão e controle institucional propiciam a ampliação dos discursos sobre sexo.

Quando as normas estabelecidas eram transgredidas, em alguns casos, fazia-se uso de procedimentos jurídicos. Foi desse modo que as instituições de segurança (jurídicas) também passaram a regulamentar a vida dos indivíduos no campo da sexualidade, com o objetivo de normatização da mesma. As penalizações jurídicas abrangiam principalmente aqueles que se deleitavam com prazeres que envolviam as perversões sexuais. Havia a vigilância sobre os indivíduos, cujos atos passaram então a ser vistos e punidos, e, com isso, a disciplina ia sendo instaurada.

Para Foucault (1999) a proibição do sexo e da sexualidade servia como mecanismo de controle social, econômico e político. O discurso era utilizado como elemento importante para fazer o poder disciplinar agir sobre os indivíduos. Convencionaram-se então determinados valores éticos, estéticos e morais, os quais serviram como base para a formação dos comportamentos da sociedade contemporânea.

O discurso sobre sexualidade não regia apenas o que deveria ser feito ou falado, mas sobre como se deveria agir, falar, comportar nas várias representações sociais. Inclusive, atendendo aos princípios estabelecidos pelas várias instituições, principalmente as familiares, religiosas e educacionais. Essas instituições reforçavam as normas de controle.

Em compensação, no nível dos discursos e de seus domínios, o fenômeno é quase inverso. Sobre o sexo, os discursos – discursos específicos, diferentes tanto pela forma como pelo objeto – não cessaram, diferentes tanto pela forma como pelo objeto – não cessaram de proliferar: uma fermentação discursiva que se acelerou a partir do século XVIII. Não penso tanto, aqui na multiplicação provável dos discursos “ilícitos”, discursos, de infração que denominam o sexo cruamente por insulto ou zombaria aos novos pudores, o cerceamento das regras de decência provocou, provavelmente, como contra-efeito, uma valorização e uma intensificação do discurso indecente. Mas o essencial é a multiplicação dos discursos sobre sexo no próprio campo do poder: incitação institucional a falar e a falar dele cada vez mais, obstinação das instâncias do poder a ouvir falar e fazê-lo falar ele próprio sob a forma da articulação explícita e do detalhe infinitamente articulado (FOUCAULT, 1999: 18).

O silêncio seria um paradoxo daquela realidade social. Quanto mais se proibia mais se falava. Os pais não falavam com seus filhos, educadores e alunos não debatiam sobre o tema, e, no entanto, o controle sobre o sexo seria a base da formação do controle da sociedade moderna. As escolas eram pensadas para estabelecer divisões sexistas, além de promover a observação de tudo e de todos, o que faziam na sala de aula, no pátio, tudo era pensado para o controle da sexualidade, a disposição das mesas, cadeiras e dormitórios,

tudo servia a vigilância para os educadores. A proibição ocultava a curiosidade, o silêncio ocultava o desejo pelo proibido, pelo escondido. O discurso se fazia presente nas instituições educacionais atuando no regimento das condutas, na internalização das normas sociais na vida das crianças e dos jovens. O processo de socialização do corpo se iniciava na infância.

O que se poderia chamar de discurso interno da instituição – o que ela profere para si mesma e circula entre os que a faz funcionar – articula-se, em grande parte, sobre a constatação de que essa sexualidade existe: precoce, ativa permanente. Mas ainda há mais: - o sexo do colegial passa a ser, no decorrer do século XVIII – e mais particularmente do que os que adolescentes em geral – um problema público. Os médicos se dirigem aos diretores dos estabelecimentos e aos professores, também dão conselhos às famílias, os pedagogos fazem projetos e os submetem as autoridades, os professores se voltam para os alunos, fazem-lhe recomendações e para eles redigem livros de exortação, cheios de conselhos médicos e de exemplos edificantes (FOUCAULT, 1999: 31).

Foi através de todo esse controle sobre a sexualidade que à gravidez na adolescência, um fenômeno antigo, se lhe foi atribuindo o caráter de problema social na sociedade moderna.

Isso não significa, porém, que não houvesse vida sexual ativa entre jovens em outras épocas, mas que devido ao controle exacerbado sobre a sexualidade, e à finalidade que se atribuía ao sexo, a gravidez na adolescência foi-se convertendo em um problema social peculiar da sociedade moderna, particularmente reforçada diante do fato que a vida sexual em outras épocas era vivenciada mais exclusivamente para fins reprodutivos.

Com a liberação sexual, décadas de 60/70, os jovens passaram a vivenciar novos parâmetros valorativos. Ocorreram várias mudanças no âmbito das morais cristãs e dos valores sociais. A sociedade passava a vivenciar maior liberdade sexual com a transposição dos valores sexuais. Com isso, a experimentação sexual então se intensifica, a pílula passa

a ser comercializada, as concepções de nudez e homossexualidade passam por ressignificações.

Todas essas mudanças sócio-culturais refletiram sobre o comportamento sexual dos/as jovens levando-os/as a ter relações cujo fim não era exclusivamente a procriação, mas o prazer (GAMA et al, 2002). No Brasil, esse fenômeno tornou-se mais visível com o aumento da proporção de nascimentos em mães menores de 20 anos, que se observou ao longo da década de 90, os percentuais passaram de 16,8% em 1991 para 21,34% em 2000. (DIAS et al, 2010). A visibilidade numérica da gravidez na adolescência se deve em boa parte à marcada diminuição de fecundidade de mulheres de outras faixas etárias, fazendo com que as mães jovens aumentassem proporcionalmente a sua participação no conjunto geral da taxa de fecundidade.

Acompanhado dessa liberação veio novamente o controle social sobre a sexualidade, mas dessa vez de forma mais tênue, mas não menos movida pelo poder do Estado⁵. Tornava-se cada vez mais relevante que houvesse um controle de natalidade e assim os meios contraceptivos foram sendo discretamente mais divulgados (LEAL et al, 2005: 44).

É na sociedade contemporânea que a sexualidade, inclusive entre adolescentes, passa a se configurar como um problema de ordem social para a saúde pública. Entretanto, ressalte-se que esse não era um fenômeno próprio da sociedade contemporânea, já que em civilizações antigas tão logo aparecesse os primeiros sinais de puberdade, a jovem era considerada apta ao casamento (LEAL et al, 2005: 44). Foi na sociedade contemporânea,

⁵Estado: instituição política é dotada de elementos básicos como: liderança, poder, legitimidade e estrutura de governo. Esses elementos são trazidos para conduzir certos problemas fundamentais de organização. (TURNER, 2000: 148)

porém, que o surgimento da gravidez emergiu como resultado de um estilo de vida da atual sociedade “moderna”.

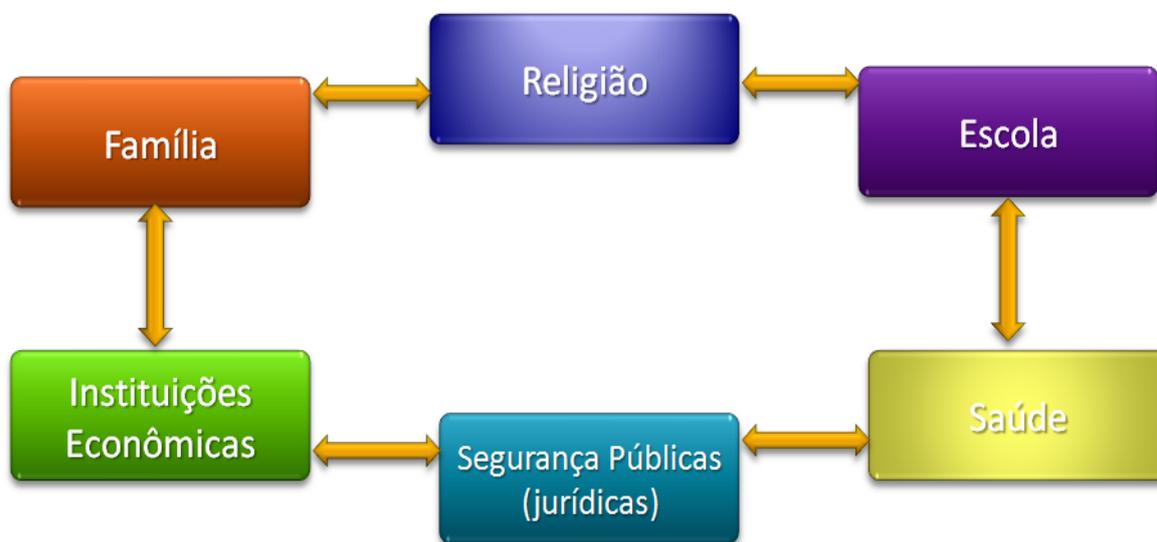
Esse fenômeno não era rigorosamente discutido em séculos anteriores ao XX. O discurso em torno da sexualidade evoluiu para se tornar um sistema de códigos éticos, estéticos e morais, responsáveis pela regulação da vida sexual e social dos indivíduos na sociedade moderna. Dessa forma, as instituições sociais que já atuavam em tempos de outrora, agora, na sociedade moderna, atuam de forma mais sutil, mas não menos eficaz.

São as instituições sociais que controlam a vida dos indivíduos. As adolescentes, por estarem mais vulneráveis, se mostram mais suscetíveis a essa rede de controle. Um dos motivos de sua vulnerabilidade se apresenta na “dificuldade” em tornarem-se autônomas e independentes nessa fase da vida. O nível de escolaridade ainda não está concluído e dificilmente se tem uma formação profissional. A ausência de formação educacional formal e capacitação profissional são obstáculos para se conseguir emprego, e em Pólos de Desenvolvimento, a dificuldade é aumentada em virtude das exigências feitas para agregar-se ao corpo de funcionários. O contexto de desenvolvimento, no qual as adolescentes estão inseridas, por vezes cria obstáculos impedindo-as de se tornarem autônomas, inclusive quando se percebem diante da necessidade de arcar com as despesas dela e do filho, durante o período da adolescência. Por outro lado, o contexto de desenvolvimento, possibilita o imaginário dessas adolescentes/jovens a atentarem para o estudo, como uma forma de transpor as barreiras que elas se depararam ao longo de suas vidas. A transposição dessas barreiras que as limitam se encontra na busca de formação educacional e capacitação em cursos técnicos.

Heilborn et al (2002) considera que o fato das mulheres não auferirem renda própria e da maternidade não favorecer a sua entrada no mercado de trabalho, resulta na sua permanência em tempo mais longo na dependência integral de outros para garantir a sua subsistência material e da criança.

Ao se depararem com a gravidez, aquelas que se encontram em maior vulnerabilidade social se percebem numa situação mais complexa de administrar. Como a gravidez tende a requerer cuidados durante e após a gestação, aumentando a necessidade de cuidados em relação à saúde física, psíquica e emocional tanto dela quanto do bebê. Esse momento passa a requerer maiores recursos materiais para manutenção tanto da adolescente quanto da criança. Isso significa que as adolescentes se percebem ainda mais vulneráveis a dependência de outros e ao controle das instituições sociais abaixo.

Figura 1- Instituições Sociais



1.2 Família, Escola, Religião, Segurança Pública, Saúde e Instituições Econômicas

Para Bourdieu (2011), o *campo* é o local onde ocorre a disputa pelo poder, onde os agentes lutam para ocupar espaços específicos, se auto-afirma enquanto sujeitos, enfim, é no campo onde os indivíduos lutam pela aquisição do capital cultural.

O processo pelo qual o indivíduo passa no campo o dota de saber, pois todo processo de transmissão cultural o leva à aquisição de elementos simbólicos, que o dota de capital cultural que o conduz para mobilidade social. É a luta dentro do campo que o leva a sair de uma condição desfavorável, levando-o a ascender de posição e/ou a migrar para outros campos.

Veremos que o campo de disputa das adolescentes/jovens começa nas principais instituições sociais pelas quais elas passam ao longo do seu processo de socialização, onde elas tendem a se deparar com a transmissão e a incultação dos elementos simbólicos.

A *Família* tem a função normatizadora das funções básicas e irredutíveis da socialização. Estabiliza a personalidade adulta do sujeito, isto é, é a instituição por excelência que valida e legitima os símbolos culturais. Essa instituição tende a dicotomizar os valores culturais criando hierarquia entre aqueles que são dotados de capital cultural legítimo e os que não são dotados, além de discipliná-los incultando determinadas regras que contribuirão em suas escolhas futuras e perspectivas de vidas.

Entre adolescentes/jovens, o contexto sociocultural da família é fundamental para apropriação de determinados valores que influirão sobre a percepção acerca de perspectivas futuras, da sexualidade e da gravidez na adolescência.

Alguns estudos mostram que a gravidez na adolescência é um fenômeno com incidências maiores em camadas sociais baixas, entre negros e pardos, e entre pessoas de

baixa escolaridade (GONÇALVES, 2006; AQUINO, 2003). Isso poderia estar relacionado às lacunas no processo de socialização e de formação profissional no caso dos indivíduos que vivem em meio a famílias populares, em situação de vulnerabilidade social.

Gonçalves et al (2006), considera que o pertencimento à determinada camada social em detrimento de outra pode levar as adolescentes/jovens a terem percepções diferenciadas acerca das perspectivas futuras e do significado que a gravidez na adolescência trará às suas vidas. Para camadas sociais mais elevadas a gravidez na adolescência pode representar um obstáculo ao desenvolvimento profissional. Para outra camada mais baixa pode representar um rumo melhor para a vida da jovem. Ser mãe nessa fase pode representar a necessidade de mudanças comportamentais, cuja conduta moldar-se-á em padrões éticos e morais mais estáveis, adequando-a a responsabilidade exigida que o papel de ser mãe carrega, levando-a a diferentes condutas sociais. Scott (2001) considera que o valor simbólico de um filho é enorme, que o “ser irresponsável”, que tornou a gravidez um “acidente planejado”, foi justamente para ganhar responsabilidade. O momento da gravidez parece antecipar o rito de passagem que marca a saída da infância e juventude vigiada à entrada numa vida plena de adulta.

Não obstante, pensar a gravidez na adolescência como um marco definidor na melhora de vida para aquelas que vivem em camadas populares, seria considerar os elementos simbólicos implicados em seu contexto de vida que darão significado a gravidez. A história de vida delas pode revelar as oportunidades em diversas esferas da sua vida, as quais definirão as possibilidades de acesso às mudanças sociais.

Desse modo, faz-se necessário o esmiuçamento do contexto familiar no qual a jovem está inserida, para que se avaliem as diferentes percepções acerca da gravidez na

adolescência em sua vida, assim como a forma que tal fenômeno interfere e modifica sua atuação na sociedade.

A família carrega instâncias de poder relevantes para o processo de socialização de seus membros. No processo de disciplinamento, normatiza as condutas dos corpos das jovens. A sujeição às regras a leva a entender que o controle sobre seu corpo representa reduzir o perigo de inversão de valores e transgressões.

Na inculcação de *habitus*, a adolescente vivencia como os sistemas simbólicos funcionam, como deve se apropriar deles e o que fazer com os símbolos adquiridos. Isso leva a adolescente/jovem a perceber que é capaz de seguir determinados parâmetros baseados em diferenças e distanciamento incorporados pelos grupos. Desse modo, portanto, a adolescente adotará determinados padrões de conduta e definirá escolhas e perspectivas de vida.

O *Sistema de ensino* é o campo de produção simbólico de conservação e consagração cultural que naturaliza o arbitrário cultural dissimulando-o daquilo que ele mesmo inculca. Esse sistema delimita o que pode ser admirado, o que deve ser excluído, enfim, o que se deve ou não saber (BOURDIEU, 2011). Sua função seria incultar a distinção social. À medida que se naturaliza a diferenciação, também se naturaliza determinados hábitos, gostos e escolhas, os quais passam a ser definidos como próprio a determinado grupo:

O sistema de ensino cumpre inevitavelmente uma função de legitimação cultural ao converter em cultura legítima, exclusivamente através do efeito de dissimulação, o arbitrário cultural uma formação social apresentada pelo mero fato de existir e, de modo mais preciso, ao reproduzir, pela delimitação do que merece ser transmitido e adquirido e do que não merece, a distinção entre as obras legítimas e as ilegítimas e, ao mesmo tempo, entre a maneira legítima e a ilegítima de abordar as obras legítimas. Investindo de poder que lhe foi delegado à esfera da cultura legítima contra as mensagens concorrentes, cismáticas ou hetéticas, produzidas tanto pelo campo de produção erudita como pelo campo da indústria cultural, e capazes de suscitar, junto às diferentes categorias públicas que atingem, exigências contestáveis e práticas heterodoxas, o sistema de instâncias de conservação e consagração cultural cumpre, no interior do sistema de produção e circulação dos bens simbólicos, uma função homóloga à da igreja (pp. 120).

O sistema de ensino valida determinados padrões culturais como pertencente à determinada camada social, que se pode dizer que é este um sistema de validação da reprodução cultural transmitido pela família e pelas camadas sociais elevadas. O objetivo é gerar conformidade aos que recebem os modelos pré-estabelecidos, naturalizando a distinção social.

É o sistema de ensino que tende à dicotomização dos indivíduos, colocando-os em papéis de bons ou de maus, revelando um futuro de acordo com o papel assumido dentro da instituição, o qual se revelará como punição ou gratificação que dependerão das escolhas feitas por cada indivíduo (FOUCAULT, 1997).

A ação pedagógica institucionalizada (enquanto incultação de modelos explícitos) reside no poder de comandar a prática tanto em nível inconsciente – através dos esquemas constitutivos do *habitus* cultivado – como em nível do consciente, através da obediência a modelos explícitos (BOURDIEU, 2011).

A obediência a determinados modelos seria decorrente da apropriação tanto dos elementos simbólicos como do disciplinamento desse sujeito durante seu processo de socialização. A partir desse modelo pré-definido ocorre a sujeição, a qual consistiria na

adequação desse indivíduo a um determinado espaço ou normas, que por sua vez o implicariam e o conduziriam no comportamento adequado, ou, em outras palavras, no aumento da sua eficácia em reconhecer determinados padrões culturais vigentes e da sua eficiência em realizar determinadas atividades.

Foucault (1997) considera a ordenação espacial e distribuição dos alunos como o espaço que estabelece uma ordem de prioridade de assuntos a serem ensinados, de questões a serem tratadas. É nesse conjunto de alinhamento obrigatório que cada aluno, segundo sua idade, desempenho, comportamento, ocupa ora uma fila, ora outra. Disposições que marcam uma hierarquia do saber ou das capacidades, outras se manifestam materialmente no espaço da classe ou do colégio, criando a repartição de valores ou de méritos.

O sistema de ensino ratifica valores sociais e distinções, assim como disciplina os indivíduos com elementos simbólicos disponíveis. Dota-os de saber e micro-poderes que atuam sobre ele, ao mesmo tempo em que se percebe que o *habitus* adquirido lhe dará condições de mobilidade social.

Enfim, será através do sistema de ensino que o indivíduo se socializará para distinguir regras, normas e grupos, portanto, assim é como lhe será incultado o padrão de comportamento que deverá seguir. Esse processo institucional leva o indivíduo a buscar elementos, tornando-o agente de sua trajetória, a fim de superar sua condição social. Tal superação para Foucault (2011) seria fruto dos constantes exames realizados na instituição educacional que o condicionariam à superação das próprias limitações, e que são realizados cotidianamente e ratificados nas diversas instituições.

Os manejamentos institucionais se ampliam à medida em que os indivíduos passam a se inserir em outras instituições. A princípio tem a família seguida do sistema de ensino,

da religião, e assim sucessivamente. A religião cumpre seu papel tanto no disciplinamento como no processo de racionalização, responsável por criar um novo *ethos* social, que atuará tanto nas escolhas individuais e coletivas quanto na organização social.

Para Durkheim (2003) a religião seria eminentemente social e suas representações coletivas serviriam para regular a vida em sociedade. Os ritos existentes nas religiões primitivas teriam sido responsáveis pela categorização de tempo e espaço, ética e moral, dias e noites, estações do ano, meses, anos etc. categorias essas organizadas a partir de alguns ritos. Dessa forma, a religião passaria a regular a sociedade, seja de forma individual seja coletiva, pois, traria consigo algum tipo de verdade da existência humana. A religião foi uma das primeiras instituições a fazer representações de determinados fenômenos sociais inculcando nos indivíduos as representações coletivas para estabelecer determinados padrões de pensamento.

Para Weber (2003), a *religião* teria forte influência no disciplinamento dos indivíduos, uma vez que criou um sistema de racionalização capaz de manejar a conduta dos indivíduos levando-os à mudança de conduta e à organização da sociedade moderna. A religião criou um *ethos* que fez com que se buscasse a salvação cotidianamente através do trabalho. Nessa busca se criou uma normativa capaz de regulamentar as condutas dos indivíduos.

Weber (2001) considera que a religião é responsável por estabelecer uma nova forma de conduta comportamental, a qual teria influenciado na formação da sociedade moderna. O *ethos* existente no calvinismo estabeleceu formas de condutas baseadas na *racionalização*, mudando a forma de pensar e de se comportar dos indivíduos, levando-os a uma nova forma de viver. À medida que a salvação é posta em xeque, o homem tende a

buscar seu melhoramento controlando seus impulsos, monitorando seu comportamento e trabalhando para conseguir evoluir. A busca através do trabalho na tentativa de evoluir o leva, geralmente, a superar sua condição social; nessa busca desenfreada pela salvação, ele vai criando uma nova forma de funcionamento racional, baseada em um *ethos*, e relacional na sociedade.

A religião cria adaptação e conformidade, assim como gera formas de organização social baseadas em determinados preceitos éticos e morais, criando novas possibilidades de escolhas. É o medo da punição, o princípio regulamentador da ordem, da disciplina e das escolhas racionais, que levam os indivíduos a aproveitarem o tempo, tornando-os mais eficientes, isto é, normatizando sua conduta.

Tomadas essas três instituições sociais (família, escola e religião), que contribuíram para compreensão de quando e de que forma se inicia a articulação do poder sobre o indivíduo em seu processo de socialização. Também permitem a compreensão do momento em que o poder é validado e o modo que opera, levando os indivíduos à formação de diferentes práticas e melhores performances, como atos que possam ter alguma influência na estruturação do campo e do *habitus* a ele associada. Adiante refletiremos sobre as ações de outras três instituições sociais como segurança pública, saúde e instituições econômicas⁶, que tendem não apenas a validar o que foi incultado pelas primeiras instituições, anteriormente citadas, como a imprimir novos padrões éticos, morais e comportamentais de modo a fazê-los criar diferentes perspectivas de vida.

A *segurança pública* (jurídicas) tende a imprimir alguns códigos de conduta baseados no disciplinamento do corpo. A sujeição desses indivíduos a um sistema de

⁶ Instituição econômica se baseia em uma economia, organização (empresarial) de tecnologia, capital e trabalho a fim de reunir recursos, produzir mercadorias e serviços destes recursos, e distribuir essas mercadorias e serviços aos membros de uma população. (TURNER, 2000:143)

disciplinamento define cada uma das relações que o corpo deve manter com o objeto que o manipula; o poder disciplinar torna os indivíduos objetos de produção e de eficiência.

Atualmente a segurança pública se faz presente não apenas através de quartéis e/ou locais de restrições da liberdade (prisões), mas também dos vários órgãos sociais que trabalham com as transgressões das normas e éticas sociais. A segurança pública (jurídica) atua, na primeira instância, no controle da ordem e da moral social que, quando transgredidas, submetem os sujeitos a sanções sociais.

Para Foucault (1999), o dispositivo disciplinar atua através do desvio da norma. Para normatizar o sujeito moderno foram criados mecanismos de vigilância capazes de interiorizar o medo e a culpa.

Na sociedade moderna, os dispositivos de vigilância estão presentes também em instituições sociais que prestam serviço de assistência social como Conselho Tutelar, CRAS, CREAS, os quais têm como função assistir a população, tanto para evitar que laços familiares e sociais se rompam (o CRAS) como para assegurar direitos aos mais vulneráveis (Conselho Tutelar). Quando os laços sociais são rompidos, o CREAS atua levando a instâncias mais elevadas - como o poder de polícia e o judiciário - o problema existente.

Os dispositivos disciplinares atuam tanto na vida dos indivíduos que estão ingressos em sistema de militarismo ou de restrição de liberdade, quanto na regulamentação da vida daqueles que estão livres na sociedade. Sua atuação leva à normatização da ética e da moral a ser seguida, pois uma vez que as instituições jurídicas percebem as transgressões, atuam em sua regulamentação a fim de assegurar a normatização dos padrões pré-estabelecidos. Essas instituições jurídicas atuam na formação do sujeito e na orientação de

determinadas condutas sociais a serem seguidas, contribuindo assim na docilidade, grande relevância no disciplinamento e na aquisição de capital econômico.

As *Instituições econômicas* assemelham-se às instituições religiosas e às instituições de segurança pública. Seu modo de ordenamento espacial faz lembrar as disposições espaciais das instituições religiosas, enquanto sua forma de ordenar os corpos e equiparar-se aos princípios das instituições de segurança pública. Para Foucault (2011), as instituições econômicas, que visam à produção, criam indivíduos mais hábeis, com vigor, rapidez e constância, o que possibilita a análise da força de trabalho em unidades individuais.

Após o processo de treinamento e capacitação em suas atividades os sujeitos são individualizados pelo seu desempenho e destreza na realização de determinada atividade, isso serve a um maior empenho daquele que está sujeito ao capital econômico. Desse modo, os que desejarem integrar o mercado de trabalho disponível necessitam se capacitar, condicionar-se a uma vida voltada para formação profissional baseada na educação formal e no aperfeiçoamento em uma área específica.

Essa articulação dos indivíduos leva à legitimação do poder da instituição econômica na regulação da vida; o efeito de causalidade circular cria distância e isolamento. A produção econômica obedece a sua lógica própria. De acordo com Bourdieu (2003), aquele que não procura se aperfeiçoar no campo de produção tende a ser marginalizado desse processo.

As instituições econômicas criam mecanismos próprios de funcionamento: os princípios externos são geridos pelos princípios internos, o que possibilita a essas instituições sua legitimação cultural enquanto instância controle.

A partir de seu processo de aperfeiçoamento, as instituições econômicas levam os indivíduos a fazerem suas escolhas no campo profissional que repercute nas suas escolhas de vida. Uma que vez os indivíduos tentam entrar no mercado de trabalho, eles terão que permanecer ou voltar às instituições de ensino, passar pelo processo de incultação regidos por essa instituição, dotar-se de capital cultural para, por fim, tentar dotar-se de capital econômico. Esse mecanismo alimentado pelo processo de produção cria possibilidades de empoderamento para o sujeito, os agencia em sua mobilidade social.

As *Instituições de Saúde* surgiram como instituições que tendiam a assistir pessoas doentes, cujo atendimento era realizado por religiosos e alguns membros voluntários da comunidade. A partir da inserção do processo de disciplinamento nas instituições de saúde foi possível criar mecanismos de controle não apenas sobre aqueles que estavam internados, mas também sobre aqueles que se encontravam fora do hospital, sob a justificativa de estabelecer uma ordem social (FOUCAULT, 2011).

Quando foram impressos os regulamentos de controle sobre os doentes foi estabelecido o controle sobre a vida e a morte, o isolamento e a liberdade. O hospital tornou-se então um espaço administrativo e político onde havia a individualização do sujeito. O espaço útil que era de acolhimento torna-se espaço de organização da vida.

Para Foucault (2011) a mudança da perspectiva de assistência para o de aperfeiçoamento profissional faz desse espaço, local de relações de poder e constituição do saber. Enfim, os hospitais passam a reconhecer os doentes, a expulsar os simuladores, a acompanhar a evolução das doenças, a verificar a eficácia dos tratamentos, a descobrir os casos análogos e a investigar as epidemias.

Na sociedade contemporânea, a ação das instituições de saúde é exercida por programas de assistência à população como o PSF (Programa de Saúde da Família) e Postos de Saúde Pública. Nelas há vários programas: de higiene, saúde pessoal, da mulher, orientação sobre sexualidade, gravidez e drogas. Esses programas levam a população a cuidar da saúde de seu corpo, de suas relações sexuais e afetivas, o que promove a inculcação de um saber que controla e regulamenta o que deve ser feito com o corpo.

Neste capítulo, pode-se perceber o *poder* como elemento de ação das instituições sociais que age sobre o sujeito tendendo a gerir boa parte das práticas adotadas nas suas vidas. O processo de disciplinamento estabelece relações de micro-poder em redes, uma vez que ele não se apresenta em um único lugar. Nesse caso o poder não está situado em um lugar nem em outro, mas nas várias relações sociais que são estabelecidas entre os sujeitos e as instituições sociais. O poder é visto como instância que condiciona e cria elementos capazes de fazer o sujeito gerir suas ações com melhores desempenhos, criando uma racionalidade que o levará a adequar-se a determinados parâmetros sociais.

O contexto sócio-cultural é relevante no modo como esse poder pode ser exercido, inculcado e compreendido, no percurso de vida do indivíduo, levando-os a terem diferentes perspectivas futuras. Veremos a seguir o contexto de uma região com alto desenvolvimento econômico. Em meio a estes pólos, as *instituições econômicas*, atuam fazendo exigências que criam configurações específicas para agregar valores e pessoas em seu corpo de funcionários. Envolve *dinâmicas* tanto *disciplinares* quanto *simbólicas*, a fim de gerar indivíduos preparados bem como adequá-los a formação e inserções em campos que sofrem processos de transformações de diferentes *habitus*. A especificidade desse tipo de desenvolvimento se faz presente na forma como o poder é exercido pelas

instituições econômicas sobre os indivíduos que barganham por vagas de emprego. O poder disciplinar presente nas instituições econômicas incute e molda as escolhas, de modo a possibilitar a entrada no mercado de trabalho, assim como a possível mobilidade social. A busca pela capacitação profissional e uma formação específica são requisitos que devem ser levados em consideração para aqueles que têm como objetivo ascender socialmente. Sem estes, a possibilidade de adentrar no mercado de trabalho da região torna-se remota. Essa forma de vislumbrar a possibilidade de ascensão via formação educacional, advém da formação do *habitus* baseado em valores e normas, cuja ascensão social requer aquisição do capital educacional e cultural, nesse contexto de desenvolvimento, estabelecido pelas instituições econômicas, como veremos nos capítulos que seguem. Para vislumbrarmos uma melhor compreensão do contexto de desenvolvimento, escolhemos a região de Nossa Senhora do Ó, que será investigada a partir do poder das ações institucionais exercido na vida das adolescentes/jovens.

CAPÍTULO II

DESCRIÇÃO DO CAMPO

Se você quer compreender o que é a ciência, você deve olhar, em primeiro lugar, não para as suas teorias ou as suas descobertas, e certamente não para o que seus apologistas dizem sobre ela; você deve ver o que os praticantes da ciência fazem.
Geertz

Este capítulo está organizado em dois eixos descritivos. Primeiro, relatamos os impactos dos Pólos de Desenvolvimento de Suape e Porto de Galinhas no distrito de Nossa Senhora do Ó. Em seguida, descrevemos os processos metodológicos desenvolvidos na pesquisa de campo.

2.1 Nossa Senhora do Ó: impactos do desenvolvimento econômico

A região de Nossa Senhora do Ó⁷ desde sua formação serviu a tecnologias⁸ que a transformaram destacando-a entre os demais distritos da região. Entretanto, no decorrer dos anos, por questões políticas que envolviam os senhores de engenho e os políticos locais, o distrito foi perdendo a sua importância política e econômica.

Com a instalação da Usina Salgado⁹, em 1891, até os dias atuais, uma característica perdurou: a de ser uma cidade dormitório de operários. Com a usina, o distrito ganhou destaque no desenvolvimento econômico local. Esse aspecto é evidenciado tanto em sua História¹⁰ quanto no imaginário simbólico dos moradores da região.

O desenvolvimento econômico de Ipojuca, empresas turísticas de Porto de Galinhas e a implantação de indústrias em Suape têm proporcionado inúmeras mudanças na região

⁷ Região que faz parte do município de Ipojuca situada entre Suape e Porto de Galinhas que abarca grande quantidade de trabalhadores que tem chegado para trabalhar nos pólos de desenvolvimento.

⁸ Tecnologia voltada para desenvolver atividades econômicas de "pobre", abastecendo a plantio canavieira.

⁹ Única usina de Nossa Senhora do Ó, que ofertou emprego a população. Disponível em:

<http://www.ipojuca.pe.gov.br/>

¹⁰ Disponível em: <http://www.ipojuca.pe.gov.br/>

como um todo, incluindo Nossa Senhora do Ó. Uma das formas de avaliar o impacto dessas instituições é observar as mudanças sócio-culturais impressas no cenário urbanístico e no cotidiano dos moradores.

Neste cenário, investigamos a dinâmica local, partindo do mapeamento¹¹ da região, o qual levou em consideração observações e conversas informais com moradores e representantes das principais instituições sociais. Procuramos entender a importância dos Pólos de Desenvolvimento no contexto econômico e na organização de Nossa Senhora do Ó. Partimos de uma pergunta norteadora: quais os impactos (social, econômico e cultural) desse desenvolvimento na vida dos moradores, mais especificamente entre as adolescentes/jovens do distrito de Nossa Senha do Ó?

A seguir, será apresentada brevemente a história de Ipojuca e de Porto de Galinhas, como marco do desenvolvimento econômico, que influenciou (influência) a formação e dinâmica de Nossa Senhora do Ó.

2. 1. 1 Caracterização de Ipojuca: os processos de construção de Suape

Ipojuca é um município que teve ao longo de sua história o desenvolvimento de atividades canavieiras e portuárias. Com as mudanças no ramo de atividade econômica, teve origem a construção do pólo de desenvolvimento econômico, o Complexo Industrial Portuário de Suape (ver anexo 1), o maior do Norte e Nordeste, que se encontra na divisa de Cabo de Santo Agostinho¹² (60% do território) e Ipojuca¹³(40% do território).

¹¹ Investigando quais instituições (religiosas, saúde, educacional, econômicas) estão instaladas na região, possíveis informantes e agentes institucionais.

¹² Cabo de Santo Agostinho: Fundado em 1560 o Cabo teve sua economia centrada no desenvolvimento da monocultura da cana-de-açúcar, a partir de 1570, com a doação de sesmarias ao longo do Rio Pirapama. Tendo João Paes ocupado as terras a ele concedida em 1571, ao sul do Rio Araçuaçu (Pirapama), funda o primeiro engenho bangüê que denominou Madre de Deus (hoje, Engenho Velho), o mais antigo centro

A divulgação do crescimento econômico exibida nos meios de comunicação pela direção de Suape reporta-se sempre à grandiosidade de seus empreendimentos, os quais atualmente recebem investimentos da ordem de US\$ 17 bilhões¹⁴. São mais de 100 empresas instaladas e outras 35 em fase de implantação. As atuais instalações são: refinaria de petróleo, três plantas petroquímicas e o maior estaleiro do hemisfério sul.

Esses investimentos ao longo de sua produção alavancaram novas cadeias produtivas no Estado de Pernambuco em um movimento que irá transformá-lo em um grande pólo de bens e serviços para as indústrias de petróleo, gás, offshore e naval.

O aparente desenvolvimento econômico de Suape fez de Ipojuca, nos últimos anos, o município com um dos maiores PIB's¹⁵ (tabela 1). Em 2005 Ipojuca ocupou o terceiro lugar na participação do PIB de Pernambuco (tabela 2).¹⁶

açucareiro da Região. Mais tarde, com a criação de novos engenhos, o Cabo passa a representar o poderio econômico de Província de Pernambuco, época em que a cana-de-açúcar representava a força de crescimento do país. Disponível em: www.cabo.pe.gov.br/historia.asp.

A partir de 1960 começaram-se a ser realizados estudos para analisar a viabilidade da implantação de “superporto” destinado a exportação e a instalação de indústrias no seu entorno. A idéia era criar um porto para que ele gerasse demanda e não apenas atendesse à demanda já existente na região. Mais de quarenta anos após a sua idealização Suape se tornou um dos maiores pólos de desenvolvimento econômico de Pernambuco. A sua expansão se ampliou de tal forma que adentrou o município de Ipojuca.

Disponível em: <http://www.suape.pe.gov.br/institucional/historic.php>

¹³ Ipojuca: Fundado em 1606 ocorreu a construção das primeiras edificações e três edificações no Porto de Suape. Com a invasão Holandesa, o conde Maurício de Nassau resolve expandir a guerra para o Sul da "Mauristadt das Índias Ocidentais" e Ipojuca é uma das primeiras regiões a serem atingidas. Após a expulsão holandesa o séc. XVIII é de decadência do açúcar pernambucano para as Antilhas, mercado instalado pelos holandeses. Perdendo dentro do processo de decadência, Ipojuca assiste à formação dos municípios de Pernambuco quando fica pertencendo a Sirinhaém com o nome de Facção de Ipojuca. Enquanto isso, no litoral desenvolve-se a Vila Rebelde de Nossa Senhora do Ó de Ipojuca formada pelos perseguidos do sistema colonial. A vitória de Antônio Pinto Chicorro da Gama, traz a criação do Município de Ipojuca (ainda na condição de Vila) com sede em Nossa Senhora do Ó de Ipojuca pela Lei Provincial no. 152 aos 30 de Março de 1846. Em 6 de junho de 1896 a vila de Ipojuca é elevada a categoria de cidade pela Lei Estadual no. 173, constando em na divisão administrativa de 1911 a existência de 2 distritos: São Miguel de Ipojuca e Nossa Senhora do Ó de Ipojuca. Disponível em: <http://www.ipojuca.pe.gov.br/>

¹⁴ Disponível em: <http://www.suape.pe.gov.br/institucional/institucional.php>

¹⁵ PIB: Produto Interno Bruto representa toda produção em termos monetários de todos os bens e serviços finais produzidos em um local durante um determinado período (mês, trimestres, anos etc.). Esse é um meio

Tabela 1- Valor Comparativo do PIB de Ipojuca, 1999-2005

Municípios	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Ipojuca	1.098	1.429	1.856	2.000	2.398	2.958	3.505
Recife	8.704	9.423	10.040	12.634	13.421	14.776	16.664
Jaboatão	2.310	2.394	2.505	2.842	3.079	3.505	4.067
Cabo St. Agostinho	1.359	1.730	2.105	1.788	2.423	2.692	2.852
Olinda	844	1.020	1.027	1.281	1.382	1.601	1.938

Fonte: Perfil sócio-econômico de Ipojuca (IBGE, Censo Demográfico 2000 – Resultados do Universo)

Tabela 2 - Participação no PIB de Pernambuco, 1999-2005

Municípios	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Ipojuca	4,2%	4,9%	5,9%	5,7%	6,1%	6,7%	7,0%
Recife	33,4%	32,4%	31,6%	35,8%	34,1%	33,6%	33,4%
Jaboatão	8,9%	8,2%	7,9%	8,1%	7,8%	8,0%	8,1%
Cabo de Santo Agostinho	5,2%	5,9%	6,6%	5,1%	6,2%	6,1%	5,7%
Olinda	3,2%	3,5%	3,2%	3,6%	3,5%	3,6%	3,9%

Fonte: Perfil sócio-econômico de Ipojuca (IBGE, Censo Demográfico 2000 – Resultados do Universo)

Em 2009^{17,18}, Ipojuca apresentou o segundo maior PIB de Pernambuco com 9,03% de participação no PIB (R\$ 7,08 bilhões), se aproximando do Recife¹⁹, que concentra

utilizado para mensurar a atividade econômica de um local. Encontrado em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Produto_interno_bruto

¹⁶ Disponível em: <http://www.ipojuca.pe.gov.br/>

¹⁷ Disponível em: <http://www.suape.pe.gov.br/institucional/institucional.php>

¹⁸ Os dados de 2009 não foram expressos em tabela porque não foi possível encontrar os dados dos outros municípios como ilustra a tabela 1 e 2. Ao considerar que o estudo dar maior relevância para os dados de Ipojuca, então foi preferível deixar em relevo este município, mesmo que esteja sem uma amostra comparativa com os demais.

¹⁹ Desde os tempos da colonização portuguesa, o Recife mostra que a força de sua economia está ligada às atividades comerciais e de prestação de serviços. Uma vocação que fez a vila – originária do século XVI –

31,67% do PIB do Estado (R\$ 24,98 bilhões). Esse aumento foi resultado dos investimentos nas indústrias e empresas do Porto de Suape²⁰.

O desenvolvimento contribuiu para o crescimento populacional de quase 3% ao ano (nos últimos 12 anos), o qual é resultado do acentuado ritmo de crescimento do Complexo Industrial e Portuário de Suape, junto ao crescente interesse turístico tanto nacional quanto internacional. Suape se situa no limite norte do município de Ipojuca, a cerca de 35 km do Recife.

Os índices demonstram que o desenvolvimento econômico modificou a dinâmica da população local, propiciando crescimento, desenvolvimento e mudanças tanto geográficas quanto sócio-culturais. As indústrias do complexo portuário não são as únicas a trazerem implicações sócio-econômicas; as indústrias de turismo também motivam a transformação da região. Todo esse desenvolvimento atrai mão de obra e turismo gerando um crescimento populacional, favorecendo uma maior sociabilidade entre imigrantes e moradores, o que contribui com trocas culturais²¹.

Essa nova cadeia produtiva industrial tem requerido profissionais com capacitação e qualificação em áreas específicas. Segundo os moradores, a concorrência com os

criar e assumir a posição de destaque na economia do Estado. Atualmente, a cidade mantém suas ações voltadas para o setor terciário, contudo se prepara para um futuro ainda mais promissor: consolidar-se como o maior polo de serviços modernos da região Nordeste. Do total de riquezas produzidas, o setor de serviços tem a maior participação (83%), ressaltando-se as atividades de comércio, administração pública, serviço financeiro, aluguéis, construção civil, indústria de transformação e serviços prestados a empresas. Disponível em: <http://www2.recife.pe.gov.br/a-cidade/aspectos-gerais/aspectos-economicos/>

²⁰ Disponível em: pedesenvolvimento.com/2011/12/15/ipojuca-chega-ao-patamar-de-segundo-maior-pib-de-pernambuco/

²¹ Através do processo de interação social os indivíduos criam símbolos para facilitar a interação, os quais correspondem a sistemas culturais como a língua, crenças, normas, tecnologia e repertório de conhecimento. Alguns grupos ou subgrupos possuem sistemas culturais distintos uns dos outros. Através do interacionismo simbólico um indivíduo e/ou grupo pode ter acesso a diferentes símbolos levando a apropriação dos mesmos. Essa difusão cultural que leva as trocas simbólicas que estabelece a troca entre os indivíduos chegados e os já existentes no grupo estabelecido, nesse processo de interação trocam os elementos próprios de cada grupo estabelecendo as trocas culturais. (MARCONI et al, 2010; TURNER, 2000)

imigrantes (com formações técnicas e universitárias) é desproporcional. A qualificação exigida impede que muitos moradores consigam ter as mesmas condições de acesso às vagas de emprego. Predominantemente os moradores são trabalhadores rurais (canavieiros) e com baixo grau de escolaridade.

As implicações dessas transformações que estão ocorrendo em Ipojuca influenciam diretamente no desenvolvimento nas regiões circunvizinhas. Nossa Senhora do Ó serve de dormitório para os trabalhadores de Suape e Porto de Galinhas. O distrito teve sua dinâmica alterada em virtude da mudança da atividade econômica (cana-de-açúcar para atividades turísticas e industriais portuárias) e do processo migratório decorrente desse desenvolvimento.

Vários moradores afirmam a ocorrência de muitas mudanças nos últimos anos, entre as quais, destaca o aumento de vagas de trabalho na região. A rede hoteleira tem oferecido bastante trabalho. Segundo eles, Suape trouxe muita gente para a região, principalmente para morar na cidade, devido à necessidade de mão de obra. Os mesmos também relatam as mudanças nas construções urbanas em Nossa Senhora do Ó, tais como estradas, saneamento básico, Posto de Saúde, Posto de Assistência Social e Núcleo de Polícia Comunitária.

Além das mudanças trazidas pelo desenvolvimento econômico de Suape, a visibilidade de Porto de Galinhas como área turística também vêm contribuindo para a dinâmica de Nossa Senhora do Ó.

2.1.2 Desenvolvimento Turístico de Porto de Galinhas

Porto de Galinhas se localiza no município de Ipojuca. Em dez anos consecutivos foi considerada a melhor praia do Brasil. Com população de aproximadamente 21 mil habitantes, possui grande rede de hotéis, resorts e ampla rede gastronômica. As principais atrações turísticas são as piscinas naturais, localizadas nas praias locais²².

A dinâmica econômica gira predominantemente em torno das estações climáticas (Estação Seca e Estação das Chuvas). A estação seca representa alta temporada, período caracterizado por atrair maior turismo para a região. Devido às praias, esse movimento migracional traz um aumento de empregos temporários, responsável por aquecer a economia. A estação chuvosa marca a baixa temporada e desaquecimento econômico da região, embora seja o período de turismo europeu²³.

O turismo é o setor de movimentação econômica mais forte em Porto de Galinhas, mas há outros segmentos que influenciam a economia como setor de serviços e a indústria de transformação bastante desenvolvida. Também existem usinas de açúcar na região.²⁴

Os principais locais turísticos são: centro do comércio e a praia de Muro Alto (predominância de hotéis de luxo e resorts) – ver anexo 2. Nessa dinâmica espacial observa-se uma forte segregação social. Os moradores estão predominantemente inseridos na rede turística como prestadores de serviços, em trabalhos informais e formais. Os turistas são pessoas que vêm de outras cidades, estados e ou países. Dificilmente os

²² Disponível em:

<http://www.visiteportodegalinhas.com/pt/praias/diversos/2012/01/15/TOU,6274,54,565,PT,2129-PORTO-GALINHAS.aspx>

²³ Turismo europeu se caracteriza pela chegada dos europeus em Porto de Galinhas durante as estações chuvosas passando a ser um turismo diferenciado do turismo interno que engloba predominantemente turistas de outros Estados Brasileiros.

²⁴ Disponível em: <http://www.visiteportodegalinhas.com/pt/diversao/turismo/2011/08/24/C,2616,2,416,PT,2162-HISTORIA.aspx>

moradores da região usufruem dos mesmos espaços turísticos. O usufruto da região por parte dos moradores se faz de modo diferente em relação aos turistas. Geralmente quem mora na região ou em seu entorno se insere em atividades econômicas produtivas que tem como fim atender ao público que chega à região.

Bourdieu (2011) considera que a relação entre os agentes no campo (de produção, reprodução e difusão) podem estabelecer entre eles - ou com as instâncias específicas - relações de forças que determinam a hierarquia das áreas. Não distante ocorre em Porto de Galinha, que o espaço sócio-geográfico estabelece a hierarquia e o distanciamento entre o morador local e o turista. Cantalice (2010) considera que a atividade econômica de uma região baseada no turismo oferece impactos que leva a comunidade local a se adequar a nova dinâmica, refazendo seu cotidiano, redefinindo identidades e levando a mudanças de valores.

Na formação turística de Porto de Galinhas, houve a permanência de imigrantes de várias cidades e países da América Latina: Recife, São Paulo, Fortaleza, Argentina, Chile. Alguns chegaram para exercer atividades de comércio, geralmente tornando-se proprietários do negócio (donos de restaurantes, lojas, bares e pousadas) e os funcionários, são os moradores.

Não se têm concretamente dados sobre a predominância da naturalidade do grupo de comerciantes que trabalham em Porto de Galinhas, mas é certo que muitas dessas pessoas residem nas regiões circunvizinhas de Cabo de Santo Agostinho, Ipojuca, Recife, Maracáípe, Nossa Senhora do Ó, dentre outras localidades.

Vimos que a indústria turística de Porto de Galinhas atraiu turistas e migrantes de diversas regiões. Toda essa dinâmica alterou significativamente o distrito de Nossa

Senhora do Ó. Versaremos agora sobre os impactos do desenvolvimento econômico de Suape e Porto de Galinhas na construção histórica da região.

2.1.3 Cenários de transição em Nossa Senhora do Ó

Historicamente, Nossa Senhora do Ó era uma região com condições geográficas desfavoráveis ao plantio da cana-de-açúcar. O desenvolvimento de tecnologias agrárias fez com que o solo se tornasse propício para esse tipo de plantio. Aos poucos essa região foi se desenvolvendo até que se estabeleceu o núcleo urbano. Apesar da crise da cana-de-açúcar, em meados do século XIX, Nossa Senhora do Ó passa a ser Sede de Município dominando política e economicamente o Cabo de Santo Agostinho e o atual Ipojuca. Com a Revolução Praeira, os senhores de engenhos voltam suas atenções para os sulistas, enquanto Nossa Senhora do Ó é rebaixada à povoação. A Sede muda-se para São Miguel de Ipojuca. As crises cíclicas fazem esse núcleo urbano perder sua força e as décadas seguintes passaram a ser de luta pela emancipação da povoação.

A partir da instalação da Usina Salgado, em 1891, o distrito serve como dormitório para os operários da usina. As mudanças durante essa época já transformavam a finalidade do centro urbano. Ainda assim, durante 45 anos, a sede do Município oscilou entre São Miguel de Ipojuca e Nossa Senhora do Ó. A disputa final deu-se em 1891 com a perda das tropas policiais de Nossa Senhora do Ó, que era independente de Pernambuco e do Brasil, mas que devido às pressões externas não conseguiu se manter, mostrando que aquele centro urbano não estava imune às forças econômicas mundiais externas.

Atualmente, abriga os operários das indústrias e empresas de Suape e Porto de Galinhas. Este distrito deixou de ser Sede com destaque na participação econômica

comercial dos municípios da região para ser um núcleo urbano que serve de dormitório para os mais diversos tipos de operários.²⁵

Nossa Senhora do Ó é um núcleo urbano consolidado com 4.901 domicílios, levantados no censo de 2000, que também revelou uma população de 22.200 pessoas, sendo 90,78% os domicílios urbanos e 9,22% os domicílios rurais²⁶. A população é composta predominantemente de ex-operários da Usina Salgado e trabalhadores das lavouras de cana-de-açúcar. Entre os moradores, os índices de pobreza são altos e de educação formal são baixos.

Após o fechamento da usina o processo de moenda da cana-de-açúcar nos engenhos foi substituído pela venda da cana-de-açúcar e areia. Os atuais impactos do desenvolvimento estão gerando mudanças de estilo de vida e adaptação entre os moradores. Especificamente, observam-se fortes mudanças na população jovem. Entre os moradores são frequentes os relatos do aumento de casos de violência, de uso de drogas ilícitas e de prostituição; elevam-se também os índices de gravidez na adolescência.

Com a chegada de migrantes em busca de ocupar as vagas de trabalho em Suape e Porto de Galinhas, os trabalhadores se instalaram nas regiões vizinhas. O aumento de trabalhadores na região levou os comerciantes a ampliarem seus estabelecimentos para atender à atual demanda.

A ampliação do comércio ocorreu em vários segmentos de serviços e comércio imobiliário. Na ausência de rede de Hotéis e de Pousadas, muitos moradores estão comercializando as residências para hospedagem de funcionários, o que tem gerado fontes de renda extra. No entanto, essa situação também vem gerando a saída dos moradores para

²⁵ Disponível em: gwmroot.gt.com.br/ipojuca/contentler.asp?contentId=2437

²⁶ Disponível em: <http://gwmroot.gt.com.br/ipojuca/contentler.asp?contentId=2434>

outras regiões devido ao alto custo dos imóveis. Uma das moradoras relata: “O fato de ser um pouquinho, o lado ruim é que tudo aumenta. Aí acha que todo mundo trabalha em Suape. E num é todo mundo que trabalha em Suape que vai ganhar rio de dinheiro não. Depois que Suape chegou aumentou tudo, aluguel é lá em cima”.

Entre as mudanças, os moradores também relatam aumento do comércio ilegal, o qual envolve a venda e o consumo de drogas ilícitas. Também percebem um aumento da violência urbana e das práticas de prostituição. Dentre as diversas drogas que circulam em Nossa Senhora do Ó, o *crack*, tem se destacado. Uma droga que circula não apenas nas ruas, com a expansão de seu consumo, passou a adentrar os muros das escolas, conseguiu ultrapassar algumas barreiras que a impedia de chegar às salas de aulas. As três escolas públicas da região tem sido um dos pontos principais de comércio e uso de drogas. Há programas no Conselho Tutelar, Igrejas e outros locais que servem para orientar os jovens sobre os perigos do uso da droga.

Em regiões mais periféricas do distrito, o tráfico de drogas liga-se diretamente com o aumento dos casos de *violência*. Os traficantes impuseram horários e barreiras de circulação. A população se sentia acuada em circular em determinados lugares e horários na região. As praças se transformaram em locais de comércio de drogas e uma delas, a Praça do Skate, ganha destaque por não servir apenas aos traficantes, mas também à prostituição.

As práticas de prostituição são: internas (entre próprios moradores) e externas (entre moradores e turistas). O aumento dessas práticas é visto como resultado da migração desproporcional da população local.

Com a nova dinâmica na cidade a prostituição não diminuiu, pelo contrário, há casos de meninas que se reúnem com homens para irem a locais baldios para praticarem sexo, por exemplo, há um caso de três meninas que passavam na frente da igreja que mais adiante encontravam com sete homens e todos se dirigiam para um terreno baldio para terem relações sexuais. Em síntese, SUAPE trouxe junto com o desenvolvimento o aumento da prostituição, isso seria decorrente dos homens não virem com suas esposas. A partir do momento que as famílias passaram a acompanhá-los, a vida de promiscuidade desses homens passou a diminuir (Relato de um Pastor da Igreja Batista).

As antigas casas de prostituição foram tomadas pelos novos bares e boates, que é aparentemente uma espécie de casa de show, onde a prostituição não tem idade, ocorrendo entre mulheres adultas, adolescentes e crianças. Nas práticas de prostituição externa, as mulheres saem do distrito para se prostituírem com turistas nas regiões circunvizinhas.

Os fenômenos apresentados acima acabam também por envolver, direta ou indiretamente, a gravidez na adolescência. As adolescentes dos Pólos de Desenvolvimento estão engravidando cada vez mais cedo, algumas delas procuram os órgãos judiciais para doarem seus filhos por não terem condições de cuidar.

A gravidez na adolescência é o nosso principal objeto de estudo. As instituições que mais tem atentado para o aumento da gravidez na adolescência são: Saúde (PSF), Assistência Social (CRAS, CREAS) e Jurídica (conselho tutelar). Para o CRAS e o CREAS, a maior preocupação está relacionada às condições sócio-econômicas, as quais as adolescentes/jovens estão imersas. Algumas delas tiveram laços familiares e sociais rompidos, tendo necessidade de assistência social, outras são desprovidas de condições econômicas para manutenção da criança e delas próprias. O apoio institucional envolve programas de enxovais, distribuição de leite, cestas básicas, e de promoção da saúde (palestras sobre sexualidade, planejamento familiar, gravidez na adolescência).

Enfim, o desenvolvimento de Ipojuca (Suape e Porto de Galinhas) vem repercutindo diretamente na dinâmica sócio-cultural e econômica da região, inclusive em Nossa Senhora do Ó. As transformações se apresentam de forma ambígua, transitam entre as possibilidades de ampliação de recursos econômicos e desordens sócio-estruturais da região.

As transformações que a região tem sofrido inclusive no meio ambiente, trazem preocupação também para o Secretário da Saúde, pois diz o Secretário que muitas vezes não há o que ser feito quanto à tomada de determinadas decisões. Ele diz ficar de “pés e mãos atados”, em algumas situações. O secretário afirma que muitas vezes o projeto para a elaboração de algum trabalho já chega às mãos dele com a autorização do CPRH (Agência Estadual do Meio Ambiente) e do IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), mesmo que o projeto de trabalho venha trazer prejuízo à população. Ele afirma que não pode intervir, porque os responsáveis já estão com as devidas autorizações, o que o impossibilita de se opor à implantação do projeto.

O exemplo do que afirma o Secretário de Saúde, se faz presente em uma Vila que fica no Engenho Mercês. Lá vimos às marcas do desenvolvimento de Suape impressa na vida dos moradores da vila, em particular na vida de uma moradora da vila, como atesta este trecho de diário de campo da equipe de pesquisa.

A senhora Otávia é uma senhora de 67 anos, seu companheiro e seu filho Renato estavam em frente de sua casa quando passamos. O senhor e seu filho estavam juntos tentando consertar uma bicicleta, enquanto a senhora tinha acabado de chegar próximo a eles. Paramos para perguntar sobre o local, como era, o que tinha de atrativo etc. Eles nos receberam muito bem, demonstrando uma sincera alegria em conversar conosco. Durante a conversa, dona Otávia, me chamou para mostrar a casa dela e de seu filho, a casa dele foi construída atrás de sua casa (mãe). O objetivo de me levar para conhecer a casa era mostrar o estrago feito pela última enchente, que levou a danos materiais e emocionais em todos os moradores. A enchente acabou com todos os móveis da casa, abalou as

estruturas das paredes da residência, as quais eram feitas de pau-a-pique. Devido a fragilidade da formação de sua estrutura, as paredes acabaram cedendo um pouco, o que levou o telhado a ser rebaixado, porque a chuva fez o alicerce ceder e conseqüentemente as paredes também. As marcas da enchente estavam nas paredes da casa, a marca evidenciava o nível que a água tinha chegado. A marca do fenômeno também estava nos móveis e nos olhos de Dona Otávia, que ao contar o que aconteceu derramava lágrimas. Suas lágrimas demonstravam uma grande dor, pois dizia ter sofrido muito durante este período, que dormia em meio a várias pessoas na estribaria, isso provocou nela uma depressão fazendo com ela passasse a tomar remédios antidepressivos até os dias atuais. Disse dona Otávia: Moça venha aqui, olha aqui a marca da enchente, tá vendo onde a água chegou? Quase no teto, tá vendo na parede a marca de donde a água chegou? A casa quase não resistiu, olha ali, tá vendo que afundou a base da casa? Essa enchente trouxe muito prejuízo material e emocional a todo mundo que mora aqui. A minha casa afundou, o telhado baixou porque a base dela afundou por causa da água. Aí tenho que ficar retocando se não quando vier outra chuva dessa acaba com a casa, capaz dela cair. Acabou com todos meus móveis, foi muito sofrimento. Eu tomo remédio desde que tive que ficar dormindo no meio de várias pessoas na estribaria. De lá pra cá nunca mais tive saúde. Ninguém nunca viu isso por aqui, só depois das fábrica de Suape, os aterro que tão fazendo tá fechando os caminho das água, aí quando chove a água não tem para onde ir, aí vem a enchente.

A enchente, segundo dona Otávia, ocorreu porque as obras que estão sendo realizadas em Suape estão fechando o caminho das águas, então, quando chove a água não tem para onde escoar e acaba causando o alagamento. No período que se aproxima das chuvas o receio é grande e o desejo de sair do local também. Todos da residência estão esperando uma proposta de Suape para indenizar a casa, para poderem sair do local, pois o medo de uma nova enchente e de perder tudo novamente é grande, inclusive porque não se tem onde buscar ajuda, nem se tem políticas públicas que possa ampará-los.

O desenvolvimento econômico cria fontes, cuja renovabilidade é sempre questionável, para manter a economia aquecida. Oferece emprego e possibilidades de mudança tanto social quanto econômica. Na berlinda do desenvolvimento vêm os impactos culturais, sociais e ambientais - estes não pensados como prejuízos para quem está aliado ao desenvolvimento, como afirma um Guia de Suape que acompanhou a nossa equipe.

Para ele Suape cumpre seu papel de preservação, pois em seu território se obedece a lei estabelecida pelo IBAMA, diz ele que: “Existe uma regra que deve ser atendida por todas as empresas que se instalam na região. Deve-se preservar o meio ambiente, para isso há um Parque Ecológico, contendo 50 mil espécies de sementeiras. Tal exigência é requerida pelo IBAMA, tendo, portanto, se tornado lei dentro do Porto de Suape, logo, a exigência é que cada empresa tenha um pequeno Parque Ecológico dentro de suas imediações”.

Suape também agrega a Mata de Zumbi, sendo uma área fechada sob a observação de cerca de 200 vigilantes que fazem ronda na área para impedir invasões ou entradas não permitidas. Todavia, o guia não fez referência aos impactos ambientais, culturais e sociais que estão ocorrendo, nem sequer mencionou casos de enchentes, preferindo manter-se no relato de outras vantagens do desenvolvimento.

De acordo com o guia de Suape, o convívio pacífico que se dá há 30 anos entre moradores e o Porto de Suape, possibilitou que houvesse uma “predileção” para que os moradores da região fossem trabalhar nas indústrias lá instaladas. Por exemplo, na região tinha cerca de 70 a 80 famílias. Segundo ele, destas famílias, pelo menos uma pessoa de cada família foi empregada no estaleiro.

A informação explicitada acima acerca do ingresso dos moradores em Suape para trabalhar, se contrapõe ao que o Secretário de Saúde afirma, pois os trabalhos imaginados para a população local são da área de construção civil. Este trabalho está muito próximo a um trabalho no canal – não exige estudos ou capacitação excessiva, e é nestes espaços que imaginam que a população local vai se ocupar mais. Afinado com o discurso de benefícios para todos, conclui dizendo: “Não importa a riqueza que vem se não cuidar de quem está aqui”.

Ao analisar o impacto do desenvolvimento econômico deve-se analisar a multiplicidade de elementos que o compõe, inclusive quem fala e de onde se fala. Nesse sentido, observa-se a discrepância quanto à forma de perceber o desenvolvimento econômico. Por um lado desenvolvimento e ampliação da disponibilidade dos recursos econômicos, por lado marginalização dos moradores a esse desenvolvimento e impactos sociais, culturais e ambientais. Ao longo da cadeia produtiva esses impactos se tornam inimagináveis na sua dimensão, que nos leva a questionar o quanto isso beneficia de fato o desenvolvimento social, cultural e econômico da população atingida.

Descritos os impactos do desenvolvimento econômico, relataremos os principais instrumentos utilizados da pesquisa realizada em Pólos de Desenvolvimento. Neste sentido, realizaram-se entrevistas semi-estruturadas, com mulheres adolescentes que vivenciaram a gravidez na adolescência e aplicação de questionário semi-estruturado, com jovens entre 16 a 24 anos.

2.2 Processos metodológicos da pesquisa

O trabalho de campo foi realizado no distrito de Nossa Senhora do Ó, entre junho de 2011 a janeiro de 2012. Esse trabalho é um recorte de uma pesquisa maior (Três Pólos de Desenvolvimento e a vida sexual e reprodutiva de mulheres jovens) realizada pelo núcleo FAGES – Família, gênero e sexualidade da UFPE, em Pólos de Desenvolvimento econômico de Pernambuco. A equipe da pesquisa foi composta pelo Professor em Antropologia Russell Parry Scott (orientador); a Doutora em Antropologia, Dayse Amancio (pesquisadora e supervisora); o Mestrando em Antropologia, Rafael Acioly (pesquisador) e por mim, Mestranda em Antropologia Rosangela S. de Souza

(pesquisadora). A experiência foi marcada por um misto de sentimentos, curiosidade e inquietação que geraram bastante expectativa. Nesse momento, me deparava com um campo novo: o estudo de gravidez na adolescência em contexto de Pólos de Desenvolvimento. Os receios eram muitos: como chegar às jovens, como abordá-las sobre a temática da vida reprodutiva e gravidez na adolescência, enfim, como entender a dinâmica do local.

No mapeamento fizemos visitas na região para conhecer onde se situavam as instituições, o que havia na região e como fazer para ter acesso ao campo. Fomos ao Programa de Saúde da Família (PSF), onde conversamos com a enfermeira, e ao Conselho Regional de Assistência Social (CRAS), onde conversamos com a assistente social, bem como com outros funcionários. Durante a primeira inserção, conseguimos estabelecer contato e informantes de campo. Estabelecemos contato com uma Agente Comunitária de Saúde (ACS), quem indicou outras agentes para nos acompanhar durante as entrevistas. As ACSs tornaram-se a “chave” de acesso não apenas à comunidade, às famílias, mas, mais especificamente, à vida das adolescentes, fosse por conhecerem suas famílias, fosse por saberem em quais houve já casos de gravidez na adolescência. A partir delas, conseguimos conhecer a dinâmica da comunidade, realizar visitas domiciliares, entrevistas individuais e aplicar os questionários produzidos pela pesquisa.

Durante a visita na comunidade tentei entender o contexto de vida dos moradores e a dinâmica da cidade com as mudanças ocasionadas pelo desenvolvimento econômico. Observei as instituições existentes. Observei moradores na praça, local onde os moradores (homens, mulheres, adultos, jovens e crianças) se reúnem para conversar, brincar, beber ou

simplesmente olhar o tempo passar. Por fim, conversei com representantes de várias instituições sociais e alguns moradores.

2.2.1 Caminhos da pesquisa

No trabalho de campo, conversei com alguns representantes de instituições sociais. O objetivo era compreender a função da instituição dentro do distrito e sua atuação junto às trajetórias reprodutivas das adolescentes no tocante ao fenômeno da gravidez na adolescência.

Fizemos mapeamento da região para saber quais instituições existiam e onde ficavam. Nesse mapeamento sempre procuramos um profissional do órgão para estabelecer os contatos da pesquisa. As instituições mapeadas e visitadas foram: CRAS (técnica administrativa); PSF (enfermeira e agentes de saúde); conselho tutelar (membro do conselho tutelar, que também é pastor de Igreja Batista); escolas: estadual (técnica de gestão) e municipal (gestora); hospital; ambulatório (atendente do ambulatório); igrejas: batista (pastor), e Assembléia de Deus (membro da direção), católica (represente da pastoral Legião de Maria); posto policial (soldados da policia militar).

Essas visitas realizadas foram, geralmente, pré-agendadas, embora houvesse ocasiões nas quais aproveitamos estar em campo para conversar mais alongadamente, mesmo não tendo agendado previamente a conversa. As conversas seguiram um roteiro (anexo 3) e foram registradas em diário de campo. O roteiro foi dividido em três blocos, *o primeiro bloco* envolvia a atividade desenvolvida pela instituição e suas atividades cotidianas; *o segundo bloco* relacionava-se às atividades voltadas para a vida sexual e

reprodutiva das jovens, violência, prostituição, drogas ilícitas e gravidez na adolescência; o *terceiro bloco* envolvia o impacto de Suape na região.

Em uma das visitas ao campo, o clima estava bastante tenso por ter havido na madrugada, uma operação policial, a qual foi responsável por prender alguns traficantes. Os moradores do Distrito não comentavam outra coisa; no PSF os profissionais estavam inquietos. Era um misto de receio e inquietação das conseqüências que essa operação poderia trazer para o distrito, pois se conhecia as pessoas que tinham sido presas, algumas delas eram atendidas pelos profissionais em questão. Na Praça Alberto Costa (praça que fica em frente à Igreja Matriz de Nossa Senhora do Ó) encontrava-se alguns pais que esperavam seus filhos largarem da escola, nesse ínterim, faziam vários comentários acerca do aumento do uso de drogas e aumento da violência.

Esse percurso no campo foi significativo para conhecer o distrito de Nossa do Ó, observar a dinâmica da região e o que mais tem afligido os moradores, assim como a rede de controle às jovens, que vivenciam e/ou vivenciaram a gravidez na adolescência e o impacto de Suape e Porto de Galinhas na região.

2.2.2 Entrevistas e aplicação dos questionários: coleta e análises de dados

Após mapeamento da comunidade, iniciamos a realização das entrevistas com oito jovens e adolescentes que tiveram filhos com menos de 18 anos de idade, e quatro mães, cujas filhas passaram pela mesma experiência, fazendo parte das atividades da equipe que entrevistaram populações dos mesmos perfis nos outros três locais onde se desenvolveu a pesquisa (Ponte dos Carvalhos, Gaibu, Porto/Maracaípe). Durante este período de pesquisa de campo da equipe, tive oportunidade de realizar entrevistas com mais de uma dezena de

mulheres de fora de Nossa Senhora de Ó, enriquecendo a compreensão das especificidades do local que pesquisei. Posteriormente, co-supervisionei a aplicação de 106 questionários em Nossa Senhora do Ó (novamente números semelhantes nos outros locais, mas dessa vez apenas com a minha participação adicional no treinamento em Porto/Mraracaípe. O questionário se encontra em anexo 3 e o roteiro de entrevista em anexo 4. A entrevista foi dividida em quatro partes: *Vida cotidiana/espços de sociabilidade; Práticas de namoro; Vivências da gravidez e Influências de Pólos de Desenvolvimento*. O primeiro bloco abordou rotinas cotidianas, lugares de diversão e expectativas de vida. O segundo, lugares para conhecer parceiros, experiências de namoro e sexuais, métodos contraceptivos e práticas de violência. No terceiro bloco investigamos experiências da gravidez, expectativas geradas e as mudanças ocorridas. Por fim, tratamos das repercussões do desenvolvimento econômico de Suape e Porto de Galinhas para o distrito.

O objetivo das entrevistas foi conhecer a dinâmica cotidiana da vida das jovens que engravidaram na adolescência, numa região que está sob a influência de Pólos de Desenvolvimento, visando entender se há impacto, e, no caso positivo, que tipo de impacto esses pólos trazem tanto a Nossa Senhora do Ó quanto para a vida das adolescentes.

O critério de seleção do perfil das adolescentes foi ter engravidado durante a adolescência e residir em Nossa Senhora do Ó. O tempo médio de aplicação ficou em torno de 30 minutos. Oito adolescentes foram entrevistadas. Ao início de cada entrevista era feita a leitura do termo de livre consentimento (TLC) e assinatura de concordância. As informações foram armazenadas em equipamentos de áudio (gravadores digitais) e em seguida foram transcritas.

Na análise das entrevistas, o instrumento metodológico utilizado foi a *Análise de Conteúdo* (GASKELL, 2002), com uso da técnica de *análise temática*. A princípio foi feita uma pré-análise, à qual se seguiu uma exploração do material e por fim a análise temática.

A análise temática teve como categoria central *o controle institucional*. Em seguida essa categoria se subdividiu em cinco categorias: *família, religião, sistema de ensino, saúde, justiça e instituições financeiras*.

Os questionários (anexo 3) foram aplicados pelas agentes de saúde do PSF. Cinco agentes aplicaram 106 questionários. Cada uma aplicou em sua micro-área e dessa forma a amostra coletada abrangeu toda área na qual o PSF atua. O perfil exigido das jovens estudadas era terem idade entre 16 a 24 anos e serem moradoras de Nossa Senhora do Ó, sem nenhuma especificidade da sua experiência reprodutiva.

A aplicação de cada questionário durou em média 40min. Sua aplicação se dividia em eixos temáticos: perfil sócio-demográfico; relações conjugais e filhos; relacionamentos atuais; experiências de namoro; mobilidade, pais, migração e moradia; expectativas, projetos de vida; e condições sociais.

As aplicadoras do questionário tiveram treinamento e receberam manual de instruções para sua aplicação, a qual teve início com a leitura do TCL (anexo 5), bem como com a assinatura de concordância. Foi lida cada questão para a entrevistada. A aplicação foi supervisionada pela coordenação da pesquisa.

A análise dos questionários foi feita através do princípio metodológico quantitativo (RICHARDSON, 2010), (GIL, 2010). Com uso de tabulação eletrônica processada pelo software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS).

Os dados foram inseridos no software criando uma matriz e em seguida foram realizadas análises para obter as informações estatísticas desejadas, as quais continham os percentuais da amostra. Por fim, foi feita interpretação estatística dos dados da amostragem.

Algumas limitações foram encontradas durante o trabalho de campo que se associam à própria dinâmica dos Pólos de Desenvolvimento: dentre elas a (1) falta de hotel e/ou pousada para se hospedar. As residências, os hotéis e pousadas encontram-se predominantemente alugadas a empresas ou trabalhadores de Suape. A impossibilidade de se hospedar na região pesquisada, criou dificuldades em vivenciar a dinâmica do local de forma mais intensa, pois não foi possível haver uma integração maior com a comunidade que possibilitasse realizar uma etnografia baseada na descrição densa como Geertz (2008) sugere; (2) a violência na região e o aumento do uso de crack trouxeram insegurança em frequentar determinados locais sem a presença da ACS, estas profissionais aconselhavam a não entrarem em determinadas ruas sem sua companhia ou nos estender além das 17h no campo. As festas e bares onde tocavam música, bebiam e dançavam a população jovem e os trabalhadores, ganharam uma reputação de violentos, como brigas e confrontações que foram constantemente comentadas pela população e que limitavam a possibilidade de usar estes espaços de sociabilidade para intensificar a intimidade com a população.

A moradora Marta, uma senhora de 75, relatou que Nossa Senhora do Ó era bem pequena e pobre, o desenvolvimento de Suape mudou muito, atualmente a região é rica comparada há anos atrás. O problema para ela é que o avanço também trouxe o problema das drogas, por causa disso tem momento que não se tem liberdade de circular a qualquer horário. Ela mesma diz que não se sente segura em andar a noite pela região, por sinal não

costuma sair de casa no horário noturno, apenas se houver extrema necessidade. Há anos se circulava a vontade.

As falas dos moradores e dos profissionais trouxeram receio em frequentar às ruas do distrito a noite, pois foi relatado que a noite é o horário que os traficantes geralmente impõem mais barreiras territoriais. A Praça do Skate é um local muito movimentado no final de tarde e de noite, sempre marcada pelas seguranças e policiais como favorecedora do contato entre os controladores do tráfico e jovens dispostos ou intimidados a envolver-se na distribuição da droga. *Na noite, não somente aqui e na praça principal, mas em outras áreas, é o momento que tanto os usuários de drogas quanto os traficantes mais circulam na região (Relato de um morador)*. Além, da ocupação das Praças Públicas, ocupam em diferentes horários, a frente das escolas, bares, boates e determinadas ruas. Diante disso, permanecer no campo após as 17h não era nem aconselhável para pessoas conhecidas há tempo no local, muito menos para mim que era pouco conhecida na área. Muitos alertaram que poderiam me confundir com alguma policial disfarçada, e isso me impediu de conhecer mais aprofundadamente a dinâmica da região no horário noturno.

Ao longo deste trabalho utilizamos as categorias *adolescente/jovens* para demonstrar que transitamos pela juventude. Detivemo-nos em investigar o modo que o fenômeno da gravidez na adolescência permeia a vida das mulheres jovens. Desse modo, ampliou-se a possibilidade de compreensão do objeto de estudo, por não considerar apenas uma periodicidade, considerada pelas Instituições Sociais, aquela que determina a adolescência ou a juventude. Essas categorias ao longo do trabalho aparecerão associadas, ora utilizaremos apenas adolescentes, ora jovens, essa é uma estratégia utilizada que indica momentos de junção e separação no uso desses termos. Reconhecemos, de um lado,

adolescência como um termo que tem um forte conteúdo de sugestão de necessidade de intervenção e controle, por realçar a transição sendo vivida, e por estar forjada num debate, frequentemente calcado num discurso biologizante, sobretudo de psicólogos, assistentes sociais e de justiça, sobre as faixas etárias, as quais deveriam ser aplicadas. Juventude, por outro lado, extrapola os limites de exagerado, apela à intervenção e leitura do estado como problema, para incluir pessoas mais decididas de sua inclusão numa categoria mais positiva, visto como tendo mais autonomia, e que permite uma elasticização das faixas etárias. Descritos os impactos do desenvolvimento econômico no distrito de Nossa Senhora do Ó e os processos metodológicos, **nos próximos capítulos apresentaremos as análises sobre as trajetórias reprodutivas das adolescentes frente às mudanças econômicas ocorridas na região.**

CAPÍTULO III

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA EM NOSSA SENHORA DO Ó

Os homens prudentes sabem sempre tirar proveito
dos atos a que a necessidade os constrangeu.
Maquiavel

Especificamente neste capítulo versaremos sobre os enredamentos de poder dos sistemas de ensino, saúde e segurança pública na trajetória de vida das adolescentes/jovens de Nossa Senhora do Ó. A análise dessas instituições - como aparelhos reguladores da vida sexual e reprodutiva desses jovens - nos permite uma melhor compreensão da vivência da gravidez na adolescência.

3.1 Escola, Saúde e Instituições jurídicas

Estas instituições trazem a relevância da distribuição de renda na composição do perfil sócio-demográfico do grupo pesquisado demonstrando como tais características desse perfil podem vir a influenciar as perspectivas futuras das adolescentes/jovens. Traz como a composição da renda estabelece vínculos de dependência e autonomia entre as relações parentais familiares. Como o nível de escolaridade atua como elemento regulador em meio ao processo de desenvolvimento econômico, tornando-se crucial na ascensão social. Como a vida sexual e reprodutiva é regulamentada pelas instituições de saúde. Assim como o conselho tutelar arregimenta ações, a fim de evitar maiores comprometimentos para aquelas/aqueles que se encontram em vulnerabilidade social.

3.1.1 Perfil sócio-demográfico das adolescentes e jovens de Nossa Senhora do Ó

A tabela abaixo revela alguns dados que caracterizam o perfil das adolescentes/jovens em Nossa Senhora do Ó.

Tabela 3 - Perfil Sócio-Demográfico

Local onde Residem	Local de Trabalho do Companheiro	Renda	Renda Própria	Escolaridade	Idade Predominante	Engravidou	Religião	Cor ou Raça
Com os pais (34%)	Suaape (26,9%)	1 a 3 Salários (72,1%)	Não tem renda própria (67%)	1º Grau Incompleto (42,5%)	16 Anos (21,7%)	55,7%	Católica (45,3%)	Parda (66%)
Com parceiros e filhos (24,5%)	Porto de Galinhas (21,8%)	Menos de um salário mínimo (18,3%)	Salário (16%)	2º Grau Completo (19,8%)	19 anos (14,2%)		Protestante (32,1%)	Branca (27,4%)
Com parceiro (10,4%)	Trabalham no bairro ou outro local(24,4%)	Não tem renda (6,7%)	Renda Informal (14%)	1º Grau Completo (13,2%)	17 anos (13,2%)		Nenhuma (19,8%)	Branca (27,4%)

Fonte: Pesquisa Três Pólos de Desenvolvimento e a Vida Sexual e Reprodutiva de Mulheres Jovem – Fages2011/ 2012

Dentre o grupo pesquisado (106 participantes) a faixa etária predominante foi de 16 anos, o que representa 21,7%, tendo 55,7% delas engravidado. O nível de escolaridade foi o 1º grau incompleto, com um percentual de 42,5%. A distribuição de renda familiar ficou em torno de 1 a 3 salários mínimos, que corresponde a 72,1% do grupo (anexo 6).

O local onde essas jovens residem está relacionado às práticas parentais que se estabelecem predominantemente com pais ou parceiros. Do grupo pesquisado 34% residem com os pais, outras 24,5% residem com o parceiro e filhos e 10,4% residem apenas com o parceiro.

Quando comparadas *renda própria* e *escolaridade*, observamos que quanto maior o nível de escolaridade, maior a renda. A composição de renda da família está geralmente atrelada ao ter como responsáveis/mantenedores os pais e/ou companheiro. O papel de

prover a família, quando estabelecida à união entre a adolescente/jovem e seu companheiro, geralmente é do homem. À adolescente/jovem (mãe) cabe o papel do cuidar da casa e criar os filhos. A constituição da família retrata as representações de papéis de gênero, as quais delimitam e enquadram papéis definidores entre seus componentes. 67% das jovens não têm renda própria. O companheiro assume papel de provedor: 26,9% trabalham em Suape, 21,8% trabalham em Porto de Galinhas e 24,4% não trabalham. Os demais trabalham no bairro onde residem ou em outro lugar, não especificado.

Esse perfil das jovens é característico do perfil apresentado por estudiosas como Dias et al (2010); Gama et al (2002); Heilborn et al (2002); Rosa (2007), que demonstraram que a gravidez na adolescência recai sobre a camada social mais baixa, entre mulheres com menor nível de escolaridade e entre aquelas que têm profissões com baixas remunerações.

A imersão no sistema de ensino e cursos de capacitação técnica é apresentada como estratégias alternativas para a mobilidade econômica. Em Pólos de Desenvolvimento quem apresenta maior nível de escolaridade tem melhores condições de ingressar no mercado de trabalho da região, sejam homens ou mulheres, embora a oferta de emprego volte-se predominantemente para os homens.

No CRAS há reuniões quinzenalmente com mulheres gestantes (adolescentes, jovens e adultas). Em uma dessas reuniões fui convidada para participar. Após a reunião pedi a elas para fazer um grupo para podermos conversar e fiz várias perguntas sobre sexualidade, gravidez e desenvolvimento. Dentre elas, perguntei sobre se a oportunidade de emprego havia aumentado. Elas responderam: “sim, aumentou a quantidade de emprego, mas a maior quantidade de emprego é para homens do município, tem mais

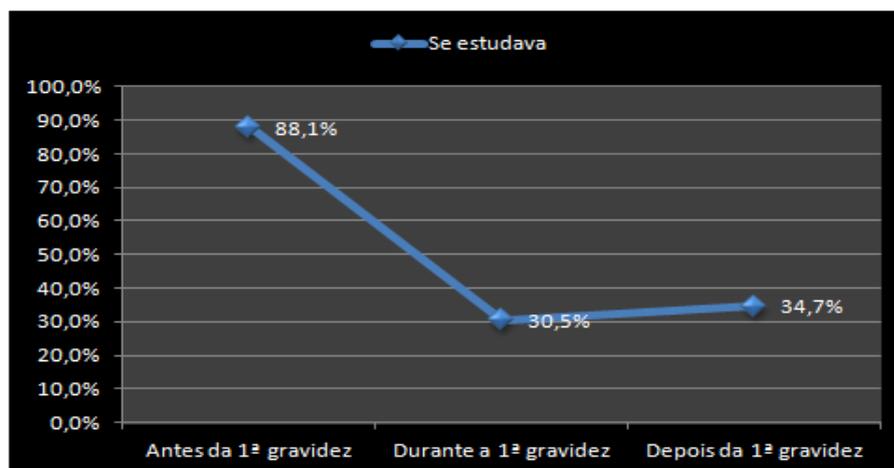
homens trabalhando devido ao apoio da Prefeitura de Ipojuca que está oferecendo cursos de capacitação para trabalhar em Suape”.

A fala das mulheres revela que houve o aumento das possibilidades de emprego, mas que as mulheres ainda se encontram à margem desse processo. Mais adiante veremos que as possibilidades de emprego para as mulheres se mostram menores e com maior precariedade laboral. Uma alternativa para se tentar reverter esse quadro é a permanência ou o ingresso nas instituições de ensino. Veremos então dados sobre o sistema de ensino.

3.1.2 Instituições de ensino

A experiência da gravidez na adolescência é um fenômeno que oferece variância na vida das adolescentes/jovens em relação a sua permanência na escola. Os dados apresentados em relação ao grau de escolaridade trazem tanto o momento de permanência na escola como também a forma como as instituições de ensino têm criado mecanismos de controle a cerca da vida reprodutiva das jovens. As variações dos índices, no gráfico 1 apresentam dados de permanência e evasão escolar antes, durante e após a ocorrência da gravidez na adolescência.

Gráfico 1- Permanência na escola em diferentes períodos



Fonte: Pesquisa Três Pólos de Desenvolvimento e a Vida Sexual e Reprodutiva de Mulheres Jovem – Fages2011/ 2012

De acordo com a coordenadora Marta²⁷ e a técnica em gestão Gilvânia, representantes de Escolas Públicas, há parcerias da escola com a Secretaria de Saúde, no desenvolvimento de trabalho sobre sexualidade, gravidez na adolescência e saúde reprodutiva na escola. Os profissionais da área de saúde (médicos e/ou enfermeiros) ministram palestras sobre sexualidade, DST's e Aids, e, saúde reprodutiva. O trabalho interdisciplinar também busca promover debates sobre questões de sexualidade e gravidez na adolescência. Segundo os relatos, os trabalhos buscam também o monitoramento e regulação das adolescentes/jovens grávidas no percurso escolar e manutenção dessa adolescente na escola. No entanto, os índices parecem evidenciar a necessidade de ações e intervenções mais eficazes da escola para a manutenção da adolescente no período da gravidez e pós-gestação.

Na perspectiva das adolescentes/jovens, a evasão escolar na situação de gravidez na adolescência é resultado do receio de ir à escola no momento em que estão ocorrendo diversas transformações em seu corpo e em seu psiquismo. São transformações psíquicas,

²⁷ Nomes fictícios

biológicas, fisiológicas como cansaço, fadiga e falta de disposição para estudar durante esse período. Esses seriam os principais motivos apontados por elas, para não frequentarem a escola durante a gestação.

Estudos apontam (YAZLLE, 2006; HEILBORN et al, 2002; ROSA et al 2007) que há prejuízo na vida das jovens que engravidam quanto ao crescimento pessoal e profissional, pois deixam de estudar mais cedo. A gravidez afeta a vida escolar das jovens: aquelas que não têm filhos na adolescência conseguem conciliar mais estudo e trabalho. Oliveira (1998) considera que a evasão escolar é fruto do constrangimento que elas sofrem por causa da pressão dos professores, diretores, colegas e da própria família. No entanto, outras leituras, (DIAS, 2010; PANTOJA, 2003) consideram que a gravidez na adolescência não é um limitador de continuidade de escolarização e pode representar a possibilidade de instituir novos espaços de constituição de identidade feminina. Quando se analisa o contexto de vida daquelas que engravidaram na adolescência nas classes populares, a gravidez pode representar mudança de *status* e formulações de projetos futuros dentro do grupo ao qual pertence, e levá-las a afirmar-se numa nova identidade desempenhando um papel diferente. A continuidade do estudo pode representar a ponte para a mudança almejada, já que a visão de *ser alguém na vida*, culturalmente, atrela-se à escolaridade.

No contexto de nossa pesquisa, os índices de evasão escolar se sobrepõem aos de permanência e retorno à escola após a gravidez. No entanto, ressalta que entre os diversos componentes de permanência e retorno, as possibilidades de qualificação profissional e acesso às vagas de trabalho no pólo de desenvolvimento econômico de Suape e Porto de Galinhas, parecem elementos motivadores desse retorno. De acordo com as mesmas,

Marta²⁸ e a Gilvânia, o retorno das adolescentes está predominantemente ligado às parcerias da escola com as indústrias de Suape. Essas parcerias promovem cursos de capacitação profissional e se configuram como meios de acesso para as vagas de estágio e emprego.

Na tentativa de despertar o interesse de jovens para o estudo escolar, o sistema de ensino da região usa o mercado de trabalho da região como mecanismo de atração. As instituições de ensino oferecem cursos de capacitações realizadas em suas Sedes. Desenvolvem projetos como: Pró-jovem; cursos técnicos específicos (soldador, gás e petróleo, informática, carpintaria, pedreiro etc.); projetos como Onda da Leitura contribui para o desenvolvimento do aprendizado do aluno; em parceria com a Empresa Camargo Correia que possui um Instituto com o mesmo nome. São criadas possibilidades de qualificação profissional voltado para capacitação de gestores através do projeto SGI (Sistema de Gestão Integrado). Em parceria com a Prefeitura de Ipojuca são oferecidos cursos de idiomas com oferta de bolsas de intercâmbio nos Estados Unidos.

Em virtude da possibilidade da oferta de emprego, a escola está investindo mais no aprendizado dos alunos para que eles possam sair da escola e ingressar direto em centros de treinamento técnico como Senac, IFPE, Sesc e Senai.

O quadro de funcionários de Suape, de acordo com o guia Evaldo dos Santos, vem predominantemente destas instituições de ensino, que busca atender a necessidade de aproximadamente 104 indústrias da região. Vale salientar que, no momento da entrevista, o guia estimava que tinha 20 novas indústrias sendo construídas e ainda várias outras para serem construídas. A Queiroz Galvão e Camargo Correia são as empresas que estão à

²⁸ Nomes fictícios

frente da administração de todas as construções realizadas na região, seja do ponto de vista das indústrias, seja das escolas.

3.1.3 Instituições de saúde

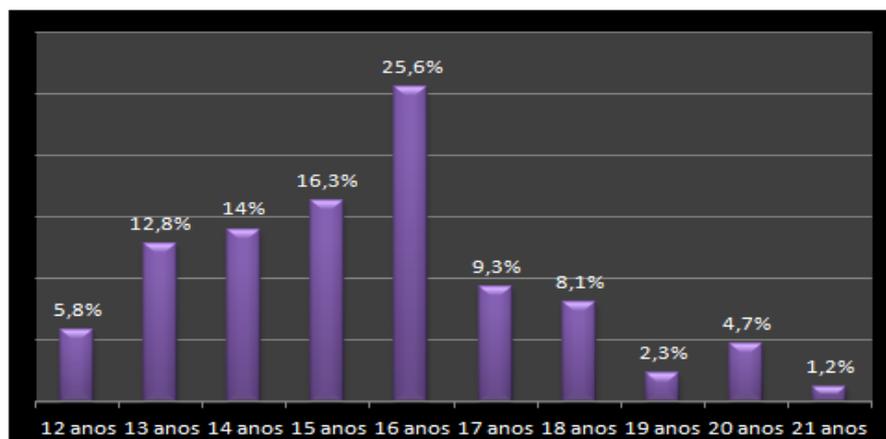
A instituição de saúde (especificamente, PSF) junto com a instituição de assistência social (CRAS) tem se articulado conjuntamente para prestar atendimento à comunidade com relação ao aumento da gravidez. Ambos oferecem assistência às adolescentes/jovens grávidas. Foi muito evidente que instituições de maior complexidade no atendimento (hospitais, maternidades, etc.) têm pouquíssimo contato com a população. Até o Hospital ambulatorial que se localiza em Nossa Senhora de Ó, dá preferência a atendimentos de urgência, e recorre mais a encaminhamentos para unidades em outros locais quando as intervenções são tecnicamente mais demandantes.

Nos PSF, as agentes de saúde realizam atividades de promoção e controle da saúde da população. As ocorrências de gravidez na adolescência são registradas em fichas de acompanhamento para alimentação de banco de informações do Sistema Nacional de Saúde e direcionam ações de acompanhamento a partir desses dados. Para Foucault (2011), a identificação e o registro da população seria uma forma de controle desta. A catalogação leva a qualificar e individualizar cada sujeito, desse modo, estabelece-se um controle sobre o grupo, controle que se dá tanto sobre cada um desses sujeitos como sobre cada área onde atuam, bem como quais dinâmicas (atividades) que as envolvem. Em notificação de gravidez, a mulher é encaminhada para o pré-natal e para assistência social (CRAS).

A necessidade do apoio com a gravidez é que leva a uma intensificação do envolvimento de agentes, profissionais e instituições de saúde com as jovens. A faixa

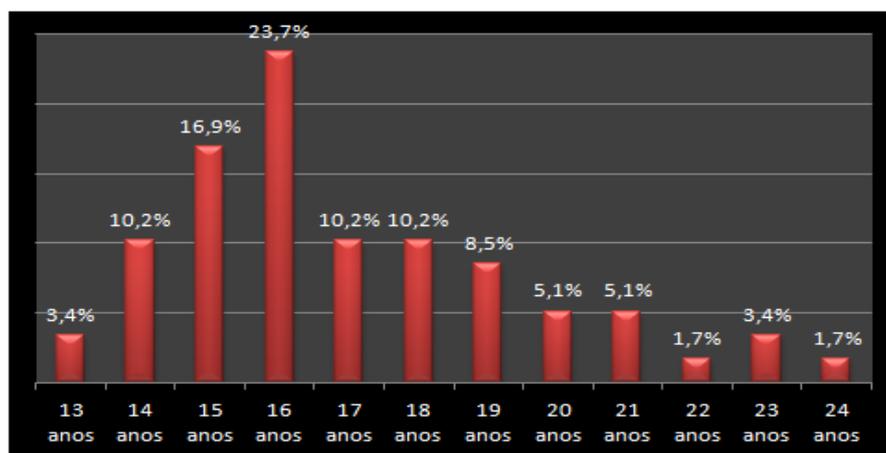
etária da primeira relação sexual converge com a idade da primeira gravidez. O predomínio (25,6%) da primeira relação ocorre na faixa etária dos 16 anos e a primeira gravidez (23,7%) também em média aos 16 anos.

Gráfico 2 – Idade da primeira relação sexual



Fonte: Pesquisa Três Pólos de Desenvolvimento e a Vida Sexual e Reprodutiva de Mulheres Jovem – Fages2011/ 2012

Gráfico 3 – Idade da primeira gravidez



Fonte: Pesquisa Três Pólos de Desenvolvimento e a Vida Sexual e Reprodutiva de Mulheres Jovem – Fages2011/ 2012

Essa relação entre a idade da primeira gravidez com a idade da primeira relação sexual parece associada a uma atitude cultural que envolve a postura ativa e passiva em relação aos papéis de gênero (PANTOJA, 2003). A relação de gênero que se estabelece na

relação sexual coloca em evidência a fragilidade da aceitação da vida sexual feminina e da contraceção e prevenção. Heilborn (2006) considera que a mulher tem tentado administrar os avanços masculinos, em se tratando de sexualidade, mas se quiser preservar a “reputação de moça de família” tem que manter um jeito passivo e ingênuo com relação a sua postura sexual. Dessa forma ela consegue atender aos parâmetros da “virgindade moral” que, embora a virgindade não seja mais um parâmetro tão forte para estabelecer estigmatizações da mulher, na sociedade contemporânea, a “virgindade moral” continua a se apresentar como princípio valorativo que define uma moça, como sendo “moça de família”, envolta de valores morais que a faz. Então, atrás da preocupação das instituições de saúde com a gravidez “precoce” há uma boa substância de disciplinamento, que acredita na importância da preservação da virgindade, dando maior relevância a perda da virgindade moral do que a perda do hímem.

A maioria das adolescentes/jovens (80,4%) afirma que fizeram uso de contraceptivos na primeira relação (ver anexo 7). O preservativo (84,1%) foi o método contraceptivo mais relatado. No entanto, 48,9% delas relatam a preocupação com prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e não necessariamente com a gravidez. 25% das entrevistadas tiveram o primeiro namorado aos 15 anos. 55,3% delas tiveram relação com o primeiro namorado. 46,4% engravidaram do primeiro namorado. Nesse sentido, os dados revelam grandes proximidades entre a idade que teve o primeiro namorado, a primeira relação sexual com o primeiro namorado e a ocorrência da gravidez. Essa relação da idade que elas têm o primeiro namorado com a idade quando têm a primeira relação e quando engravidaram pela primeira vez, ocorre num ambiente de precário uso de métodos

contraceptivos e de ausência de negociação na administração de métodos na primeira relação sexual.

Heilborn (2006) considera que as atitudes e papéis são claramente atribuídos a cada gênero, que as relações sexuais são vivenciadas como fruto da espontaneidade, por isso culturalmente pouco provável que uma primeira relação sexual seja discutida ou preparada. Ela pode ser fruto de barganha, como “prova de amor” por parte da mulher, isso define claramente as definições de papéis de gênero revelando a relação de passividade da mulher nesse cenário de negociação sexual. As meninas de Nossa Senhora de Ó, por mais que se tornem muito ativas numa busca da sua própria autonomia posteriormente, cabem dentro das condições descritas por Heilborn.

3.1.4 Conselho Tutelar

O conselho tutelar é responsável pelo trabalho que é desenvolvido para assegurar a preservação do direito da criança e do adolescente. Essa instituição de cunho jurídico busca garantir os direitos contidos no Estatuto da criança do adolescente (ECA)²⁹. Para Ribeiro (2009), o ECA arremata que não são as crianças ou os adolescentes que se encontram em “situação irregular”, mas a sociedade, o Estado ou a Família que os colocam nessa situação. O Conselho tutelar “deve cumprir, especificamente, as funções de defender e promover os direitos atribuídos pela legislação, inserindo-se no processo de construção do problema social da infância e da adolescência” (p. 98).

Em Nossa Senhora do Ó, o Conselho tutelar realiza dois encaminhamentos perante a situação de gravidez na adolescência. Um dos interlocutores relata que uma das medidas é

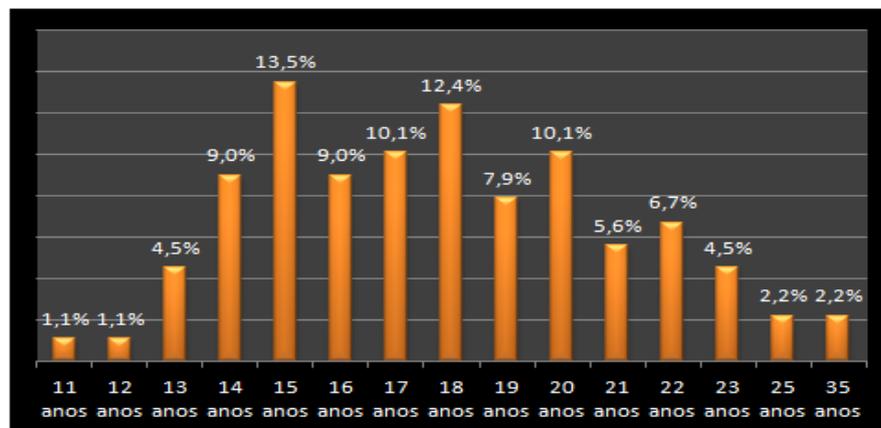
²⁹ Encontrado em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm

entrar em contato com a família da adolescente. Essa estratégia é realizada para evitar que os laços familiares se rompam, porque geralmente as mães adolescentes não têm condições de sustentar os filhos, e acabam tentando doá-los ou abandoná-los. A segunda estratégia está relacionada mais diretamente com casos de gravidez na adolescência e prostituição infanto-juvenil. São realizadas palestras de orientação em indústrias, empresas, instituições e escolas. O trabalho é realizado por uma equipe interdisciplinar e visa o combate à exploração sexual na região.

De acordo com membros do Conselho Tutelar, esses fenômenos estão relacionados a dois fatores: (1) o crescente desenvolvimento de Suape, que ampliou os índices de exploração sexual infanto-juvenil, e (2) o baixo nível educacional da população local. Assim a realidade social é mencionada como fatores que fomentam os altos índices de gravidez na adolescência no distrito.

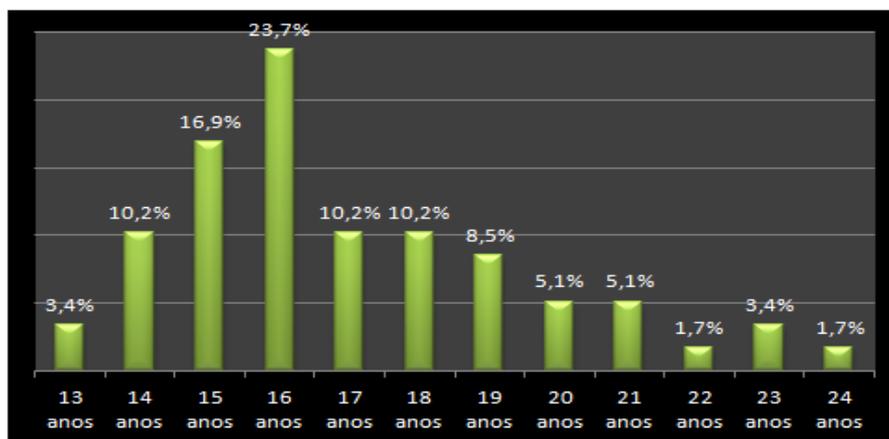
A sistematização de dados sobre a família das adolescentes/jovens revela (anexo 8 e 9): 61,8% das mães e 57% dos pais têm o primeiro grau incompleto; 62,9% das mães exercem atividade remunerada, predominância de camareiras; 93% dos pais exercem atividade remunerada, predominância de pedreiros. A renda média mensal gira em torno de 1 a 3 salários mínimos. Os dados acima enfatizam o baixo nível educacional e o exercício de atividades com baixas remunerações, isto é, baixo capital educacional, econômico e cultural. Numa comparação com os históricos familiares, as adolescentes/jovens engravidaram em torno da mesma idade de suas mães.

Gráfico 4 – Idade da primeira gravidez da mãe



Fonte: Pesquisa Três Pólos de Desenvolvimento e a Vida Sexual e Reprodutiva de Mulheres Jovem – Fages2011/ 2012

Gráfico 5 – Idade da primeira gravidez da filha



Fonte: Pesquisa Três Pólos de Desenvolvimento e a Vida Sexual e Reprodutiva de Mulheres Jovem – Fages2011/ 2012

Segundo os relatos dos conselheiros, a família exerce forte influência sobre as escolhas futuras de seus membros, por isso todo o trabalho desenvolvido envolve a família, na tentativa do fortalecimento e de resgate dos laços familiares rompidos ou prestes a se romper.

De acordo com o conselheiro Manoel, “chegou uma adolescente querendo entregar seu filho recém-nascido para adoção no Conselho Tutelar, porque não tinha condições de criar a criança. O pai da criança não assumiu, e, os pais dela não a aceitavam em casa. Ela

vivia em situação de vulnerabilidade social. Não tinha como manter a ela e a criança. Então, os conselheiros foram até a família da adolescente conversaram com os pais dela, para que eles aceitassem a filha em casa. Eles conseguiram convencer os pais dela a fazer com que ela permanecesse em sua residência. Conseguiu o apoio do CRAS, que a encaminhou, após a gestação, para fazer curso profissionalizante em Ipojuca de recepcionista para barganhar uma vaga de emprego; recebeu enxoval para a criança e passou a receber cestas básicas até que ela conseguisse um emprego”.

Este caso exemplifica o que foi dito sobre a ação das Instituições Jurídicas, o resgate dos laços familiares, para esta instituição, representa uma estratégia para evitar a marginalização, e, a inserção dos indivíduos no crime, drogas e prostituição.

Estas instituições sociais trazem a articulação do *poder* em meio a camadas populares, demonstrando que cada uma imprime determinados valores éticos, morais e comportamentais que tendem a construir diferentes perspectivas de vida futura.

(1) As Instituições de Ensino não apenas validam a distinção social, demonstrando que aquele que não tiver condições e/ou não quiser permanecer estudando ou se capacitarem em cursos técnicos estará alheio ao desenvolvimento econômico, isto é, não conseguirão concorrer pelas vagas de emprego da região. As instituições de ensino têm também como características incultar um processo de racionalidade, que leva a formação de um novo *habitus*, capaz de assegurar desenvolvimento pessoal e profissional. As estratégias de estímulos que essas instituições de ensino têm utilizado para atrair e manter os estudantes na escola deixa claro um processo de *disciplinamento* e a formação de diferente *habitus*, principalmente em uma região que compreende uma população predominantemente formada por pessoas que eram trabalhadores agrícolas ou operários de

usina de cana-de-açúcar. As Instituições Econômicas exigem não apenas nível educacional, mas indivíduos hábeis e competentes. Parte dessa formação disciplinar advém da formação em cursos técnicos que os levam a tornarem-se aptos a trabalhar, após sua formação educacional. Logo, o sistema de ensino traz a importância da aquisição do capital educacional na possibilidade de mobilidade social.

(2) As Instituições de Saúde exercem um controle sobre a saúde da população, reconhece quem são os moradores saudáveis e não saudáveis; quem é morador antigo da comunidade e quem é recém chegado. A forma de catalogar permite saber quem é a comunidade e como funciona. Quando se trata de gravidez na adolescência, as ACS conseguem identificá-las com facilidade, em seguida exercem um controle sobre essas adolescentes, as identificam, encaminham a médicos e CRAS para serem assistidas socialmente, lá recebem enxoval, cesta básica e participam de palestras sobre saúde, saúde reprodutiva, DST /AIDS e sobre as diversas atividades que esta instituição realiza.

(3) As Instituições Jurídicas têm como função o controle e a vigilância da vida dos indivíduos. Suas ações voltadas para a integração da família, como, por exemplo, o trabalho do Conselho Tutelar, ressalta a forma que os indivíduos, em particular as crianças e adolescentes, são vigiados levando os adultos a moderar suas ações quando o assunto diz respeito aos direitos da criança e do adolescente. A vigilância impede a transgressão das normas sociais, quando há transgressão, os autores sofrem sanções, principalmente quando envolve práticas ilícitas com menor como a prostituição, o uso de drogas ilícitas (maconha, crack, cocaína, cola de sapateiro etc.) e o abandono. Essa forma de articulação do poder do Conselho Tutelar deve-se ao fato de seu regimento interno se basear no ECA, o qual

ressalta que a criança que é colocada em risco pelo adulto, daí quem deve ser responsabilizado é o Estado ou a Família.

Os dados demonstram que a saúde reprodutiva da mulher pode aparecer como estratégia das adolescentes à fuga de alguns controles institucionais, mesmo que a sua ocorrência desperte a intensidade do esforço para disciplinamento. A gravidez estaria relacionada a três fatores. (a) A naturalização do fenômeno da gravidez dentro de seu contexto familiar ou sócio-cultural. Os dados demonstram uma relação entre a idade que as adolescentes engravidaram com a idade que suas mães engravidaram, mostrando que mães que engravidam cedo tendem a ter filhas que engravidam cedo. (b) Pertencimento a camada social baixa. Os dados ressaltam que o pertencimento a uma camada mais baixa pode ser um indicativo da incidência da gravidez na adolescência, pois as adolescentes estariam diante de maior abandono escolar; baixa renda; mais exposta à violência, isto é, expostas as precárias condições sociais, tais fatores contribuiriam para a gravidez ser considerada como ressignificação de suas vidas decorrente de sua trajetória de vida; (c) A ausência do uso de preservativo. Estaria relacionado à conservação da “virgindade moral”, o uso de método contraceptivo por parte da adolescente suporia a experiência sexual de uma mulher, para evitar esse tipo de estigmatização por parte de seu companheiro acabariam assumindo uma postura passiva.

Descrita parte do leque de controles institucionais da escola, saúde e sistema jurídico, passaremos às análises da família. Os relatos das trajetórias de vida das entrevistas contribuíram para a ampliação dos significados dessa gravidez no contexto de Pólos de Desenvolvimento Econômico. É nessa esfera onde a construção da autonomia

encontra obstáculos grandes ao mesmo tempo em que revela jovens com muita criatividade e ação na busca de uma vida melhor.

CAPÍTULO IV

SIGNIFICADOS DA GRAVIDEZ PARA AS ADOLESCENTES

Uma das superstições do ser humano é acreditar
que a virgindade é uma virtude.
Voltaire

Este capítulo aborda os significados da gravidez na adolescência em Nossa Senhora do Ó. Os significados são influenciados fortemente por fatores econômicos, sociais e culturais. Analisaremos a produção simbólica de tal significado do ponto de vista das adolescentes, dando relevo à história de vida delas a partir do controle institucional familiar.

4.1 Ouvindo as adolescentes e jovens de Nossa Senhora do Ó

A gravidez na adolescência é considerada um problema social por interromper a trajetória de vida das adolescentes, podendo levar a complicações biológicas, psíquicas e sociais (HEILBORN et al, 2002; GAMA et al, 2002 ; AQUINO et al, 2003; BOUZAS et al, 2004). Todavia, aqui analisaremos a gravidez na adolescência para além da perspectiva de problema social e/ou biológico. Partimos da concepção de que essa gravidez envolve outras questões. Seguimos, portanto, para a história de vida das adolescentes/jovens entrevistadas. Entre as oito adolescentes/jovens entrevistadas, traremos três história de vida: *Ofélia*, *Olinda* e *Olifrance*.

4.1.1 *Ofélia*: virgindade e disciplinamento

A jovem *Ofélia*, atualmente com 29 anos, teve o primeiro filho aos dezoito anos, trabalhava em Porto de Galinhas e estudou até a 6ª série. Parou de estudar quando ficou grávida, pois seu companheiro a proibiu de ir à escola e sair de casa. Ela não podia fazer nada sem a permissão dele. Ela atribui esse excesso de controle ao fato de ter engravidado jovem.

Antes do relacionamento, seus locais de diversão eram os bares e a discoteca local, locais que deixou de frequentar por causa da violência (mais precisamente após a ocorrência de tiros no local).

Ofélia foi criada em meio a condições desfavoráveis, sua família passou períodos de grande vulnerabilidade social. Os membros de sua família passaram determinados períodos por total ausência de capital econômico. Ela relata que foi criada por seus avôs e que sua mãe a abandonou quando ela tinha aproximadamente 1(um) ano, por não ter condições de criá-la. Para a jovem o fato de a mãe tê-la deixado para sua avó criar se configura como abandono, todavia, Fonseca (2006) considera que essa relação de parentesco relaciona-se a circulação da criança, que, ao residir com avós ou outros parentes, estabelece uma prática social na qual se estreitam os laços familiares garantindo-se, deste modo, a perpetuação entre diferentes unidades domésticas.

A circulação dessas crianças nascidas em classes populares representa a fortificação de laços familiares quando da participação nos seus ritos familiares, bem como a ajuda mútua entre os membros familiares que aparentam ter o mesmo nível sócio-econômico.

...minha mãe, que é minha vó, né? Que eu chamo ela de mãe porque todo mundo diz assim: mas ela é tua mãe porque ela te criou, minha mãe me deu pequena eu acho que eu tinha um ano. Também minha mãe não tinha condições de criar nós cinco, e meu pai vendia picolé pra sustentar tudinho, mas graças a Deus eles não passava fome, né? (Ofélia)

Ofélia vivia em um local inóspito (em uma casa com estrutura física bem deteriorada, com telhado que possibilitava a passagem da água da chuva, enfim, em uma casa, cuja estrutura não permitia muito conforto aos moradores, dado a sua precariedade). Seu avô impelia forçosamente todos a trabalharem nas residências das outras pessoas. A figura que se destacou em sua vida foi sua avó, quem sempre a apoiou, inclusive durante a gravidez.

Perdeu a virgindade com seu primeiro namorado e, quando sua avó soube, obrigou-lhe a casar-se com ele. A imposição de casamento reforça valores disciplinares inculcados pela *família*. A transgressão é seguida pela sanção daquele que o vigia (FOUCAULT, 1997). A sanção serve à gratificação e à correção de uma transgressão; estar fora dos padrões estabelecidos conduz à punição como maneira de reconhecer os desvios e evitar novos desvios.

Em virtude da tomada de decisão por parte de sua avó, com relação ao seu casamento, Ofélia foi levada a casar-se muito jovem. Todavia, seu primeiro casamento não foi duradouro, tendo durado apenas três meses. Engravidou após ter se casado. Logo em seguida teve o primeiro filho, o qual nasceu já após a separação.

O pai da criança foi proibido de visitá-los, e uma vez saído de casa, nunca voltou para vê-los. O afastamento definitivo foi em decorrência da violência que ela sofria por parte dele, tendo tal violência levado tanto à separação do casal quanto ao impedimento do

pai de visitar seu filho. *Ofélia* teve uma vida marcada por violência doméstica. Na saída de seu avô, entram em cena seus companheiros.

No primeiro casamento, minha avó sustentava a gente, ele (quem) num queria trabalhar e quando vinha da rua, bêbado ou drogado, num sei... ele vinha me bater. Como eu num aceitava apanhar, ele dava em mim eu dava nele. Tanto que uma vez ele me cortou, eu furei ele, mas eu nunca fui pra delegacia dá parte dele, nem ele de mim...

No segundo casamento, também fiquei presa. Arranjei uma pessoa mais velha do que eu, quando eu namorei com ele minha filha tinha dois anos. Ele batia na minha filha, aí, daí, a gente começou a se desentender, antes disso meu casamento já num tava dando certo, porque ele queria eu presa e quando chegava em casa ele se drogava, chegava em casa ele vinha me bater. Aí ele dava em mim, eu dava nele. A vizinha ia lá tirar. Uma vez ele deu em mim que eu desmaiei, quando eu tornei já foi ele dando banho em mim. E outra vez eu dei um chuto nele que ele derrubou a estante, foi na minha separação, aí eu vim morar na casa da vizinha aqui perto do lado... (*Ofélia*)

Sua vida atualmente se apresenta de “forma mais tranquila, está rica comparada ao seu passado”. Tem uma filha que reside com sua avó. Nunca exerceu atividade remunerada, mas afirma que pretende arrumar um emprego para oferecer melhores condições à sua filha.

É isso que eu tento fazer pra minha filha, que como ela é uma moçinha, já tem onze ano, o mundo aqui num tá de brincadeira, as droga tá acabando com esses adolescentes, tanto tá levando eles a morte, pra delegacia, como a morte, mais a morte do que pra delegacia, e nosso filho vê isso. Até criança de três ano se tiver na rua eles não respeita (*Ofélia*)

Ela relata que é difícil conseguir emprego, principalmente para “quem não tem muito estudo”. O nível de escolaridade se torna um fator determinante no momento em que vai procurar emprego. A situação ainda se agrava se o emprego é oferecido nas indústrias em Suape, onde o grau de escolaridade e a especialização requerida são maiores: “para quem não consegue atingir tais exigências, procura trabalho em Porto de Galinhas”. Para ela, Suape, não afetou diretamente sua vida, mas alterou a dinâmica do local.

A fala dessa jovem reforça que o nível de escolaridade é um pré-requisito para ingressar no mercado de trabalho nos Pólos de Desenvolvimento (Suape e Porto de Galinhas). Ela não concluiu os estudos, sua situação foi agravada pelo casamento e pela gravidez na adolescência, que impediram seu retorno ao colégio, tudo isso a levou a maior dificuldade de ingressar no mercado de trabalho.

Em síntese, nesse contexto de impacto de Desenvolvimento Econômico em Pólos de Desenvolvimento, o capital cultural e educacional torna-se crucial na mobilidade social e na não estagnação frente às possibilidades de trabalho (BOURDIEU, 2005).

Diante de todo seu contexto de vida (configurações familiares e condições socioeconômicas), a gravidez na adolescência se revelou como fato inesperado que a frustrou trazendo-lhe dor e sofrimento, mas que ainda assim a transformou numa pessoa mais madura. A própria gestação e o parto trouxeram complicações de saúde e isolamento social, experiências que fazem com que a mesma relate não querer ter mais filhos.

4.1.2 *Olinda*: estratégias de gênero nos Pólos de Desenvolvimento

A segunda história de vida é da jovem *Olinda*, 22 anos, teve seu primeiro filho aos 14 anos, não estuda, se casou quando tinha 12 anos, tem três filhos sendo um de cada relacionamento. O apoio sempre veio de seu pai e de sua avó, pessoas por quem foi criada. Sua vida foi marcada pelo abandono de sua mãe, seguida do abandono e da violência por parte de seus companheiros.

A mãe a abandonou quando ela tinha oito meses de idade. Por relatos de outras pessoas soube que a mesma foi embora porque brigava muito com seu pai, situação que lhe levou a sair de casa dizendo buscar melhorar de vida.

Olinda acredita que se tivesse tido orientações de sua mãe, talvez não tivesse engravidado tão nova, pois teria tido mais cuidado quanto à prevenção de doenças, prevenção de gravidez e teria realizado exames preventivos. Só após a gravidez ela se conscientizou da importância de cuidar de sua saúde, tendo passado a cuidar-se melhor.

A literatura sócio-antropológica considera que a prevenção da gravidez na adolescência não se limita ao uso de métodos contraceptivos, e sim que deve ser levada em consideração a necessidade de uma rede interdisciplinar de diálogos. Leal et al (2005) considera que a ausência de reflexão e da construção de um projeto de vida a concretizar pode colocar qualquer adolescente em risco. Considera ainda que o contexto social e familiar representam um papel nesta etapa da vida, fortalecendo valores, regras e expectativas, como meios concretos para a viabilização de seu projeto de vida.

Todos os relacionamentos geraram-lhe sofrimento. Em um deles teve que abandonar o emprego por imposição de seu companheiro. *Olinda* relata ainda situações de violência doméstica.

No meu assim... no meu terceiro, como já falei, num foi muito bom pra mim não, ele me bateu no meio da rua, me esculhambou, vivia me tocaiando em todo canto, só vivia atrás de mim me ameaçando, ficava me tocaiando se chegasse alguém na minha casa ele ficava me ameaçando direto, ele chegava a esculhambar as pessoa lá de cima, tá entendendo? Já deu em mim. Isso... eu já dei parte dele, ele não pode chegar perto de mim. Coloquei ele no Conselho Tutelar porque ele não queria dá nada ao menino, só da porque eu fico em cima, isso... (*Olinda*)

Após os conflitos vivenciados nos relacionamentos, ela se separou de seu terceiro companheiro. Atualmente vive com seus três filhos e seu irmão e trabalha como empregada doméstica. Nos momentos de lazer, costuma frequentar bares e boates da região. Suas expectativas futuras giram em torno de que seus filhos sigam um bom caminho. Pretende dar seus filhos aos seus respectivos pais porque gosta de sair e se

divertir, e os filhos lhe impedem de ter essa liberdade. Todavia, ressalta que essa atitude não é abandono, porque ela os visita e arca com os custos de vida. Fonseca (2006) analisa a circulação de crianças nas camadas populares como uma estratégia de ampliação dos laços de parentescos. Doá-las, representa transferir o cuidado para outrem, mas não se configura em abandono.

Embora as definições de papéis de gênero ainda estejam embasadas em comportamentos tradicionais de desigualdade de gênero, presente no cotidiano das adolescentes/jovens, a transformação da intimidade ocorrida no séc. XIX, Giddens (1998), já trazia subsídios para romper com esses padrões dando vazão ao “relacionamento puro”³⁰, que se expressaria de diversas formas nas relações familiares, incluindo as relações de gênero, a qual viria a transformar o *habitus* matrimonial, que se expressava em desigualdade gênero. Leva o matrimônio e a maternidade a ser parte constitutiva da feminilidade, possibilitando desse modo a ascensão da mulher na esfera pública.

A reflexão feita por Giddens (1998) sobre “relacionamento puro” na sociedade moderna leva-nos a limitações conceituais e de sua aplicabilidade, dado a formação do tipo ideal de relacionamento e da camada social investigada na época. Todavia, não podemos deixar de considerar que as manobras que *Olinda* realiza em sua esfera doméstica, expressam uma forma objetiva da transcendência da naturalização de seu papel social, enquanto mulher de classe popular, bem como a busca por ascensão social, a partir da equiparação da divisão de afazeres domésticos embasados no “relacionamento puro”. Na sociedade contemporânea esse tipo de relacionamento compreenderia aquele que tende a

³⁰ Relacionamento puro se expressaria nas relações sexuais, parentais e de amizade, incluindo mudanças de relações de gênero com o desenvolvimento da autonomia baseada no respeito a si e ao outro, na confiança, no diálogo e na negociação com o outro, na qual direitos e deveres não são meramente formais, mas entendidos como formas e dispositivos de empoderamento. (Quadros, 2006: 61)

continuar até o momento que haja ganho para ambos. *Olinda* tenta vivenciar a relação visando o que cada um pode ganhar no relacionamento, a satisfação que ambos podem obter desse relacionamento.

A forma de perceber as relações matrimoniais levou *Olinda* a pensar em dividir suas obrigações com o pai de seus filhos, chamando-lhes à responsabilidade de cuidar dos filhos tal como ela o faz. Essa é uma forma de se sobressair da opressão de gênero que se estabelece no âmbito doméstico, cuja responsabilidade tende a recair predominantemente sobre a mulher. Essa relação de papéis de gênero na esfera doméstica leva as relações conjugais a se voltarem para o diálogo e para a negociação, ambos respaldados na racionalização que empodera a mulher levando-a a pensar diferentes expectativas futuras.

Diante de sua história de vida, em meio a “abandono” e violência vivenciada pelos companheiros, além de ter sido mãe muito cedo, acredita que a experiência da gravidez fez com que ela ficasse “presa”, restrita a circular no ambiente doméstico. Acredita que o pai tem que partilhar também dessa responsabilidade de cuidar dos filhos porque ambos têm os mesmos direitos e deveres. Talvez, também dará os demais filhos aos seus respectivos pais para que os criem.

A violência doméstica sofrida por parte de seus companheiros, não é levada em consideração no momento em que *Olinda* pensa em dar os seus filhos para os pais criarem. Para ela a necessidade de liberdade e igualdade na divisão dos afazeres domésticos parece sobrepor à forma que seus filhos serão cuidados e educados. Talvez a forma hierarquizada que ela vivenciou as relações domésticas, colocando-a em vulnerabilidade física e emocional, decorrente da relação de submissão e violência, tenha contribuído para fazê-la tentar escapar desse modelo tradicional de família. A condição que seus filhos possam vir a

se encontrar quando estiverem com seus pais, pode ser algo que será analisado por ela mais adiante, pois nesse momento seu discurso parece envolver mais uma estratégia de tentar se sobressair a qualquer custo do processo de dominação masculina vivenciado no âmbito doméstico. E uma estratégia para isso seria responsabilizar os pais da criança a cuidar delas também, desse modo ela estaria ressignificando a relação entre ela e seus parceiros. O modelo tradicional de família está sendo repensado, a partir do processo de modernização, o qual tem contribuído para significativas mudanças. Quadros (2006) assinala que o processo de modernização da família ampliou o conceito de divisão do trabalho no âmbito doméstico, local onde as atividades domésticas são hierarquizadas e expressam a dominação masculina.

Em relação ao desenvolvimento econômico local, *Olinda* afirma que Suape levou bastante desenvolvimento para região através da oportunidade de emprego. Pessoas que estudaram e queriam crescer profissionalmente, lá encontraram oportunidade. Porém, esse crescimento trouxe contratempos para a região porque atraiu muita gente de outros lugares, principalmente homens. Eles não respeitam as mulheres, não consideram se são ou não casadas.

Além disso, também aumentou o custo de vida no local, tudo subiu de preço, desde supermercado ao aluguel da moradia. Suape também influenciou na opção que as pessoas fazem com relação ao trabalho, muitas delas, estavam deixando Porto de Galinhas para trabalhar em Suape em virtude do salário, o qual é maior.

Porque a minha ex-patroa mesmo dizia: todo mundo tá abandonando aqui, porto de galinha, mas eles vão botar esses tudinho pra fora, ficar só quem tem estudo e depois vão procurar a gente. Aí o salário ao invés de aumentar mais, vai diminuir. A gente trabalha muito aqui, ganha um salário mínimo. Tem que achar bom. (Olinda)

Suape se lhe mostra como um lugar que lhe oferece possibilidade de crescimento profissional e pessoal. Olinda parou de estudar, mas pretende voltar para fazer algum curso profissionalizante e trabalhar em Suape. Todo processo de desenvolvimento econômico do entorno de Nossa Senhora do Ó oferece possibilidade de ingresso no mercado de trabalho. O Complexo de Suape é responsável por mais de 25 mil empregos diretos já existentes.³¹ As vagas são ocupadas predominantemente por homens, em sua maioria, trabalhadores que vêm de outras cidades e/ou outros Estados. Para os moradores, as dificuldades para conseguir uma vaga de emprego se tornam maiores diante a falta e/ou baixa escolaridade, fatores que afetam, sobretudo, o acesso das mulheres às vagas de emprego.

Olinda considera que a entrada no mercado de trabalho de Suape exige maior nível de escolaridade. As mulheres que não têm o nível de escolaridade exigido em Suape procuram trabalho em Porto de Galinhas. Muitas das mulheres da região foram levadas a deixar o estudo, devido à necessidade de cuidar do filho ou por imposição do companheiro. Quando comparada à oferta do emprego entre Suape e Porto de Galinhas, percebe-se que há maior precariedade do trabalho em Porto de Galinhas.

As mulheres que engravidam na adolescência pertencentes a classes populares se encontram com maiores restrições. O enredamento das situações econômicas, maternidade na adolescência e relações assimétricas de gênero com o companheiro dificultam a possibilidade de retomada dos estudos e inserção no mercado de trabalho da região. **Nesse sentido, a procura por divisão do cuidado dos filhos com o pai parece estratégias de manobras que buscam novas perspectivas de vida num contexto de Pólo de Desenvolvimento**4.1.3 *Olifrance*: controle do número de filhos

³¹ Disponível em: <http://www.suape.pe.gov.br/institutional/institutional.php>

A terceira história de vida é de *Olifrance*, 20 anos, teve seu primeiro filho aos 12 anos, estudou até a 2ª série do Ensino Fundamental, desistiu porque não conseguia aprender, não conseguiu aprender a ler. Atualmente não está trabalhando, relata que por não saber ler tem dificuldade de encontrar emprego. Afirma não ter religião. Sua história de vida foi marcada por violência. O pai agredia a sua mãe e deixava todos os filhos passar fome em casa, bebia muito e traía a esposa.

Seu pai faleceu após chegar bêbado em casa. Um dia, ao sair do banho, deitou-se na rede completamente molhado e, ao tentar ligar a extensão elétrica, levou um choque que o levou ao óbito. Ele costumava deixar sua esposa e seus filhos passarem fome em casa, escondendo dentro de uma mala toda a comida que comprava para que só ele se alimentasse. Geralmente, *Olifrance* e seus irmãos iam com fome para escola, onde não havia oferta de merenda.

A rotina familiar era marcada por violência doméstica. Em situação extrema de violência, sua mãe chegou a comprar uma arma e municiou dizendo que cada bala (munição) seria para um filho, como forma de escapar das agressões do companheiro.

Se ela [mãe] deixasse ele dar nela, aí ele ia dar muito mesmo. Ela não deixava não. Ela sempre ficava braba pro lado dele. Se não ela ia fofar de pau. Ela sofreu muito mesmo pra criar a gente. Ela viveu de lavagem de roupa dos outros. Ele quando pegava em dinheiro, ele escondia pra não fazer feira. Comprava um quilo de feijão xoxa, farinha e botava tudo dentro de uma mala que ele tinha, aí só quem comia era ele. Mas nós não. Tinha dia mesmo que nós ia pra o colégio tudo com fome. Não tinha nada pra gente comer e era um tempo que o colégio também não tinha merenda... É porque agora mudou tudo, graças a Deus mudou tudo, todo dia tem merenda, farda, essas coisa, e antigamente não era assim. A gente não ia. Tinha dia da gente ficar com agonia só bebendo água sem ter comer...
(*Olifrance*)

O pai de *Olifrance*, quando imaginou que ela estaria namorando, expulsou seu namorado de casa. Agora, ele é seu atual companheiro. A saída de *Olifrance* da casa foi

marcada por uma situação de violência: seu pai deu-lhe uma surra de mangueira de água. Seu companheiro então a levou para morar com ele: “primeiro num barraco coberto de plástico, agora moro numa casa melhor, é de tijolo”.

Atualmente *Olifrance* considera que sua história de vida se modificou em relação ao momento em que vivia com sua família, agora ela diz viver bem com seu companheiro. Ele é sete anos mais velho que ela. Foi seu primeiro namorado quando ela tinha 12 anos. Ele é o pai de seu filho.

Ambos estão desempregos. Ele trabalhava em Suape informalmente, nunca ficharam (assinaram) sua carteira. Ela diz viver uma vida tranqüila, exceto quando o marido fica embriagado, momento em que fica agressivo. Nessas situações, ela afirma sair por umas horas de casa para não brigar.

Sua perspectiva de vida é que seu filho queira estudar, que consiga fazer diferente dela, porque o local onde eles moram está muito violento em decorrência do tráfico do crack.

No tráfico, quem fazia dívida e não pagava eles matavam. Mas melhorou muito. A gente não podia tá de seis horas da noite com a porta aberta. De meio-dia em ponto matava gente. A gente não podia, agora sim. Agora a gente pode ficar com a porta aberta que não tem mais correria de polícia, não tem correria mais de ladrão, essas coisa, pulando pra casa da gente pra se esconder de polícia; e se a gente não acoitasse, a gente era capaz de ser preso ou se não, deles matar, né? Minha mãe mesmo viu uma vez. Eles pulou aí nessa casa aí que era dela. Eles pularam aí minha mãe pediu pra eles ir pra fora, e eles dizer que não podia ir, porque tavam armado e iam ser preso. Aqui mudou demais. (Olifrance)

O policiamento local efetuou várias prisões de bandidos. De acordo com *Olifrance*, essa ação propiciou a diminuição da violência, mas o tráfico de drogas ilícitas ainda impera junto à violência, roubos, prostituição, assassinatos e aliciamento de menores.

O sistema judiciário junto com a segurança pública tem procurado atuar na região para conter a ação dos traficantes e/ou delinquentes³². Durante o trabalho de campo pude presenciar os ecos de uma operação policial, a qual terminara alguns instantes antes da minha chegada, o objetivo foi fazer as prisões de traficantes. Nesse dia, Nossa Senhora do Ó estava vivenciando um clima de tensão e alívio. Os moradores estavam nas ruas e em Praça Pública fazendo vários comentários que ressoavam nos quatro cantos da região. A principal preocupação era tentar encontrar uma resposta para o envolvimento de jovens com o crime, visto que havia vários jovens que foram presos. As respostas eram insatisfatórias, ora se configuravam como ausência de vigilância familiar, ora como a vontade dos jovens de atender suas necessidades de consumo voltadas para comprar roupas e objetos de marca.

A vigilância parece existir tanto na segurança pública quanto na família. A segurança pública (judiciária) se faz presente através de sua atuação no combate ao crime, assegurando que aqueles que transgridem as normas sociais sofram sanções tendo como fim a prisão. Para os moradores a lacuna da vigilância familiar leva os indivíduos a se envolverem com o crime. Os pais devem procurar saber quais os locais que seus filhos frequentam e como adquirem determinados objetos.

O sistema judiciário através do Conselho Tutelar busca orientar as famílias e a sociedade na tentativa de evitar o rompimento de laços definitivos familiares e, desse modo, evitar que jovens se distanciem do lar e passem a conviver mais nas ruas.

A família parece ser uma instituição fragilizada diante das transformações sócio-culturais. Os pais, com baixo nível educacional, parecem não conseguir acompanhar a

³² Indivíduo que cometeu crime ou desvio, malfeitor, criminoso.
Disponível em: <http://www.dicionarioinformal.com.br/delinq%C3%BCente/>

dinâmica dos filhos, a quem devem orientar e disciplinar. Para Foucault (1999) a vigilância vem substituir o modelo disciplinar que tinha como fim a aplicação de uma determinada pena, logo, o objetivo da vigilância seria criar mecanismos capazes de regular a transgressão.

O processo disciplinar tende a regular as atividades dos sujeitos através da inculcação de regras e normas, as quais devem ser obedecidas, corroborando, assim, para que o mesmo se torne eficaz e ágil em suas atividades. Na ausência desse processo disciplinador volta a ser aplicado o modelo de punição, que na sociedade contemporânea se traduz em forma de prisão ou de outro modo de marginalização social. Essa forma de punição leva os indivíduos a viverem em guetos e a se reconhecerem em relação a determinado grupo em detrimento de outro; trata-se do reconhecimento de pertencimento, como ocorre em Nossa Senhora do Ó com aqueles que se envolvem em redes de tráfico e/ou prostituição.

Com histórico de ausência de apoio familiar, *Olifrance* afirma que seu companheiro tornou-se o seu “responsável”. Ela não quer mais ter filhos, inclusive porque não sabe até quando vai continuar com seu companheiro nem se vai precisar procurar um emprego. Se assim for, ela não terá com quem deixar seu filho. A gravidez na adolescência em meio à situação de vulnerabilidade social se não determina uma maior fragilidade feminina no mínimo a agrava (HEILBORN et al, 2002).

Em seu conjunto, os relatos de *Olifrance* **parecem também apontar para ressignificações de sua trajetória reprodutiva. Ela afirma a busca por controle do número de filhos, na possibilidade de inserção no Pólo de Desenvolvimento de**

Ipojuca. O desejo de maiores graus de instrução escolar para o filho e distanciamento das redes de tráfico na região corroboram suas perspectivas de ressignificação.

Nesse sentido, parece que as políticas públicas locais não oferecem redes de apoio, como creches ou escolas, para que as mulheres possam dar continuidade a seus projetos de vida, como estudar e/ou trabalhar após a gravidez na adolescência.

A gravidez na adolescência para esta jovem foi resultado do desejo de conhecer a maternidade; a descoberta de como seria cuidar de um filho, após o nascimento da criança houve a ressignificação de sua vida. Gontijo et al (2008) assinala que a satisfação da mãe com filhos está relacionada à necessidade de formação de um vínculo de afeto. No caso em questão ressalte-se que em alguns momentos de contrariedade de *Olifrance* a primeira coisa na qual pensava era em atentar contra sua própria vida; hoje, porém, ela começa a orar e a abraçar seu filho, conversando com ele como em meio a um desabafo. Essa relação traz para ela a mudança de pensamentos negativos, os quais vão aos poucos se desfazendo, fazendo-a se sentir mais aliviada.

Aí eu converso com ele... mamãe tá sofrendo por modo briga com papai... briga normal, né assim... não é de dar em ninguém... ele diz, não chora não mamãe, porque Deus vai iluminar a gente. Dias das mães mesmo, ele disse: mamãe eu não tenho nenhum presente pra te dar, mas se eu te der um beijo é o teu presente? Aí eu chorei muito, não me aguentei não. Aí, daí, o pai dele foi lá na rua mais ele e comprou esse joguinho. Aí disse: mamãe ó o teu presente. Aí começou a chorar comigo. (Olifrance)

Essa foi a história de uma jovem que vive em vulnerabilidade social. Suas perspectivas de vida parecem ter sido construídas nessa condição social, violência familiar e falta de capital cultural e econômico. O sistema de ensino é utilizado como instrumento para reforçar as desigualdades sociais, identificando e classificando a cultura dominante, através de seus distintivos simbólicos (BOURDIEU, 2002). Se o conhecimento gera poder, então, aquele que detém maior nível de escolaridade se apropria de mais capital simbólico,

o que o leva à possibilidade de ascensão social. Nesse caso, a maternidade na adolescência para aquelas que relegam a permanência na escola se mostra como obstáculo à ascensão da mulher, reforçando maior dificuldade de sobressair da situação de vulnerabilidade social.

Para entender o fenômeno da gravidez na adolescência deve-se levar em consideração condições materiais e simbólicas (HEILBORN et al, 2002). A partir das análises do grupo pesquisado, quatro fatores são relevantes: juventude, classe, gênero e violência.

A juventude em diversas camadas sociais é entendida como um momento na vida que deve ser aproveitado sem que haja uma sobrecarga de responsabilidade (GONÇALVES et al, 2006). É um importante momento cultural de aprendizado e experimentação. Muitas são as descobertas emocionais, sociais e sexuais decorrentes do desenvolvimento emocional e corporal. Em classes populares, a responsabilidade da gravidez na adolescência assume outras conotações. Gama et al (2002) indica que o maior índice de jovens que engravidaram na adolescência apresentam os piores indicadores de condições de vida. Dias et al (2010) diz que a gravidez na adolescência pode estar relacionado à pobreza, à evasão escolar, ao desemprego, ao ingresso precoce no mercado de trabalho, à separação conjugal, a situações de violência, à negligência, ao desejo de ser mãe e à mobilidade social.

Esses indicadores da relação entre gravidez na adolescência e condições sociais desfavoráveis perpassam a realidade das jovens que foram entrevistadas em Nossa Senhora do Ó. Vários foram os relatos de condições de miséria, ausência de apoio familiar, abandonos e violências.

A dominação masculina³³ impera nas relações dessas jovens/ adolescentes. São os companheiros que geralmente trabalham e que vivem uma vida social mais ampla, para além do ambiente doméstico.

A atividade da mulher estaria voltada ao cuidado da casa e dos filhos; sua diversão, na maior parte das vezes, consistiria em sair com seu companheiro e seus filhos para ir à praia ou a algum parque. A maternidade é o imperativo de que “ser mulher é ser mãe”, o que condiciona o papel de ser mãe a estar presa à esfera doméstica (MEDRADO, 2008). Mesmo inserindo-se no mercado de trabalho, passando a vivenciar outros meios sociais mais amplos fora dos limites de sua residência, as posições que essas mulheres ocupam diante seus companheiros ainda permitem que eles as dominem.

No entanto, no que concerne ao que ocorre na região de Pólo de Desenvolvimento Econômico (com possibilidades de ampliação de inserção no mercado de trabalho), essas mulheres jovens parecem criar estratégias de ressignificações para suas trajetórias reprodutivas. O desenvolvimento econômico em Suape e em Porto de Galinhas torna-se um fator relevante. As jovens, cujas trajetórias de vida investigamos, evidenciaram a busca pelo controle do número de filhos, uma maior divisão da responsabilidade materna com os pais das crianças, melhores perspectivas de vida e melhores condições de ingressarem ou permanecerem no sistema de ensino tanto para elas quanto para seus filhos. Nesse sentido, as novas possibilidades de inserção nesse Pólo de Desenvolvimento parece se configurar como mola propulsora dessas ressignificações.

³³Bourdieu (2002) considera que a *dominação masculina* é construída no corpo social, no qual a diferença entre o masculino e o feminino é a diferença biológica dos sexos, que conforma a princípios de uma visão mítica do mundo, enraizada na visão arbitrária da dominação dos homens sobre as mulheres. Isso significa que é a visão de mundo que constrói, organiza e divide o masculino e o feminino caracterizando e hierarquizando as essências sociais de gênero. Logo, as diferenças de gênero são construções sociais, responsáveis por *habitus* que levaram a classificar todas as coisas do mundo e todas as práticas segundo distinções redutíveis à oposição entre o masculino e o feminino.

É diante desse contexto que se constrói as possibilidades femininas. No entanto, também ressaltamos que as políticas de desenvolvimento se mostram pouco adequadas às necessidades das mulheres mães. As lacunas de implementação de Políticas Públicas de Assistência (creches, escolas, formação técnica e profissional) limitam a construção das perspectivas futuras de melhoria de vida do grupo pesquisado.

4.1.4 Instituições de controles abrangentes: religião, família e economia

Estas três trajetórias contribuem para realçar uma dinâmica de articulação entre controles institucionais e disciplinares da religião, da família e das instituições econômicas. Neste sentido, a religião, por mais que seja invocada para ser uma orientação moralizadora que se estabelece cada vez mais na Nossa Senhora de Ó, com a expansão de igrejas evangélicas e a adesão de jovens e dos seus familiares a elas, e às suas orientações, não fornece uma régua firme para a vida. A vivência da sexualidade juvenil, mesmo que reporte a especificidades religiosas, não se orienta primordialmente por elas (ALVES, 2012; MACHADO, 2000). Isto vimos nas palavras de uma dirigente da igreja Assembléia da Deus, cuja orientação era especialmente dirigida à questão de como lidar com os resultados da vivência da sexualidade. Ela fala que: “sempre há conversa com os jovens com base na Bíblia, principalmente com aqueles que cometem desvios. Há um grupo de apoio chamado Mocidade, que trabalha com os jovens através do carinho, do amor e da palavra de Deus para tentar resgatá-los. Quando há um comportamento considerado desviante, o grupo vai até a casa do/a jovem para através da palavra resgatar para as atividades da igreja. Assim, também ocorre com a jovem que transgride a normatividade

da sexualidade. Ela é orientada que o aborto é crime, portanto, deve levar a gravidez até o fim da gestação”.

O trabalho desenvolvido pela igreja evidencia a formação de um *ethos* religioso. O disciplinamento através do uso da Bíblia forma *habitus* que tendem a regulamentar certas disposições capazes de levar seus membros a fazer determinadas escolhas em detrimento de outras.

A articulação é realizada através da inserção em atividades dentro da igreja, não se trata de uma “guerra de braços” entre dirigentes e membros, mas da aquisição do prestígio e status, a fim de evitar que a moral e os costumes sejam transgredidos. Ainda assim, alguns/as jovens se afastam da igreja para conhecer e experimentar aquilo que “o mundo” oferece, na tentativa de integrar-se e pertencer a grupos de indivíduos que lhes são “iguais”, onde as disposições de controle são mais flexíveis, mesmo que depois voltem a ser membros da igreja. (ALVES, 2012)

Repetimos, que para as jovens não são essas orientações das igrejas que têm guiado a sua vida sexual e reprodutiva. Por mais que a retórica esteja presente no que se fala sobre estas jovens, percebe-se que há pouca diferenciação entre jovens católicas e evangélicas nesta faixa etária. A igreja nem chega a ser um local de sociabilidade incrementada pós-gravidez, pois elas parecem perder um pouco do contato com a igreja com esta experiência, talvez em função dos discursos muito disciplinadores que costumam ouvir das pessoas muito religiosas, independente da sua crença ou adesão a alguma igreja.

Em vez da religião, é na família e na sua associação com as condições que as instituições econômicas ofertam para a vida das jovens que elas têm que organizar as suas estratégias de ação. Parece, muitas vezes, que nem as famílias, nem as instituições

econômicas, permitem muitas alternativas para a vida que elas terão. Mas, a *agência* destas jovens pode ser percebida na sua procura em estabelecer uma vida familiar, longe de controles indesejados ou nocivos, buscando uma forma de ter as suas próprias maneiras de viver a família. Que ora será própria, ora será articulada com as gerações, as quais mais lhes oferecem abrigo e oportunidades. A história de vida de *Olinda* ressalta as manobras para vivenciar uma vida familiar baseada em compartilhamento de responsabilidade doméstica entre ela e os pais de seus filhos. Nesse sentido, a procura por divisão do cuidado dos filhos com o pai parece estratégias de manobras que buscam novas perspectivas de vida num contexto de Pólo de Desenvolvimento.

A família, através de seu processo disciplinar, levou *Ofélia* a casar-se forçadamente após ter perdido a virgindade, imprimir regras de conduta, para sua avó, representava a reparação à transgressão da regra estabelecida. Todavia, casar-se forçadamente não representou para esta jovem a melhor estratégia de vida. Ela relatou que a gravidez na adolescência junto ao casamento precoce a levou a não concluir os estudos, levando-a a ter maior dificuldade de ingressar no mercado de trabalho. Ainda assim, o processo disciplinar, impresso por sua avó, a levou a reconsiderar algumas possibilidades para sua vida, dentre elas a de não querer ter mais filhos; a pensar em voltar a estudar para entrar no mercado de trabalho ofertado na região. As considerações feitas por esta jovem advêm de todo processo que ela passou desde a gravidez até após separação de seu companheiro. Ela esteve imersa a limitações impostas tanto pela família quanto pelas instituições econômicas, tendo em vista tal prerrogativa, ela ver-se na necessidade de não ter mais filhos e de retomar os estudos como manobra para trabalhar.

Outras oportunidades e impedimentos são vividos numa inserção econômica historicamente muito precária, mas que elas buscam como lidar com as limitações e as novas oportunidades que aparecem.

A precariedade vivida, a tentativa de consolidar oportunidades de estudo, de vida mais pacata ou mais livre, fez a jovem *Olifrance*, vê na gravidez e em seu companheiro, a possibilidade de uma vida melhor do que a que tinha junto a sua família. Mais que isso, a gravidez parece apontar para ressignificações de sua trajetória reprodutiva. Ela afirma a busca por controle do número de filhos, na possibilidade de inserção no Pólo de Desenvolvimento de Ipojuca. O desejo de maiores graus de instrução escolar para o filho e distanciamento das redes de tráfico na região corroboram suas perspectivas de ressignificação.

Enfim, num ambiente de Pólos de Desenvolvimento as transformações intensas fazem parte de um contexto de instituições de controle que mudam no decorrer das suas vidas, as jovens elaboram as estratégias possíveis, ora em conformidade com os controles disciplinadores, ora conseguindo distanciar-se deles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As instituições sociais não são fontes de poder, elas têm mecanismos operatórios práticos que fixam relações de poder. O poder é uma prática social constituída historicamente e articulada com a estrutura econômica. O poder articula-se tanto no deslocamento do espaço quanto no nível que este se efetua. Como o indivíduo não cessa de passar pelas instituições sociais (família, escola, religião, saúde, segurança pública e instituições econômicas), ele se vê em uma forma de produção, cujo objetivo é compor o tempo e o espaço, tornando-o dócil e hábil (FOUCAULT, 2011).

Para Bourdieu (2011), as instituições sociais compõem sistemas simbólicos que são capazes de estabelecer um sentido imediato ao mundo, o que determina um consenso do sentido do mundo social. A produção simbólica estabelece dissimulação. A cultura que une é a mesma que separa (instrumento de distinção) e que cria desse modo distanciamento e legitimação desse processo. O poder articula-se em meio à formação do *habitus*, o qual indica a disposição incorporada, quase postural. Entretanto ressalte-se que o agente é um sujeito prático de ação, capaz de construir seu objeto, o que faz dele mais que um mero reprodutor de um sistema social, mas alguém dotado de capacidade de operacionalizar dentro desse sistema.

A partir dessas perspectivas dos autores acima acerca do poder, pode-se considerar que o *poder* é visto como instância que condiciona e cria elementos capazes de fazer o sujeito gerir suas ações com melhores desempenhos, criando uma racionalidade que o levará a adequar-se a determinados parâmetros sociais. O contexto sócio-cultural é

relevante no modo como esse poder pode ser exercido, incultado e compreendido no percurso de vida do indivíduo.

Nesse contexto, a cultura se apresenta como um conjunto de elementos simbólicos que especifica as relações internas entre os elementos, em torno dos quais estão organizadas as suas estruturas subordinadas. É a expressão superficial do sistema ideológico do comportamento apreendido. Desse modo, a análise interpretativa da cultura considera que o significado emerge do papel que se desempenha em determinado contexto, não podendo dissociar o sujeito dos elementos simbólicos que compõem sua trajetória (GEERTZ, 2008).

Logo, as mudanças ocorridas a partir dos Pólos de Desenvolvimento econômico repercutiram trazendo desenvolvimento através da ampliação dos recursos econômicos e também desordens sócio-estruturais na região, devido à dificuldade da região de Nossa Senhora do Ó se adequar ao desenvolvimento em um curto espaço de tempo.

A gravidez na adolescência, nesse contexto de mudança advindas do desenvolvimento econômico, pode representar mudança de *status e* formulações de projetos futuros dentro do grupo ao qual a adolescente pertence, e levá-la a afirmar-se numa identidade, desempenhando um papel diferente do que sua trajetória de vida imprimia. A continuidade de estudo pode representar a ponte para a mudança almejada, já que a visão de *ser alguém na vida*, culturalmente, atrela-se à escolaridade.

Se o conhecimento gera poder, então, aquele que detém maior nível de escolaridade se apropria de mais capital simbólico, o que o leva à possibilidade de ascensão social. Nesse caso, a maternidade na adolescência para aquelas que relegam a permanência na

escola se mostra como obstáculo à ascensão da mulher, reforçando maior dificuldade de sair da situação de vulnerabilidade social.

A gravidez na adolescência quando percebido como um fenômeno que pode ressignificar a vida da adolescente, ele passa a ser capaz de representar o desejo de experimentar a maternidade, contribuindo para criar laços afetivos, os quais estiveram ausentes em sua trajetória de vida. Assim como contribuir para que a adolescente se perceba na formação de diferentes *habitus* capazes de levá-las a mobilidade social dentro dos Pólos de Desenvolvimento.

As reflexões desta dissertação versaram sobre: as articulações das instituições sociais em seu processo de socialização e sociabilidade, o impacto do desenvolvimento econômico e suas segregações sexistas, e as repercussões da gravidez na adolescência no cotidiano de mulheres jovens de Nossa Senhora do Ó, Pernambuco. O argumento central de que **as trajetórias reprodutivas das adolescentes/jovens são ressignificadas, com formulação de diferentes *habitus*, em virtude das mudanças macro-econômicas e culturais ocorridas em Pólos de Desenvolvimento** foi construído por meio dessas reflexões.

Vale explicar que a “mudança de *habitus*” postulada neste argumento é um reconhecimento do que o próprio Bourdieu elabora na sua teoria da prática e de poder simbólico. O Pólo de Desenvolvimento reconfigura o ambiente de vida de tal monte que ocorrem novas demandas para as jovens tentarem sobressair nas suas buscas de trajetórias de vida favoráveis a elas diante de uma percebida adversidade devido à ocorrência duma gravidez na adolescência. Estas demandas – de qualificação, de emprego, de autonomia, de diminuída dependência de maridos, de se defender contra as vulnerabilidades de drogas e

de violência, de mobilidade residencial, de inclusão em políticas sociais, de produzirem uma imagem de responsabilidade materna, - todas estão incorporadas numa estruturação do campo de relações que exige à presença de uma multiplicidade de instituições com as quais as jovens precisam interagir. Entender o “*habitus*” no campo de relações de gênero como conduzindo ao reforço de hierarquias que estão internas a este campo seria um dis-serviço à complexidade da atuação destas jovens que elaboram trajetórias que mostram autonomia, criatividade, e buscas de relações que possam contribuir para construir uma inserção diferente para elas no contexto que, mesmo preservando muitos dos elementos estruturados antes do início do ímpetu do Pólo de Desenvolvimento, intensifica a necessidade de associar-se com uma multiplicidade de atores e instituições. Confrontadas com uma ocorrência tão marcadora das desigualdades de gênero quanto é a gravidez na adolescência, foi possível vislumbrar que os micro-poderes que estas jovens exercem permitam a criação de possibilidades e a expectativa de projetos de vida que estejam norteadas, pelo menos parcialmente, pela vontade de fugir de uma vulnerabilidade histórica que está em plena transformação. O “*habitus*” interno ao campo de relações de gênero, desta maneira, por mais que pareça manter-se estruturado conforme as tradições, vão se transformando em consonância com as políticas de desenvolvimento que moldam as instituições disciplinadoras. Essas instituições, inseridas em outros campos, para além do campo de gênero, podem fazer com que as jovens possam oportunizar, mesmo limitadamente, a intensidade das mudanças para poderem se apresentar como mais do que jovens subordinadas, como jovens, pessoas e agentes, que podem escrever parte da sua própria história.

Queremos ressaltar que as ressignificações das trajetórias reprodutivas, vividas e discursadas pelo grupo necessariamente ainda precisam trilhar caminhos efetivos de concretização, como, de fato, ocorre na imensa diversidade de contextos e campos nos quais se vive a vida. Em outros termos, há vezes que essas ressignificações parecem transitar mais no ideário e menos na rotina material e simbólica do grupo. E há vezes que se percebe que elas avançam. De qualquer modo, aqui, é crucial a elaboração e implementação de Políticas Públicas para as mulheres residentes em Pólos de Desenvolvimento no país.

Por fim, espera-se que o presente trabalho traga contribuições para o desenvolvimento de mais estudos e pesquisas que enfoquem as relações entre mulher e desenvolvimento econômico, e que reconheça que poderes disciplinadores, por mais desafiadores que sejam, não existem para desestimular a agência de jovens na construção das suas próprias vidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Maria de Fatima Paz. Ser jovem “crente”: a escolha por uma distinção – pensando igreja, família, juventude e mundo. **Oikos: Revista Brasileira de Economia Doméstica**, Viçosa, v. 23, n.1, p. 101-120, 2012 Tese PPGA, UFPE.

Disponível em:

<http://www.seer.ufv.br/seer/oikos/index.php/httpwwwseerufvbrseeroikos/article/view/71>

Acessado em: julho de 2012-07-24

_____; Scott, Russell Parry. JUVENTUDE E SEXUALIDADE: A RELIGIÃO FAZ DIFERENÇA?. 2009

Disponível em: http://www.xxcbcd.ufc.br/arqs/gt1/gt1_28.pdf

Acessado em: Julho de 2012

AQUINO, Estela M.L. et al. Adolescência e reprodução no Brasil: a heteroneidade dos perfis sociais. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro. 19 (Sup.2): S377-S388, 2003.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v19s2/a19v19s2.pdf>

Acessado em: Janeiro de 2012

BECKER, Howard S. **Outsiders: estudo sobre a sociologia do desvio**. Tradução: Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Editora: Zahar. 2009

BERLOFI, L. M. et al. Prevenção da reincidência de gravidez na adolescência: efeitos de um Programa de Planejamento Familiar. **Acta Paul Enferm** 2006; 19(2):196-200.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v19n2/a11v19n2.pdf>

Acessado em: Janeiro de 2012

BOUZAS, I. MIRANDA, A.T. Gravidez na adolescência. **Adolescência e saúde**. Vol. 1 Nº1, março 2004.

Disponível em: http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=226

Acessado em: Janeiro de 2012

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Tradução: Maria Helena Kuhner. 5 edição. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil. 2007

_____. **O poder simbólico**. 12ª edição. Tradução: Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil. 2009

_____. **A economia das trocas simbólicas**. 7edição. São Paulo: Editora Perspectiva. 2011

BRUSCHINI, Cristina. Uma abordagem sociológica de família. **Revista de estudos de população**. São Paulo. 1989. ABEP. 6 (1). Jan./jun.

Disponível em:

http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/rev_inf/vol6_n1_1989/vol6_n1_1989_1artigo_1_23.pdf

Acessado em: Junho de 2012

CANTALICE, Thiago. **Feminismo, mercado do sexo e turismo: reflexões sobre as múltiplas faces interpretações do sexo mercantil.**

Disponível em: http://www.cchla.ufrn.br/bagoas/v02n03art08_cantalice.pdf

Acessado em: Julho de 2012

COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade.** 2ª edição. São Paulo: Editora Moderna. 2001

DIAS, A. C. G; TEIXEIRA, M. A. P. Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. **Paideia**, 2010. vol. 20, Nº 45, 123-131.

Disponível em: www.scielo.br/paideia

Acessado em: Janeiro de 2012

FONSECA, Claudia. Da circulação de crianças à adoção internacional: questões de pertencimento e posse. **Cadernos Pagu** 2006. (26), janeiro-junho, PP. 11-43.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n26/30384.pdf>

Acessado em: Maio de 2012

_____. **Família, fofoca e honra: etnografia de relações de gênero e violência em grupos populares.** Segunda edição. Porto Alegre: Editora UFRGS. 2004

_____. **Caminhos da adoção.** São Paulo: Editora Cortez. 1995

FOUCAULT, Michel. **A microfísica do poder.** 14ª edição. Tradução: Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal. 1999

_____. **História da Sexualidade: I A vontade de saber.** 13ª edição. Tradução: Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal. 1999

_____. **Vigiar e punir: nascimento da prisão.** 20ª edição. Tradução Raquel Ramallete. Rio de Janeiro: Editora vozes. 1997

GAMA, Silvana Granado Nogueira et al. Experiências de gravidez na adolescência, fatores associados e resultados perinatais entre puérperas de baixa renda. **Cad. Saúde Pública**, 2002. Rio de Janeiro, 18(1): 153-161, jan-fev.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v18n1/8152.pdf>

Acessado em: Janeiro de 2012

GASKELL, George. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, Martim.; GASKELL, George. (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.** Petrópolis: Vozes, 2002. p. 64-89.

GEERTZ, Clifford **A interpretação das culturas**. Ed. LTC. 1ª ed. 13ª reimp.. Rio de Janeiro. 2008

GONÇALVES, Helen; KNAUTH, Daniela Riva Aproveitar a vida, juventude e gravidez. **Revista Antropologia**, 2006, São Paulo, USP, V.49 N°2.
Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ra/v49n2/04.pdf>
Acessado em: Janeiro de 2012

GONTIJO, Daniela. T.; MEDEIROS, Marcelo. Tava morta e revivi: significado de maternidade para adolescentes com experiência de vida nas ruas. **Cad. Saúde Pública**. 2008. Rio de Janeiro, 24(2): 469-472, fev.
Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v24n2/25.pdf>
Acessado em: Janeiro de 2012

GUACIRA, Lopes Louro; JEFREY, Weeks et al. **O corpo educado: pedagogia da sexualidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva. Ed. Autêntica. Belo Horizonte. 1999

HEILBORN, M. L; SALEN, T.; FABÍOLA, R. et al. Aproximações socioantropológicas sobre a gravidez na adolescência. **Horizontes antropológicos**, Porto Alegre, ano 8, nº 17, p. 13-45, junho de 2002.
Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ha/v8n17/19074.pdf>
Acessado em: Janeiro de 2012

_____. AQUINO, Estela M. L et al. O aprendizado da sexualidade: reprodução e trajetórias sociais de jovens brasileiros. Tradução: Peter Lenny e Brian Hazlehurst. Editora Fiocruz. Rio de Janeiro. 2006.

LEAL, Angie Carla; WALL, Marilene Loewen. Percepções da gravidez para adolescents e perspectivas de vida diante da realidade vivenciada. **Colitare Enferm**, 2005. set/dez; 10(3): 44-52.
Disponível em: <http://132.248.9.1:8991/hevila/Cogitareenfermagem/2005/vol10/no3/6.pdf>
Acessado em: Janeiro de 2012

MACHADO, Maria das Dores Campo. O tema do aborto na mídia pentecostal: nota de uma pesquisa. **Periódicos. UFSC**. Vol .8. nº1. 2000
Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/9878/9103>
Acessado em: Julho de 2000

MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zélia Maria Neves. Antropologia uma introdução. 7ª edição. Editora atlas. São Paulo, 2010.

MEDRADO, Benedito; MÉLLO, Ricardo Pimentel. Posicionamentos críticos e éticos sobre a violência contra as mulheres. **Psicol. Soc.** vol.20 no.spe Porto Alegre 2008
Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v20nspe/v20nspea11.pdf>
Acessado em: julho de 2012

MCCALLUM, Cecília; REIS A. P. Re-significando a dor e superando a solidão: experiências do parto entre adolescentes de classes populares atendidas em uma maternidade pública de Salvador, Bahia, Brasil. **Cad. Saúde Pública**. 2006. Rio de Janeiro, 22 (7): 1483-1491. Jul.

Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/csp/v22n7/12.pdf>

Acessado em: Janeiro de 2012

OLIVEIRA, Maria Waldenez. Gravidez na adolescência: Dimensões do problema. **Cad. CEDES** vol. 19 n. 45 Campinas July 1998.

Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010132621998000200004&script=sci_arttext

Acessado em: Março de 2012

ORTIZ, Renato. **Pierre Bourdieu: sociologia**. Tradução: Paula Monteiro e Alícia Auzmendi. São Paulo: Editoria Ática. 1983

ORTNER, Sherry. Entonces, ¿ Es la mujer al hombre lo que La naturaleza a La cultura?Madrid, Espanha. **Revista de antropologia iberoamericana**. 2006. PP 12-21.

PANTOJA, Ana Lídia Nauar. Ser alguém na vida: uma análise sócio-antropológica da gravidez na adolescência, em Belém do Pará, Brasil. **Cad. Saúde Pública**. 2003. Rio de Janeiro. 19(Sup, 2): S335-S343.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v19s2/a15v19s2.pdf>

Acessado em: Janeiro de 2012

QUADROS, Marion Teodósio. Paternidade, trabalho doméstico e envolvimento com os/as filhos/as. In: CAMPOS, Roberta; HOFFNAGEL, Judith. **Pensando família, gênero e sexualidade**. Recife: Editora Universitária UFPE, 2006.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3ª edição revisada e ampliada. São Paulo: Editora atlas S.A. 2010

ROSA, A J; REIS, A. O. A; TANAKA, A. C d´ A. Gestações sucessivas na adolescência. **Rev. Bras. Crescimento Desenvolvimento Humano**; 2007. 17(1): 165-172.

Disponível em: <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/pdf/rbcdh/v17n1/16.pdf>

Acessado em: Janeiro de 2012

SCOTT, Russel Parry. Quase adulta, quase velha: por que antecipar as fases do ciclo vital?. In: **Interface: comunicação, saúde, educação**. Fundação UNI- Botucatu/UNESP. Fevereiro, 2001.

SLOAM, Donald. **Gastronomia, restaurantes e comportamento do consumidor**. São Paulo. Editora: Manole. Tradução: Sonia Bidute. 2005

TURNER, Jonathan H. Sociologia: conceitos e aplicações. Tradução: Márcia Marques Gomes Novaes. Ed. Makron books LTDA. São Paulo, 2000

VITALLE, Maria Sylvia de Souza et al. **Gravidez na adolescência**. 2004

Disponível em: <http://www.pjpp.sp.gov.br/2004/artigos/11.pdf/>

Acessado em: Janeiro de 2012

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. Tradução: M. Irene de Q. F. Szmrecsánvi. 2ª edição. São Paulo: Ed. pioneiro. 2003

YAZLLE, Marta Edna Holanda Diógenes. Gravidez na adolescência. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.** 2006. vol.28 no.8 Rio de Janeiro Aug.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v28n8/01.pdf>

Acessado em: Janeiro de 2012

Dicionário informal

Disponível em: <http://www.dicionarioinformal.com.br/delinq%C3%BCente/>

Acessado em: Julho de 2012

História do distrito de Nossa Senhora do Ó

Disponível em: <http://www.ipojuca.pe.gov.br/>

Pesquisado em: Abril de 2012

História do Cabo de Santo Agostinho

Disponível em: www.cabo.pe.gov.br/historia.asp

Pesquisado em: Abril de 2012

História de Suape

Disponível em: www.suape.pe.gov.br/institutional/historic.php

Pesquisado em: Abril de 2012

História de Ipojuca

Disponível em: www.ipojuca.pe.gov.br

Pesquisado em: Abril de 2012

Ipojuca chega ao patamar de segundo maior PIB de Pernambuco

Disponível em: <http://pedesenvolvimento.com/2011/12/15/ipojuca-chega-ao-patamar-de-segundo-maior-pib-de-pernambuco/>

Pesquisado em: Maio de 2012

Porto de Galinhas: a melhor praia do mundo

Disponível em:

ww.visiteportodegalinhas.com/pt/praias/diversos/2012/01/15/TOU,6274,54,565,PT,2129-PORTO-GALINHAS.aspx

Pesquisado em: Maio de 2012

Presidência da República – Casa civil – Subchefia para assuntos Jurídicos: Estatuto da Criança e do adolescente

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm

Pesquisado em: Maio de 2012

Produto interno bruto (PIB)

Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Produto_interno_bruto

Pesquisado em: Maio de 2012

APÊNDICES

APÊNDICE 1
COMPLEXO PORTUÁRIO DE SUAPE
(INDÚSTRIA PETROQUÍMICA)



Foto: Rafael Acioly



Foto: Rafael Acioly

COMPLEXO PORTUÁRIO DE SUAPE (ESTALEIRO ATLÂNTICO SUL)



Foto: Rafael Acioly



Foto: Rafael Acioly

APÊNDICE 2

MAPA – PORTO DE GALINHAS



Fonte: Site oficial de turismo de Porto de Galinhas³⁴

³⁴ Encontrado em: <http://www.visiteportodegalinhas.com/portodegalinhas/mapadavila.asp>

APÊNDICE 3

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
NÚCLEO DE FAMÍLIA, GÊNERO E SEXUALIDADE – FAGES**

QUESTIONÁRIO: VIDA AFETIVA E REPRODUTIVA DE JOVENS MULHERES

Número do Questionário		
Entrevistador:		Data:
Nome do Entrevistado:		
Endereço:		
Supervisor:		
Local:	1 Maracaípe 2 Porto de Galinhas 3 Nossa Senhora do Ó	
	4 Gaibu 5. Ponte dos Carvalhos	

DADOS DA ENTREVISTADA		
1	Qual a sua idade? _____	
2	Onde nasceu? 1. Nasceu aqui; 2. outro lugar no município; 3. outro município no estado (esp) _____; 4. outro estado (esp) _____	
3.	Situação conjugal 1.Solteira 2.Casada 3. Mora junto 4.Divorciada/Separada 5.Viúva	
4.	Qual a sua cor ou raça? (Qual das opções abaixo você melhor escolheria para definir sua cor ou raça?) 1. Branca; 2. Preta; 3. Parda; 4. Amarela (origem asiática); 5. Indígena; 6. Recusou-se a responder; 7. não sabe.	
5.	Estuda no momento: 1.Sim; 2.Não; 3. Nunca estudou	
6.	Nível educacional (série finalizada) 1. Analfabeta; 2. Alfabetizada; 3. 1º grau incompleto/Fundamental; 4. 1º grau completo/Fundamental; 5. 2º grau incompleto/Ensino Médio; 6. 2º grau completo/Ensino Médio; 7. 3º grau incompleto/Superior; 8. 3º grau completo/Superior.	
7.	Em que religião você foi criada? 1. Sem religião; 2. Espírita; 3. Católica praticante; 4. Católica não praticante; 5. Afro-Brasileira; 6. Protestante. Qual? _____; 7. Outra. Qual? _____; 8.Mais de uma. Quais? _____; 9. Não sabe.	
8.	Atualmente qual a religião ou culto que você frequenta? 1. Nenhum(a); 2. Espírita; 3. Católica praticante; 4. Católica não praticante; 5. Afro-Brasileira	

	<p>6. Protestante. Qual? _____;</p> <p>7. Outra. Qual? _____;</p> <p>8. Mais de uma. Quais? _____; 9. Não sabe.</p>
--	--

9.	<p>Tem renda própria? De que tipo?</p> <p>1. Não; 2. Salário; 3. Renda informal; 4. Ajuda de familiares e amigos;</p> <p>5. Aposentadoria; 6. Outros benefícios; 7. Pensão (conjugal, pais);</p> <p>8. Outro(esp) _____</p> <p>9. Combinação (esp) _____</p>
10.	<p>Onde trabalha? 1. Não trabalha 2. Aqui (no bairro) 3. Em Suape 4. Em Porto 5. Outro lugar (esp) _____</p>
11.	<p>Qual a renda por mês da sua casa, incluindo todas as pessoas?</p> <p>_____ reais</p>
12.	<p>Qual a sua renda média individual mensal? _____ reais</p>
13.	<p>Com quem reside atualmente?</p> <p>1. Sozinho; 2. Com parceiro 3. Com parceiro e filho(s); 4. Com Família; 5. Com Amigos; 6. Outros (ep.) _____</p>
14.	<p>Se residir com a família, indicar a relação com o chefe da casa?</p> <p>1. É a chefe; 2. Esposa; 3. Filha; 4. Irmã; 5. Outra _____</p>
15.	<p>Número de pessoas que mora na sua casa? (incluindo você) _____</p>

SOBRE NAMOROS, MARIDOS E FILHOS:

Você lembra a idade...

16.	<p>Primeiro namoro:</p> <p>1. Menos de 10 anos; 2. 10-12 anos; 3. 13-15 anos; 4. 16-18 anos; 5. Não sabe / não lembra; 6 Nunca namorou. .</p>
17.	<p>Primeira relação sexual:</p> <p>1. Menos de 10 anos; 2. 10-12 anos; 3. 13-15 anos; 4. 16-18 anos; 5. Não sabe / não lembra; 6 Não teve (<i>Pular para questão 39</i>)</p>
18.	<p>Primeira gravidez</p> <p>1.10-12 anos 2. 13-15 anos 3. 16-18 anos 4. Acima de 18 anos</p> <p>5.Nunca engravidou (<i>Pular para questão 41</i>)</p>
19.	<p>Idade que teve o primeiro filho? _____ anos</p>
20.	<p>Idade do pai do primeiro filho? _____ anos</p>
21.	<p>Quantas vezes ficou grávida? _____ vezes</p>
22.	<p>Perdeu algum filho antes de nascer?</p> <p>1.Não. (<i>Pular para questão 27</i>) 2.Sim</p>
23.	<p>Se perdeu algum filho antes de nascer, quantos de aborto espontâneo?</p> <p>_____</p>
24.	<p>Se perdeu algum filho antes de nascer, quantos de aborto provocado?</p> <p>_____</p>

		1. Sim, pensou 2. Chegou a dar 2. Não pensou (<i>Pular para questão 37</i>)
41.		Se SIM: A quem? 1. Mãe 2. Pai 3. Sogra 4. Sogro 5. Marido/Parceiro 6. Irmã 7. Irmão 8. Amigo 9. Amiga 10. Outra. Quem _____

42. ANTES DE ENGRAVIDAR (com referência à hora de engravidar)								
	Estudava	Trabalhava	Morava com os pais	Morava com os sogros	Morava com o pai do bebe	Ia muito para festas	Ia para a igreja	
1.Sim	A	B	C	D	E	F	G	
2.Não								
Na gravidez deixou ou continuou								
1.Sim	H	I	J	K	L	M	N	
2.Não								
Depois do Parto								
1.Sim	O	P	Q	R	S	T	U	
2.Não								
43. COMO FOI A FORMA QUE AS SEGUINTESS PESSOAS LIDARAM COM A SUA GRAVIDEZ?								
			1. Aceitou e se aproximou	2. aceitou mas não se aproximou	3. Não aceitou mas não se afastou	4. Não aceitou e se afastou	5. Se manteve do mesmo jeito	6. Não se aplica
	43.1	Companheiro						
	43.2	Mãe						
	43.3	Pai						
	43.4	Sogra						
	43.5	Sogro						
	43.6	Irmãs						
	43.7	Irmãos						
	43.8	Outros parentes						
	43.9	Amigas						
	43.10	Amigos						
	43.11	Vizinhos						
	43.12	Professores						

	43.13	Agente de saúde						
	43.14	Médicos						
	44.15	enfermeiros						
	44.16	Padre ou pastor						
	44.17	Empregadores						

RELACIONAMENTO ATUAL	
45.	1. Namorado(a); 2. Marido/companheiro(a); 3. Não está em um relacionamento (<i>Pular para questão 60</i>)
46.	Seu relacionamento atual é com um(a) 1. Homem; 2. Mulher 3. Não respondeu
47.	Idade dele(a) _____
48.	De onde ele(a) é? 1. de aqui; 2. outro lugar no município; 3. outro município no estado (esp) _____; 4. outro estado (esp) _____
49.	Onde trabalha? 1. Não trabalha 2. Aqui (no bairro) 3. Em Suape 4. Em Porto 5. Outro lugar (esp) _____
50.	Onde o (a) conheceu? 1. Escola; 2. Vizinhaça; 3. Amigo da família; 4. Trabalho; 5. Igreja; 6. Bar ou festa; 7. Outro (esp) _____
51.	Tempo do relacionamento _____ anos _____ meses
52.	Tem relações sexuais? 1. Sim; 2. Não (<i>Pular para questão 53</i>)
53.	Usou alguma prevenção na primeira vez? 1. Sim; 2. Não (<i>Pular para questão 59</i>)
54.	Qual o método? 1. Camisinha; 2. Pílula; 3. Injeção 4. Combinação desses _____; 4. Outro (esp) _____
55.	Você se preocupava mais com? 1. Gravidez; 2. Doenças
56.	Costuma usar alguma prevenção agora? 1. Sim; 2. Não (<i>Pular para questão 59</i>)
57.	Qual o método? 1. Camisinha; 2. Pílula; 3. Injeção 4. Combinação desses _____; 4. Outro (esp) _____
58.	Engravidou dele? 1. Sim; 2. Não 3. Não se aplica (apenas para as que se relacionam com outra mulher).
59.	Mora com ele(a)? 1. Sim; 2. Não

PRIMEIRO NAMORO	
60.	Idade em que você começou a namorar _____ () Nunca namorou (<i>Pular para questão 67</i>)
61.	Seu primeiro namoro foi com um(a) 1. Homem; 2. Mulher. 3. Não respondeu
62.	Idade dele(a) _____

63	De onde ele(a) é? 1. de aqui; 2. outro lugar no município; 3. outro município no estado (esp) _____; 4. outro estado (esp)_____
64	Onde o (a) conheceu? 1. Escola; 2. Vizinhança; 3. Amigo da família; 4. Trabalho; 4. Igreja; 5. Bar ou festa; 6. Outro (esp)_____
65	Está atualmente com o(a) primeiro(a) namorado(a)? 1.Sim; 2. Não
66	Tempo que durou (dura) o relacionamento _____ anos _____ meses
67	Tiveram relações sexuais? 1. Sim; 2. Não (<i>Pular para questão 67</i>)
68	Usou alguma prevenção na primeira vez? 1. Sim; 2. Não (<i>Pular para questão 63</i>)
69	Qual o método? 1. Camisinha; 2. Pílula; 3. Injeção 4. combinação desses _____; 4. Outro (esp)_____
70	Você se preocupava mais com? 1. Gravidez; 2. Doenças
71	Costumava usar alguma prevenção nas outras vezes? 1. Sim; 2. Não (<i>Pular para questão 74</i>)
72	Qual o método? 1. Camisinha; 2. Pílula; 3. Injeção 4. Combinação desses _____; 4. Outro (esp)_____
73	Engravidou dele? 1. Sim; 2. Não 3. Não se aplica (apenas para as que se relacionaram com outra mulher).
74	Mora com ele(a)? 1. Sim; 2. Não

SOBRE CONDIÇÕES PARA INICIAR UM NAMORO						
75	O que você leva em consideração para começar a namorar alguém?					
	Namoros Diga o que é importante - numa escala	1) Muito importante	2) Importante	3) Pouco Importante	4) Nenhuma importância	
75.1	Ser boa companhia					
75.2	Ser fiel					
75.3	Ser carinhoso					
75.4	Ser bom filho					
75.5	Ser bonito					
75.6	Ser bom de cama					
65.7	Ser trabalhador					

		Suape 4. Em Porto 5. Outro lugar (esp)_____
84		Sua mãe trabalha(va) como? 1. Autônoma; 2. Assalariada
85		Qual a renda média mensal da sua mãe? _____ reais () Não sabe
86		Seu pai e sua mãe moram juntos? 1. Sim; 2. Não

87		Onde seu PAI nasceu? 1. Aqui no bairro; 2. outro lugar no município; 3. Outro município no estado (esp) _____; 4. Outro estado (esp)_____; 5. Não sabe.
88		Onde seu PAI mora atualmente? 1. Aqui no bairro; 2. outro lugar no município; 3. Outro município no estado (esp) _____; 4. Outro estado (esp)_____; 5. Não sabe.
89		Qual o grau de escolaridade do seu pai? 1. Analfabeto; 2. Alfabetizado; 3. 1º grau incompleto/Fundamental; 4. 1º grau completo/Fundamental; 5. 2º grau incompleto/Ensino Médio; 6. 2º grau completo/Ensino Médio; 7. 3º grau incompleto/Superior; 8. 3º grau completo/Superior. 9. Não sabe
90		Seu pai trabalha(va)? 1. Sim; 2. Não (<i>Pular para questão ?</i>)
91		Onde ele trabalha(va)? 1. Não trabalha 2. Aqui (no bairro) 3. Em Suape 4. Em Porto 5. Outro lugar (esp)_____
92		Seu pai trabalha(va) como? 1. Autônoma; 2. Assalariada
93		Qual a renda média mensal do seu pai? _____reais () Não sabe
94		Há quanto tempo VOCÊ mora aqui? _____ meses _____ anos
95		Quantos irmãos você tem? _____ irmãos; _____ meio-irmãos
96		Quantos irmãos moram com você? 1. Todos; 2. Alguns; 3. Nenhum; 4. Não se aplica

EXPECTATIVAS E PROJETOS

97. Pensando na sua vida, como você imagina que será a sua vida daqui a 5 anos?

Responda: 1. sim; 2. não; 3. não sabe

		1. sim	2. não	3. não sabe
97.1	Terá estudado mais?			
97.2	Estará trabalhando?			
97.3	Estará casada?			

	97.4.	Terá pelo menos um filho?			
	97.5	Terá mais que um filho?			
	97.6	Estará morando aqui nesta casa?			
	97.7	Estará morando em outra casa neste bairro?			
	97.8	Estará morando longe daqui?			
	97.9	Terá casa própria?			
	98	Quantos filhos considera o número ideal? _____			
	99	Quantos filhos acha que vai ter? _____			
	100	Onde gostaria mais de morar no futuro? 1. Aqui; 2. No Recife; 3. Outro lugar em Pernambuco onde? _____; 4. Fora de Pernambuco, onde? _____			
101. Preferências de trabalho: Em quais destas atividades remuneradas você gostaria de trabalhar. Informa se 1) gostaria muito, 2) gostaria pouco, 3) não gostaria					
			1.Gostaria muito	2.Gostaria pouco	3.Não gostaria
101.1	administradora de empresa				
101.2	agente ambiental				
101.3	agente de saúde				
101.4	agente de viagem				
101.5	arquiteta				
101.6	auxiliar de cozinha				
101.7	auxiliar de enfermagem				
101.8	balconista				
101.9	cabeleireiro				
101.10	camareira				
101.11	caminhoneira				
101.12	cozinheira				
101.13	dona de loja				
101.14	empregada doméstica				
101.15	empresária				
101.16	encanadora				
101.17	enfermeira				
101.18	engenheira				
101.19	frentista				
101.20	funcionária pública				
101.21	garçonete				
101.22	gerente				
101.23	guarda municipal				
101.24	lavadora de roupa				

101.25	manicure			
101.26	marceneira			
101.27	massagista			
101.28	médica			
101.29	motorista de ônibus			
101.30	pedreira			
101.31	pescadora			
101.32	pintora			
101.33	policial			
101.34	professora			
101.35	profissional de sexo			
101.36	repcionista			
101.37	secretaria			
101.38	soldadora			
101.39	técnica em informática			
101.40	vendedora ambulante			
101.41	vendedora em loja			
101.42	zeladora			

SOBRE AS CONDIÇÕES SOCIAIS LOCAIS						
102. Vou ler umas frases sobre as oportunidades e características das coisas daqui, e você vai dar a sua opinião sobre as frases. Vai dizer se está 1) muito de acordo, 2) um pouco de acordo, 3) quase nada de acordo, 4) totalmente em desacordo, ou 5) não tem opinião.						
		1	2	3	4	5
102.1	Para trabalhar em Suape precisa estudar muito.					
102.2	Para trabalhar em hotéis em Porto de Galinhas precisa estudar muito					
102.3	Para trabalhar em lojas e oficinas locais é preciso estudar muito					
102.4	As capacitações oferecidas facilitam obter emprego					
102.5	É mais fácil alguém de fora achar emprego em Suape					
102.6	É mais fácil alguém de fora achar emprego em hotéis em Porto de Galinhas					
102.7	É mais fácil alguém de fora achar emprego em lojas e oficinas locais					
102.8	Trabalhar em Suape paga bem.					
102.9	Trabalhar em hotéis em Porto de Galinha paga bem					
102.10	Trabalhar em lojas e oficinas locais paga bem					
102.11	O transporte entre locais vem melhorando.					
102.12	A limpeza urbana vem melhorando					
102.13	A qualidade de casa e apartamentos está melhorando					

	102.14 Vale a pena alugar a sua casa para pessoas de fora.					
	102.15 A violência urbana está aumentando.					
	102.16 A prostituição está aumentando.					
	102.17 A uso da bebida está aumentando.					
	102.18 O uso de drogas está aumentando.					
	102.19 Quem vende drogas vêm de fora.					
	102.20 Quem é daqui usa mais drogas que quem é de fora.					
	102.21 As escolas vêm melhorando.					
	102.22 As igrejas evangélicas oferecem boas opções para a os jovens.					
	102.23 A igreja católica oferece boas opções de vida para os jovens.					
	102.24 As praias estão melhorando para diversão no fim de semana.					
	102.25 Nos últimos anos a gravidez na adolescência aumentou					

103. Pensando sobre a sua vida, em quem vocês podem confiar para namorar.

1) Confiar muito, 2) Confiar pouco 3) não confiar, 4 não sabe.

	1.confiar muito	2. confiar pouco	3. Não confiar	4.Não sabe
103.1 Moradores daqui				
103.2 Pessoas que vêm de fora				
103.3 Turistas				
103.4 Veranistas				
103.5 Trabalhadores de Suape				
103.6 Trabalhadores em oficinas e lojas locais				
103.7 Homens da sua idade				
103.8 Homens mais novos				
103.9 Homens da sua idade				
103.10 Estudantes				
103.11 Caminhoneiros				
103.12 Motoristas de ônibus				
103.13 Taxistas				
103.14 Kombeiros				
103.15 Mototaxistas				
103.16 Funcionários Públicos de diversos tipos (ensino, saúde, assistência social, psicologia, administração)				
103.17 policiais				

103.18 soldados				
103.19 evangélicos				
103.20 católicos				
103.21 adeptos de religiões afrobrasileiras				

104. Qual o conselho que você daria a uma jovem de fora que perguntasse a você se valesse a pena vir morar aqui? 1.) sim, vale a pena; 2.) não vale a pena; 3) depende

Patrocínio:  **FACEPE**

Realização: Núcleo Família Gênero e Sexualidade



Apoio: Departamento de Pós-Graduação de Antropologia

Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE - CEP: 50670-901 | Fone PABX: (81) 2126.8000

APÊNDICE 4

ROTEIRO PARA AS JOVENS

Dados gerais:

- Nome
- Idade
- Idade que engravidou
- Onde mora
- Onde nasceu / se não nasceu neste lugar, quando veio para cá
- Contato: fone e/ou endereço

➤ 1º BLOCO – Vida cotidiana / espaços de sociabilidade

1 – Pedir para contar um pouco sobre a rotina

Essa pergunta objetiva entender a rotina da pessoa abrangendo educação (escola regular, cursos técnicos, etc); trabalho; divertimento; religião. Como e com quem interage em cada um desses espaços

2 - O que você gosta de fazer para se divertir?

- Lugares que gosta de ir, pessoas com quem vai, o que procura nesses lugares (beber, dançar, conhecer gente).
- Se há ou não restrições dos pais.

3 - Expectativas que tem na vida

Em termos de trabalho, família, educação, local de moradia.

➤ 2º BLOCO – Práticas de namoro

1 - Quais os lugares acha que é bom para conhecer pessoas (parceiros)?

Lugares que gosta de ir, o que faz, com quem vai

2 – Contar as diferentes experiências de relacionamento que teve na vida (namoros, ficadas, casamentos, etc. diferenças entre os parceiros)

Tentar entender desde o início, as primeiras experiências, e o que vai mudando quando já viveu experiências de relacionamentos anteriores.

3 – Com quem você conversa das suas experiências (dos relacionamentos)? E com quem não fala?

4 – Quando o namoro / relacionamento envolve relações sexuais você usa algum tipo de proteção?

De gravidez e de problemas de saúde, são dois tipos de prevenção.

* Quais os métodos contraceptivos conhece?

5 – Durante o namoro/ relacionamento você passou por alguma situação de maus tratos ou desrespeito?

Tentar entender situações de violência sofridas (física, psicológica, sexual)

➤ **3º BLOCO – Vivências da gravidez**

1 – Você acha que as experiências que você viveu foram diferentes das que sua mãe teve?

Tanto de relacionamentos quanto de gravidez. Buscar as diferenças geracionais.

2 – Pedir para contar como descobriu que estava grávida, como foi a experiência e as pessoas que deram apoio ou não.

Entender se o parceiro também era adolescente ou não, se deu apoio. Se a família (pai, mãe, irmãos ou família mais ampla) apoiou ou não e como. Entender dos apoios dos agentes institucionais (Escolas, postos de saúde, CRAS, igrejas, etc.).

3 – Em relação à gravidez, que tipo de expectativa você gerou sobre a sua vida e a de seu filho?

Se foi esperado ou não, se se sentiu feliz. Tentar entender a questão do planejado / desejado.

4 – Durante a gravidez você passou por alguma situação de maus tratos ou desrespeito?

Tentar entender situações de violência sofridas (física, psicológica, sexual)

5 – Depois da gravidez houve mudanças significativas em sua vida?

➤ **4º BLOCO – Influências de pólos de desenvolvimento.**

1 – Como é que Suape mudou as coisas por aqui?

Para Porto, além dessa pergunta, também perguntar sobre as mudanças em Porto

* Tem períodos do ano que tem mais ou menos gente?

➤ **Última pergunta**

Conta um pouco das experiências de namoro e gravidez das suas amigas. É diferente ou semelhante das suas?

OBS: A entrevista pode/deve ser realizada com uma amiga do lado. A entrevista é individual, mas pode ter a presença de uma amiga. Se a menina pedir, devemos concordar e, caso ela não peça, podemos dizer que ela pode chamar uma amiga, caso queira.

OBS 2: Pediremos autorização para a entrevista e a gravação, mas faremos o TCLE no final.

APÊNDICE 5

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - QUESTIONÁRIOS

Você está sendo convidada a participar de uma pesquisa sobre a vida sexual de jovens. Sua contribuição se dará através do preenchimento de questionário, de cerca de mais que uma hora, em local que você ache mais conveniente.

Sua participação não envolve custos, você também não receberá nenhuma compensação financeira ou de outro tipo pela participação; mas muitas pessoas se sentem recompensadas em possibilitar conversar abertamente sobre a vida sexual e reprodutiva.

A pesquisa envolve riscos de constrangimentos, mas você tem o direito de não responder algumas das perguntas ou de, a qualquer momento, interromper a aplicação do questionário, pode inclusive determinar que as informações que já tenha nos dado sejam colocadas de fora do resto do material coletado. Como benefício direto, além da satisfação em conversar, ao final do estudo os resultados da pesquisa e informações sobre o tema serão entregues por escrito para os participantes. A você serão garantidos a confidencialidade e o anonimato. A assinatura deste consentimento não inviabiliza nenhum dos seus direitos legais. Os dados coletados e as análises serão armazenadas no FAGES – Núcleo de Família, Gênero e Sexualidade – localizado na Universidade Federal de Pernambuco. Av. Professor Moraes Rego, 1235, Cidade Universitária, Recife, PE, CEP: 50670-901. 13º andar, sala 1304; sob a responsabilidade do Prof. Coordenador Russell Parry Scott.

Caso ainda haja dúvidas, você pode tirá-las agora, ou em surgindo alguma dúvida no decorrer das entrevistas, me coloco a seu dispor para esclarecê-las, a qualquer momento. Você pode contatar o pesquisador principal, Russell Parry Scott (Professor da Universidade Federal de Pernambuco e do Núcleo de pesquisa sobre Família, Gênero e Sexualidade – FAGES) pelo telefone (081) 2126 8286, celular (081) 8712 6775, ou no endereço Av. Professor Moraes Rego, 1235, Cidade Universitária, Recife, PE, CEP:

50670-901. 13º andar, sala 1304. Você pode ainda entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisas localizado na Avenida da Engenharia, S/N, CEP: 50740-600, Cidade Universitária, Recife –PE.

Após ter lido e discutido com o pesquisador _____ os termos contidos neste consentimento esclarecido, concordo em participar da(s) entrevista(s), colaborando, desta forma, com a pesquisa “Três pólos de desenvolvimento e a vida sexual e reprodutiva de jovens mulheres”. Sei que assinando este consentimento não abro mão de meus direitos legais e que me ficarão garantidos a confidencialidade e o anonimato.

Assinatura do entrevistado

Local e data:

Nome do entrevistado:

Data de nascimento:

RG:

Endereço p/contato:

Assinatura do entrevistador

Local e data:

Nome do entrevistador:

Data de nascimento:

RG:

Endereço p/contato:

Supervisor

Nome:

RG:

Endereço:

Testemunha 2

Nome:

RG:

Endereço:

APÊNDICE 6

Tabela 1 - Perfil sócio-demográfico das adolescentes e jovens de Nossa Senhora do Ó

Características	%
Idade	
<i>16 anos</i>	21,7%
17 anos	13,2%
18 anos	12,3%
19 anos	14,2%
20 anos	9,4%
21 anos	6,6%
22anos	2,8%
23 anos	10,4%
24 anos	9,4%
Nível educacional	
Analfabeta ou sem escolaridade	9%
<i>1º Grau Incompleto</i>	42,5%
1º Grau Completo	13,2%
2º Grau Incompleto	17,9%
2º Grau Completo	19,8%
3º Grau Incompleto	3,8%
3º Grau Completo	1,9%
Composição da Renda Própria	
<i>Não tem</i>	67%
Salário	16%
Renda informal	14%
Ajuda de familiares e amigos	2%
Pensão (conjugal ou pais)	1%
Renda Familiar	
Não tem	6,7%
Menos de 1 salário mínimo	18,3%
<i>1 a 3 salários mínimos</i>	72,1%
4 a 5 salários mínimos	1,9%
Acima de 5 salários mínimos	1%
Religião Atual	
Nenhuma	19,8%
<i>Católica</i>	45,3%
Protestante	32,1%
Outra	2,8%
Raça ou cor	
<i>Branca</i>	27,4%
Preta	6,6%
Parda	66%

Fonte: Pesquisa Três Pólos de Desenvolvimento e a Vida Sexual e Reprodutiva de mulheres Jovem – Fages2011/ 2012

APÊNDICE 7

Tabela 2 – Primeiro relacionamento

Características	%		
Idade do 1º namoro			
9 anos	1%	15 anos	25%
11 anos	4%	16 anos	16%
12 anos	8%	17 anos	5%
13 anos	24%	18 anos	2%
14 anos	14%	20 anos	1%
Idade do parceiro no 1º namoro			
10	1,1%	22	3,3%
12	2,2%	23	1,1%
13	2,2%	24	1,1%
14	7,8%	25	1,1%
15	14,4%	27	1,1%
16	18,9%	28	1,1%
17	14,4%	29	1,1%
18	8,9%	32	1,1%
19	2,2%	37	1,1%
20	11,1%	40	1,1%
21	1,1%		
Tempo (em meses) que durou o 1º relacionamento			
0	41%	5	4%
1	24%	6	3%
2	13%	8	2%
3	7%	10	3%
4	3%	11	1%
Engravidou do 1º namorado			
Sim	46,4%		
Não	53,6%		

Fonte: Pesquisa Três Pólos de Desenvolvimento e a Vida Sexual e Reprodutiva de Mulheres Jovem – Fages2011/2012

APÊNDICE 8

Tabela - 3 : Perfil sócio-cultural da mãe

Características	%		
Grau de escolaridade da mãe			
Analfabeta ou sem escolaridade	11,8%		
1º grau incompleto/Fundamental	61,8%		
1º grau completo/Fundamental	6,9%		
2º grau incompleto/Ensino Médio	8,8%		
2º grau completo/Ensino Médio	10,8%		
Atividade que a mãe trabalha			
Azubando cana - trabalhador rural	1,6%	Diarista	6,6%
Agente de Saúde	1,6%	Doméstica	11,5%
Atendente de biblioteca	1,6%	Faxineira	1,6%
Auxiliar de Cozinha	1,6%	Garçonete	4,9%
Auxiliar de serviços gerais	1,6%	Guarda municipal	3,3%
Babá	3,3%	Lavadeira	1,6%
Banê	1,6%	Lavadeira de roupa	1,6%
Cabelereira	1,6%	Merendeira em escola	3,3%
Camareira	11,6%	Negociante	1,6%
Caseira	1,6%	Professora	1,6%
Comerciante	3,3%	Recreadora	1,6%
Copeira em hospital	1,6%	Revendedora	1,6%
Cortando cana	1,6%	Serviços gerais	3,3%
Costureira	1,6%	Trabalhadora rural	1,6%
Cozinheira	9,8%	Vendedora	8,2%
Renda média mensal da mãe			
Não tem	30,7%		
Menos que 1 salário mínimo	21,6%		
1 a 3 salários mínimos	47,7%		
Se a mãe além de trabalhar em casa trabalha(va) para ganhar dinheiro			
Sim	62,9%		
Não	37,1%		

Fonte: Pesquisa Três Pólos de Desenvolvimento e a Vida Sexual e Reprodutiva de mulheres Jovem – Fages2011/ 2012

APÊNDICE 9

Tabela - 4: Perfil sócio-econômico do pai

Características	%		
Grau de escolaridade do pai			
Analfabeto ou sem escolaridade	12%		
1º grau incompleto/Fundamental	57%		
1º grau completo/Fundamental	6,3%		
2º grau incompleto/Ensino Médio	2,5%		
2º grau completo/Ensino Médio	16,5%		
3º grau completo/Superior	3,8%		
98	1,3%		
Se o pai trabalha			
Sim	93,9%		
Não	5,1%		
98	1%		
Atividade que o pai trabalha			
Administrador	1,3%	Encanador	1,3%
Agricultor	1,3%	Fiscal	1,3%
Ajudante de Cozinha	1,3%	Marceneiro	1,3%
Ajudante de pedreiro	1,3%	Marcineiro	1,3%
Ajudante de Pedreiro	1,3%	Mensageiro	2,7%
Almoxerifado	2,6%	Motorista	10,5%
Ambulante	2,6%	Motorista patricular	1,3%
Artesão	1,3%	Operador	1,3%
Biscate	1,3%	Operador de máquina	1,3%
Bugueiro	3,9%	Pedreiro	14,5%
Caldeiro	1,3%	Pescador	1,3%
Cambista	1,3%	Policial	1,3%
Cambiteiro	1,3%	Presidente de Colégio	1,3%
Caminhoneiro	2,6%	Professor	1,3%
Carpinteiro	2,6%	Recepcionista	1,3%
Chefe de cozinha	1,3%	Segurança	1,3%
Comerciante	1,3%	Servente	1,3%
Cortando cana	1,3%	Serviços gerais	1,3%
Cozinheiro	1,3%	Supervisor	1,3%
Cozinheiro e vigilante	1,3%	Tirava coco	1,3%
Eletricista	1,3%	Trabalhador rural	1,3%
Gari	1,3%	Trabalhador rural - cortando cana	1,3%
Limpeza urbana	1,3%	Vigilante	7,9%
Marcenaria	1,3%		
Renda média mensal do pai			
Não tem	6,2%		
Menos que 1 salário mínimo	20%		
1 a 3 salários mínimos	70,8%		
3 a 5 salários mínimos	3,1%		

Fonte: Pesquisa Três Pólos de Desenvolvimento e a Vida Sexual e Reprodutiva de mulheres Jovem – Fages2011/ 2012